



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000**

**Projeto Pedagógico do
Curso Técnico de Nível Médio em**

Agroecologia

**na forma Integrada,
na modalidade presencial**

Bom Jesus da Lapa - BA

2015

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br / Site: www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa

Projeto Pedagógico do Curso

Técnico de Nível Médio em

Agroecologia

na forma Integrada,

na modalidade presencial

Núcleo Tecnológico: Recursos Naturais

Bom Jesus da Lapa - BA

2015

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Endereço: Rodovia BR 349, KM 14 – Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA

E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

CNPJ: 10.724.903/0006-83

Esfera administrativa: Federal

Cidade - UF: Bom Jesus da Lapa - BA

CEP: 47.600-000

Email: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

Site do Campus: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa>

Telefone: (77) 98102-2520 (Diretor Geral)

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

ETAPA	Período	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Criação	23 de setembro de 2014 a 11 de dezembro de 2015	PORTARIA Nº 41, 23 de Setembro de 2014, alterada pela Portaria Nº 50, de 26/11/2015. Karolyny de Oliveira Andrade – Téc. em Assuntos Educacionais Heron Ferreira Souza – Professor EBTT Davi Silva da Costa – Professor EBTT Vagner Freitas da Silva – Professor EBTT Emerson Alves dos Santos – Professor EBTT Ariomar Rodrigues dos Santos – Professor EBTT	Projeto aprovado pela Resolução nº ____ de 2000 _ CONSUP/IF Baiano, de ____/____/____.

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Machado Feres

Reitor do Instituto Federal Baiano

Geovane Barbosa do Nascimento

Pró-Reitora de Ensino do Instituto Federal Baiano

Camila Lima Santana e Santana

Diretor Geral do Instituto Federal Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*

Ariomar Rodrigues dos Santos

Diretor Acadêmico – *Campus Bom Jesus da Lapa*

Junio Batista Custodio

Coordenador de Ensino – *Campus Bom Jesus da Lapa*

Ediênio Vieira Farias

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*

PORTARIA Nº 41, 23 de Setembro de 2014, alterada pela Portaria 50, de 26 de novembro de 2015.

Ariomar Rodrigues dos Santos	Professor EBTT - Medicina Veterinária
Davi Silva da Costa	Professor EBTT – Agronomia / Agroecologia
Heron Ferreira Souza	Professor EBTT - Geografia
Karolyny de Oliveira Andrade	Técnico em Assuntos Educacionais
Vagner Freitas da Silva	Professor EBTT – Engenharia de Alimentos
Emerson Alves dos Santos	Professor EBTT – Agronomia / Agroecologia

REVISÃO

Junio Batista Custódio	Técnico em Assuntos Educacionais
Karolyny de Oliveira Almeida	Técnica em Assuntos Educacionais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios do Velho Chico	15
Quadro 2: Instalações e equipamentos destinados ao desenvolvimento do curso	111
Quadro 3: Instalações físicas do <i>Campus</i> destinadas ao desenvolvimento do curso	112
Quadro 4: Descrição do Laboratório de Informática	113
Quadro 5: Salas de Aula do <i>Campus</i>	114
Quadro 6: Relação de Docentes	116
Quadro 7: Relação de Técnicos Administrativos	117

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa - Território Velho Chico	13
Figura 2: Grau de Interesse Cursos Técnicos Integrados	16

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2 APRESENTAÇÃO	10
3 JUSTIFICATIVA DO CURSO	13
4 OBJETIVOS	20
4.1 OBJETIVO GERAL	20
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
5 PERFIL DO EGRESSO.....	21
6 REQUISITO DE INGRESSO	24
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	25
7.1 ESTRUTURA CURRICULAR	26
7.2 METODOLOGIA DO CURSO.....	29
7.2.1 Projetos Integradores	30
7.3 MATRIZ CURRICULAR	33
8 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC	36
9 ESTÁGIO CURRICULAR.....	97
10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	100
11 AVALIAÇÃO	102
11.1 DO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM.....	102
11.2 DO CURSO	103
12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	105
12.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO.....	105
12.2 PROGRAMAS DE MONITORIAS.....	106
12.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA.....	106
12.4 PROGRAMA DE INCENTIVO À CULTURA, ESPORTE E LAZER.....	107
12.5 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	107
12.5.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE.....	108
12.5.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico	108
12.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	109
12.7 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS.....	109
12.8 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL	110
13 INFRAESTRUTURA	111

13.1 BIBLIOTECA.....	112
13.2 LABORATÓRIOS	113
13.3 RECURSOS DIDÁTICOS.....	114
13.4 SALA DE AULA.....	114
14 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	116
15 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	119
REFERÊNCIAS	120
ANEXOS	122
ANEXO I: LISTA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS E OUTROS....	123
ANEXO II: LISTA DE BIBLIOGRAFIAS DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA.....	125
ANEXO III: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO PARA O CURSO DE AGROECOLOGIA	134
ANEXO IV: PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA.....	142

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	TÉCNICO EM AGRICULTURA
TIPO DE CURSO	Integrado/Presencial
DESCRIÇÃO DO CURSO	É um curso voltado para formação de profissionais que priorizam à produção de gêneros alimentícios de qualidade, com impacto direto na melhoria da expectativa de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável. Além disso, esses profissionais serão capacitados para enfrentar o desafio de manter o homem no campo, desenvolvendo tecnologias capazes de suprir as demandas das comunidades rurais em um sistema economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.
HABILITAÇÃO	Técnico em Agroecologia
FORMA	Presencial
MODALIDADE	Integral
PÚBLICO ALVO	Egressos do Ensino Fundamental
DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	1º semestre de 2016
REGIME ACADÊMICO	Anual
INTEGRALIZAÇÃO	03 anos
NÚMERO DE VAGAS:	40
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Diurno
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual
CARGA HORÁRIA:	3.234 horas
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	160 horas

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação. Criado pela Lei Federal 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o IF Baiano constituiu-se a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi, e das antigas EMARC's – Escolas Médias de Agropecuária da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) – de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca. Em decorrência dos processos de expansão, foram criados e incorporados os *Campi* de Bom Jesus da Lapa e de Governador Mangabeira, e estão em fase de implantação mais quatro unidades nos municípios de Alagoinhas, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique. Além disso, está previsto o início das atividades das Unidades Avançadas de Medeiros Neto e Luís Eduardo Magalhães.

Integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IF Baiano é uma instituição multicampi e pluricurricular, cuja Missão é “oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita, em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão”.

O IF Baiano atua na oferta da Educação Básica, Profissional e Superior, compreendendo processos educativos atrelados à profissionalização, com foco nas dimensões da Ciência e da Tecnologia, e pautado na indissociabilidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão. Contudo, a educação ofertada pelo IF Baiano deve ultrapassar a estrita formação profissional e técnica para o trabalho, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade.

Nessa perspectiva, o *Campus* do IF Baiano implantado em 2010 no município de Bom Jesus da Lapa, localizado no Território da Cidadania Velho Chico (TCV) e próximo a municípios do Território Rio Corrente, como São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, dentre outros, tem pensado sobre os desafios impostos ao seu processo de consolidação territorial, no que tange a implantação de cursos técnicos de nível médio.

O Território da Cidadania Velho Chico, onde está localizado o *Campus* Bom Jesus da Lapa, concentra população rural superior a 50% em todos os municípios pertencentes, com forte presença da agricultura familiar, comunidades quilombolas e ribeirinhas, comunidades de fundo de pastos, em que se destaca também a influência dos movimentos sociais, em especial o Movimento Estadual de Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas – CETA, e a organização das mulheres em Associações, sob a égide do Movimento de Mulheres Camponesas - MMC.

A importância do Rio São Francisco e da agricultura familiar contrasta com os problemas de convivência com a seca, queimadas, dificuldades de escoamento da produção e de organização social (associações e cooperativas), limitações da assistência técnica às áreas de Reforma Agrária, em geral, descontextualizada da realidade dos agricultores familiares. Esse quadro coloca como risco a continuidade de processos de reprodução da pobreza e inviabiliza a potencialização de políticas de superação da vulnerabilidade social.

O contexto social, econômico e ambiental do espaço agrário do Território da Cidadania Velho Chico evidencia a urgência de se pensar processos de formação para o trabalho, que atendam à realidade concreta da juventude rural e dos projetos sociais nos quais esta está inserida e pretende transformar. A formação da juventude rural para o trabalho requer acompanhar a velocidade em que as políticas públicas têm sido concebidas para a Agricultura Familiar no Brasil, especificamente rompendo a tradicional limitação de se pensar a formação de técnicos para a “prestação de serviços” de modo descontextualizado da lógica produtiva, técnica e ambiental dos agricultores familiares. Antes, deve incorporar a concepção de formação de técnicos enquanto “agentes de produção” e com uma visão crítico-inovadora sobre a relação ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, no sentido de pensar soluções técnicas contextualizadas com as dimensões ambientais e socioculturais.

De modo geral, o próprio direcionamento das Políticas Públicas para a agricultura familiar, em especial às áreas de Reforma Agrária, a exemplo do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (Ates), indica a necessidade de técnicos na área de agricultura com uma visão integradora e humanista. Problema que, apesar de não particular, tem sido evidenciado por organizações sociais, sindicatos e movimentos sociais, quanto ao perfil dos técnicos que prestam serviços de assessoria nas comunidades rurais do Território Velho Chico.

É cada vez mais questionável a construção de pacotes tecnológicos que estimulam produção em grandes áreas com o plantio de monoculturas e o uso intensivo de produtos químicos. Esse modelo de produção tem aumentado os impactos ambientais, contribuindo para centralização da renda e, conseqüentemente, aumento das desigualdades sociais e territoriais.

Nessa perspectiva, o enfoque agroecológico a ser adotado no curso constitui-se em uma alternativa ao modelo convencional de produção, pois em sua concepção caracteriza-se por ser uma ciência que tem suas raízes nos métodos e práticas tradicionais de manejo produtivo dos ecossistemas que se baseiam na valorização dos recursos naturais disponíveis em cada localidade. Além disso, buscar desenvolver modelo técnico-científico que viabilize uma agricultura socialmente não-excludente, agregando valores à cadeia produtiva visando assegurar a sustentabilidade social, ambiental e econômica dos agroecossistemas. Estudo sobre Demanda de Cursos - 2014 realizada pelo IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa junto a comunidade e os representantes de Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, de Associações de Comunidades Rurais,

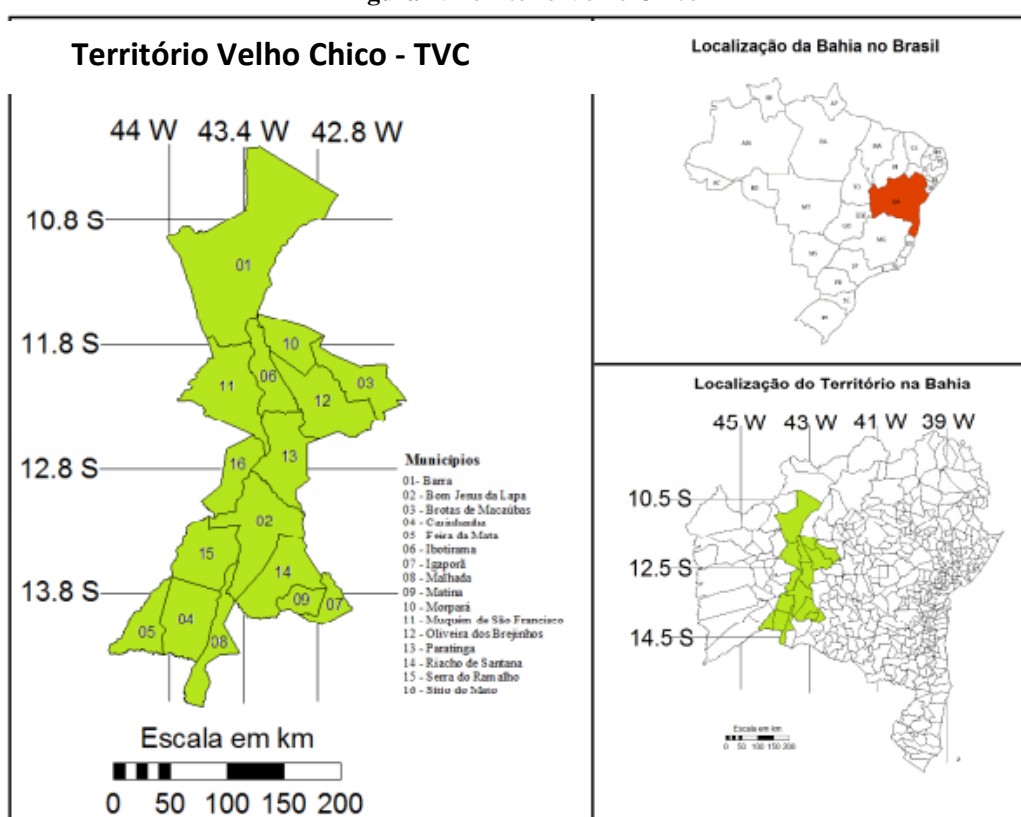
Organizações Sociais, Órgãos Públicos, etc., evidenciou a necessidade de oferta do curso técnico integrado em Agroecologia.

Assim, a criação do Curso de Agroecologia, na Modalidade Integrada, é percebida pelos atores territoriais como uma importante oportunidade, pública, gratuita e de qualidade, de elevar a escolaridade da juventude rural e conseqüentemente: 1) qualificar e educar em bases científicas, com impacto positivo para o processo social, ambiental e produtivo do campo, em especial da agricultura familiar; 2) fomentar a construção de alternativas de inclusão socioeconômica dos agricultores familiares, através dos circuitos curtos de mercado e do acesso aos mercados institucionais; 3) desenvolver habilidades instrumentais básicas, envolvendo as dimensões sociais, ambientais, culturais e produtivas; 4) compreender a tecnologia como construção social, cuja adequação sócio-técnica também influenciará na viabilidade econômica dos empreendimentos (familiares) rurais e na garantia de sua sustentação econômica e sustentabilidade ambiental; 5) suprir, também, a necessidade de profissionais técnicos com perfil adequado para trabalhar nas equipes de Ates; e 6) garantir, no processo de formação integrada, os conhecimentos básicos das ciências exatas, humanas e naturais, capazes de oportunizar a continuidade do processo de escolarização dos/as jovens rurais.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A Região do Médio São Francisco (MSF), atualmente denominada Território da Cidadania Velho Chico - TVC (Figura 1) teve seu processo de ocupação historicamente marcado pela colonização com base na pecuária extensiva. As características oligárquicas da região imprimiram à forma de acesso a terra, seu caráter concentrador e desigual, refletindo, em períodos recentes, nos violentos conflitos pela terra entre trabalhadores rurais, agricultores e grandes latifundiários. Apesar dos projetos de Reforma Agrária implantados e de outras formas de acesso à terra (a exemplo do Programa Cédula da Terra e o atual Programa Nacional de Crédito Fundiário, além da desapropriação), o índice Gini de 66,67% dos municípios do território ainda é classificado como forte ou muito forte. Em municípios como Sítio do Mato e Malhada os índices variam de 0,910 a 0,959 (PLANO TERRITORIAL, 2010; GEOGRAFAR, 2006). Segundo GeografAR (2010), a região do MSF é um claro exemplo de lugar onde a concentração de poder político e econômico está diretamente associada à concentração da terra.

Figura 1: Território Velho Chico



Fonte: SANTOS, R. C. e ALCANTARA, F. V. Aspectos socioeconômicos do Território Velho Chico. Disponível em: www.gepru.com. Acessado em 20 de junho de 2014.

Até a década de 1970, segundo estudo da FUNDIFRAN¹, observou-se na região baixo grau de integração, onde não se identificavam “polos” dinamizadores da economia regional, apenas cidades com importância relativa, visto que as relações de dependência inter-regionais eram acentuadas. Com isso, a partir desse período, o Estado teve maior intervenção governamental no Médio São Francisco (MSF), por meio da construção de rodovias e da implantação de projetos de irrigação. Para tanto, no início de 1972, por meio da Superintendência do Vale do São Francisco (SUVALE), foi criado o Programa de Desenvolvimento do Vale (PROVALE), através do Decreto Lei nº 1.207, de 07.02.1972, com o objetivo de modernizar e dinamizar a região.

Essas intervenções tiveram como resultado uma reorganização produtiva e, como consequência, a valorização fundiária e a progressiva consolidação de um novo arranjo regional. Existem hoje no MSF alguns polos de atividades econômicas, sobretudo nos perímetros irrigados localizados no Município de Bom Jesus da Lapa, em especial aqueles implantados com o apoio da Companhia do Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), constituintes do “Projeto Formoso”. Nesse sentido, Bom Jesus da Lapa se destaca como a única cidade com perímetros irrigados da região do MSF, e nela se concentra o maior volume de investimentos e a melhor infraestrutura urbana.

Após 1970, o processo de reestruturação produtiva alterou, profundamente, as relações de produção na agricultura e a valorização das terras na região, porém reforçando a dicotomia entre “polo dinâmico” e “zona deprimida”. O sintoma disso está na inserção do Território na agenda prioritária de ações do Governo Federal, através do Programa Território da Cidadania, lançado em 2008, cujo foco central é reduzir a pobreza, ou extrema pobreza, de áreas prioritariamente rurais.

O Velho Chico apresenta indicadores sociais baixos (ver Quadro 1), expressando seu alto grau de desigualdades sociais e econômicas. Se tratando de um território eminentemente rural², o enfrentamento da pobreza no campo também coloca como desafio a eficácia das políticas voltadas para o campo e para a agricultura familiar. Tais políticas devem ter como foco a autogestão, a sustentação socioprodutiva e a sustentabilidade ambiental. Contudo, para que tenham eficácia é preciso, tanto a capacidade operativa dos implementadores, quanto a articulação e o diálogo com os princípios fundantes do escopo das políticas em curso. Isto é, permeia uma questão técnica para além “do que fazer”, assentada no “como fazer”. Como diria Freire (2006), significa um fazer dialógico, participativo, emancipatório. Somando-se a isso, evidencia-se também a necessária capacidade de articulação e cooperação dos atores territoriais em torno da concepção e execução de estratégias de “desenvolvimento com equidade”.

¹ Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco.

² Dos 15 (quinze) municípios que compõe o Território, 10 (dez) apresentam população rural residente - PRR superior aos 50%; sendo os com maior PRR: Muquém do São Francisco (87,5%), Serra do Ramalho (80,2%) e Brotas de Macaúbas (70,9%). (IBGE, 2010).

Quadro 1: Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios do Velho Chico

	IDHM 1991 ¹	IDHM 2000 ¹	IDHM 2010 ²
Barra	0.485	0.586	0,557
Bom Jesus da Lapa	0.554	0.654	0,633
Brotas de Macaúbas	0.542	0.628	0,570
Carinhanha	0.487	0.607	0,576
Feira da Mata	0.537	0.634	0,588
Ibotirama	0.575	0.697	0,636
Igaporã	0.54	0.655	0,614
Malhada	0.438	0.575	0,562
Morpará	0.518	0.64	0,558
Muquém de São Francisco	0.466	0.603	0,549
Paratinga	0.483	0.617	0,590
Riacho de Santana	0.511	0.632	0,615
Serra do Ramalho	0.471	0.598	0,595
Sítio do Mato	0.491	0.6	0,564
Matina	0.476	0.592	0,572
Oliveira dos Brejinhos	0.534	0.647	0,554

¹Fonte: [http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)

²Fonte: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>

Nota: É considerado muito baixo o IDHM entre 0 e 0,49, baixo entre 0,5 e 0,59; médio de 0,6 e 0,69, alto 0,7 e 0,79 e muito alto entre 0,8 e 1,0.

De acordo com o Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – PTDS (2010), o Território Velho Chico tem grande potencial econômico nas diversas cadeias produtivas, sendo as principais: mandiocultura, apicultura, bovinocultura, caprinocultura e piscicultura. Destaca-se ainda que, a maior produção agrícola do Território está relacionada com as culturas temporárias. Dentre estas, a mandiocultura tem maior relevância como fonte de alimentação humana e complementação alimentar para os animais. “É a cultura geradora de renda do sertanejo”. Também se destacam as culturas temporárias de cana-de-açúcar e feijão. As culturas tradicionais – feijão, milho, mandioca – ainda são responsáveis pela maior área plantada no Território.

Contudo, os desafios identificados e expressos no PTDS (2010) relacionam-se:

- a) ao fomento da agricultura familiar e sua inserção nos mercados locais, etc.;
- b) a assessoria técnica aos projetos de reforma agrária no território (regularidade e qualidade – no sentido de adequada à agricultura familiar e as comunidades tradicionais do território, como áreas de fundo de pasto, terras indígenas, comunidades rurais quilombolas, áreas de Reforma Agrária, comunidades dos Brejos, etc.);
- c) a constituição e difusão de tecnologias de convivência com a seca (visto que 100% dos municípios pertencentes ao TVC estão inseridos no polígono da seca, cujo clima é seco, sub-úmido e semiárido);

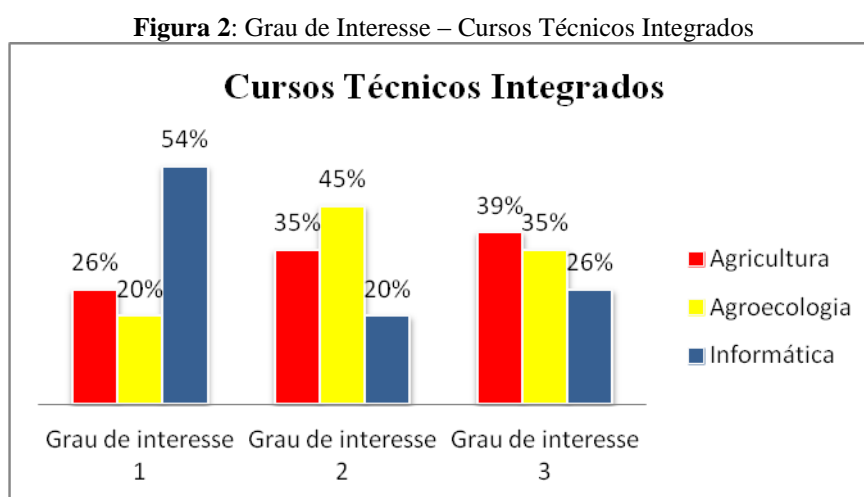
d) manejo sustentável dos recursos naturais (particularmente, a vegetação que na região tem como principais formações as zonas de Caatinga, Floresta Estacional Decidual Montana, as Zonas de Tensão Caatinga – Cerrado, as Matas de Galeria e Matas Ciliares). As queimadas, a pecuária extensiva, o extrativismo de madeira e minérios e a agricultura convencional têm sido as principais causas de impacto ambiental;

e) a Agroecologia é destacada como prática necessária para conciliar a produção dos agricultores, a segurança alimentar (no sentido de garantia de alimento e de alimento saudável), e o manejo sustentável da unidade familiar/propriedade rural.

As ações desenvolvidas no território no sentido de fomentar práticas agroecológicas, com forte atuação dos movimentos sociais e participação da FUNDIFRAN, demonstram como tal temática é significativa para as populações rurais do território e não podem ser invisibilizadas pelo planejamento educacional do IF Baiano, no que concerne a oferta de curso. Tal importância de formação é expressa na própria pesquisa de demanda, realizada no segundo semestre de 2014.

Nessa pesquisa, foram apresentadas aos entrevistados 03 opções de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio: Agricultura, Agroecologia e Informática. Tais cursos levaram em conta as especificidades locais e as disponibilidades do IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*, no que diz respeito ao número de profissionais da área e aos recursos materiais.

Os entrevistados tiveram que escolher, por ordem de prioridade (de 01 a 03), os cursos de maior interesse. No gráfico abaixo estão sistematizadas as informações coletadas.



Fonte: Relatório de pesquisa de demanda, IF Baiano (2014)

Conforme exposto no gráfico acima, no grau de interesse 1, aparece em primeiro lugar o Curso Técnico Integrado em Informática, como o de maior preferência (54% dos entrevistados). No que se refere ao grau de interesse 2, figura o Curso Técnico Integrado em Agroecologia (45%). Comparando-se com os entrevistados que fizeram a opção pelo curso de Agricultura, o percentual

de aceitação e indicação do curso técnico em Agroecologia ratifica a singularidade formativa que essa área tem para as populações de municípios próximos a Bom Jesus da Lapa, e que não se beneficiam ou não vivem a dinâmica pontual do “Projeto Formoso”. Pode-se observar nos resultados do Estudo de Demanda 2014 o reconhecimento da importância do aprofundamento científico-tecnológico na Agroecologia, enquanto base produtiva apropriada aos objetivos de reprodução social e econômica dos/as agricultores/as familiares, e para a sustentabilidade ambiental do Velho Chico.

No geral, diante do exposto enquanto quadro de referência social, econômica e ambiental do Território Velho Chico, que reforça a necessidade de formação em Agroecologia, ressaltamos ainda que a criação do Curso Técnico Integrado em Agroecologia incorpora-se no bojo das demandas territoriais e sociais visibilizadas nas políticas públicas voltadas, desde o Governo Lula, para a redução da pobreza no campo e para o fomento da agricultura familiar, através de produção sustentável e não dependente dos pacotes tecnológicos convencionais.

Os avanços alcançados através da concepção de políticas, formulação de programas ou mesmo elaboração de planos nos últimos anos, como a Política Nacional de Assessoria Técnica, Econômica e Social – ATEs; o Programa Território da Cidadania; o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA; o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; a Política Nacional de Economia Solidária; o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO; o Programa Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária; dentre outros; são resultados de um longo processo envolvendo movimentos sociais diversos.

No entanto, é fato que a formação educacional e técnica para o fortalecimento operativo dessas políticas/programas, enquanto projeto social alternativo e meio de empoderamento, ainda é uma lacuna que precisa ser preenchida, principalmente para os sujeitos do campo.

Este desafio, entre outros, é considerado no Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PNDRSS, estratégico para a “construção de um ‘rural com gente’ e de um modelo de desenvolvimento que valorize e empodere os modos de vida dos agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais” (PNDRSS, 2014, p. 20). Nesse sentido, a Agroecologia tornou-se central na discussão da potencialização da agricultura familiar: 1) por um lado, atrelada ao conceito de segurança alimentar, enquanto garantia de oferta de alimentos, mas, também saudáveis; e 2) por outro, sobretudo, pela percepção dos movimentos sociais, etc., de que mesmo com o fomento da agricultura familiar pelo governo, se as bases tecnológicas permanecem calcadas na agricultura convencional, os agricultores continuarão se endividando e num ciclo contínuo de dependência, chegando a inviabilidade econômica do empreendimento familiar (PNDRSS, 2014, p. 21).

Nesse sentido, o Curso Técnico Integrado em Agroecologia mostra-se como essencial para o desenvolvimento da juventude rural do Território Velho Chico, no tocante à garantia de oportunidade educacional, elevação da escolaridade e formação técnica articulada com as necessidades técnico-produtivas das comunidades rurais e empreendimentos familiares. Além disso, deverá contribuir para a oferta de um quadro técnico qualificado com os princípios delineadores das políticas em curso para a agricultura familiar e a agroecologia, assim como para o fortalecimento e fomento de projetos produtivos sustentáveis para o bioma Caatinga.

Trata-se de um curso voltado para formação de profissionais que priorizam a produção de gêneros alimentícios de qualidade, com impacto direto na melhoria da expectativa de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável. Além disso, esses profissionais serão capacitados para enfrentar o desafio de manter o homem no campo, desenvolvendo tecnologias capazes de suprir as demandas das comunidades rurais, em um sistema economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

Tendo por foco central a qualificação de técnicos em agroecologia, tais profissionais poderão atuar em sistemas de produção agropecuários e extrativistas, fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas orgânicos de produção; desenvolver ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos; atuar na conservação do solo e da água; auxiliar em ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos; e participar de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima, e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos.

As perspectivas pedagógicas que nortearão o curso delineado por esse projeto devem coadunar com a ação educacional que vem sendo construída e consolidada no *Campus* Bom Jesus da Lapa. Tal ação tem procurado se pautar nas políticas afirmativas, de modo que dentre os objetivos da sua *práxis* pedagógica está a minimização das desigualdades historicamente acumuladas, através da garantia de igualdade de oportunidades e tratamento, bem como da compensação. Além disso, tem como pressuposto basilar a cultura dos direitos fundamentais à dignidade da pessoa humana, conforme diretrizes e entendimentos possibilitados pela Constituição Federal de 1988.

Desse modo, o Curso Técnico em Agroecologia, Modalidade Integrada, do *Campus* Bom Jesus da Lapa, já nos processos seletivos para ingresso de estudantes, buscará refletir as políticas atuais que defendem a ampliação dos acessos aos povos historicamente marginalizados. O sistema de cotas já praticado pelo IF Baiano contempla negros, estudantes de escolas públicas, pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com renda familiar considerada baixa. Essa medida de caráter “reparador”, aliada às políticas de permanência, dentre as quais figuram de maneira

fundamental a adequação da estrutura física e didático-pedagógica tendo em vista a acessibilidade, as políticas de assistência estudantil e de diversidade e inclusão, qualificam o acesso, a permanência e o êxito, de modo articulado à minimização das desigualdades sociais e da vulnerabilidade.

Tendo por objetivo fim a qualificação profissional, o diálogo com o(s) mundo(s) do trabalho deve permear todo o processo formativo dos estudantes. Embora não se pretenda a formação de meros técnicos para a simples “prestação de serviços”, compreende-se que a categoria trabalho é constitutiva da dimensão humana, possui grande relação com a realização do ser social e deve ser concebida de maneira crítica e transformadora. Assim, o que definirá, em última instância, se os profissionais, egressos do Curso Técnico em Agroecologia deste *Campus*, apenas serão capazes de “apertar parafusos” ou se posicionarão de maneira reflexiva a respeito da sociedade, das modificações dos sentidos do trabalho e das contradições a que este está submetido no sistema capitalista, é a perspectiva pedagógica da construção da criticidade.

Sobre as relações entre agroecologia e sustentabilidade, é cada vez mais questionável a construção de pacotes tecnológicos que estimulam a produção em grandes áreas, com o plantio de monoculturas e o uso intensivo de produtos químicos. Esse modelo de produção tem aumentado os impactos ambientais, contribuído para a centralização da renda e, conseqüentemente, para o aumento das desigualdades sociais e territoriais.

Nessa perspectiva, o enfoque agroecológico a ser adotado no curso constitui-se em uma alternativa ao modelo convencional de produção, pois em sua concepção caracteriza-se por ser uma ciência que tem suas raízes nos métodos e práticas tradicionais de manejo produtivo dos ecossistemas que se baseiam na valorização dos recursos naturais disponíveis em cada localidade. Além disso, buscará desenvolver modelo técnico-científico que viabilize uma agricultura socialmente não excludente, agregando valores à cadeia produtiva, visando assegurar a sustentabilidade social, ambiental e econômica dos agroecossistemas.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Qualificar técnicos em Agroecologia para atuarem em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos, de modo a potencializar a articulação entre a gestão e conservação dos recursos naturais, e a sustentação econômica dos sistemas produtivos, considerando ainda os aspectos sociais e culturais que permeiam as populações do campo, sendo, também, capazes de desenvolver atividades de assessoria técnica ligadas à produção agroecológica, ao diagnóstico, ao controle e à conservação dos recursos naturais.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar aos jovens, especialmente do campo, o acesso a uma educação que proporcione uma formação integral, conjugando desenvolvimento humano, inserção social, escolarização e profissionalização qualificada;
- Construir referências agroecológicas fundamentadas cientificamente, tendo como parâmetro o diálogo entre o saber acadêmico e o saber tradicional, e o aprimoramento do conhecimento na utilização de práticas que são vocação da agricultura familiar.
- Preparar o profissional para atuar com competência técnica no manejo agroecológico da água, do solo, da vegetação natural, das culturas e criações;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Formar profissionais para atuarem como agentes de desenvolvimento humano integral, ancorados em valores éticos, sociais, políticos e ambientais;
- Capacitar profissionais que atendam, com eficiência, à produção de gêneros alimentícios de qualidade, capazes de suprir as demandas das comunidades e ainda sejam capazes de produzir riquezas, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável;
- Atender à demanda regional por profissionais habilitados para a realização, orientação e gerenciamento dos processos de produção de produtos agropecuários, segundo os princípios da agroecologia;
- Possibilitar estudos e pesquisas voltados para o planejamento e para o desenvolvimento da produção e organização do espaço geográfico das áreas de assentamentos e comunidades tradicionais;

- Desenvolver ações de extensão que dialoguem com os arranjos produtivos locais, com as comunidades tradicionais, assentamentos de reforma agrária, associações e outras formas alternativas de produção com foco nas questões socioambientais;
- Promover, de forma articulada com as comunidades ligadas à agricultura familiar, cursos de formação com o intuito de fortalecer, no âmbito do território, a perspectiva da produção sustentável;
- Desenvolver uma visão crítica sobre a produção e difusão tecnológica para a agricultura (familiar), a produção agropecuária de base familiar e a reprodução social no campo brasileiro;
- Desenvolver habilidades para a busca de soluções técnicas para os problemas vividos pelos agricultores familiares e povos tradicionais, principalmente, do semiárido, com enfoque das tecnologias sociais e das metodologias participativas.

5 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Agroecologia implanta sistemas de produção agropecuária e agroextrativista e técnicas de sistemas orgânicos de produção. Realiza procedimentos de conservação e armazenamento de matéria prima, de processamento e industrialização de produtos agroecológicos. Opera máquinas e equipamentos agrícolas inerentes ao sistema de produção agroecológica. Atua na certificação agroecológica.

Coadunando com o definido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, o referido curso, no âmbito do IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa, visa formar profissionais preparados para atuarem como agentes de produção nas unidades produtivas, ou como agentes de serviço (individualmente ou integrando equipes multidisciplinares), em atividades de gestão, planejamento, elaboração, execução e assistência técnica de projetos, com competências profissionais relacionadas aos seguintes quesitos:

- Executar ações de conservação de recursos naturais;
- Conhecer o processo de evolução da agricultura, avaliando as características socioeconômicas de cada modelo;
- Analisar sistemas de produção, dando ênfase aos aspectos de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental;
- Valorizar o conhecimento tradicional local;
- Planejar e orientar o manejo agroecológico do solo, a conservação do solo e água e o manejo ecológico de pragas e doenças;

- Planejar e orientar práticas de regeneração da fertilidade do solo, tais como: adubação orgânica, adubação verde, cultivo de plantas de cobertura, manejo de restos culturais e ervas espontâneas, quebra ventos, consorciação e rotação de culturas, suplementação mineral de baixa solubilidade;
- Planejar e orientar o manejo de agroecossistemas sustentáveis;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Realizar, com competência técnica e ética, o manejo agroecológico das culturas regionais, valorizando a cultura local;
- Estimular a participação e o compromisso coletivo no desenvolvimento de projetos agrícolas, utilizando práticas de cooperação e organização entre agricultores;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo.

Trata-se de um curso voltado para formação de profissionais que priorizam à produção de gêneros alimentícios de qualidade, com impacto direto na melhoria da expectativa de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável. Além disso, esses profissionais serão capacitados para enfrentar o desafio de manter o homem no campo, desenvolvendo tecnologias capazes de suprir as demandas das comunidades rurais em um sistema economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

O curso buscará atender às demandas das populações rurais – produtores rurais, povos quilombolas, agricultores familiares, comunidades ribeirinhas, egressos do ensino fundamental de modo geral que tenham interesse em ampliar e qualificar o conhecimento teórico-prático vinculado aos sistemas de produção fundamentados nos princípios agroecológicos, com enfoque na conservação do solo e da água e produção orgânica.

O curso enfatizará, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento.

Serão desenvolvidas ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, entidades e Instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho e a possibilidade de construção de conhecimento, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso são aqueles em que a relação teoria-prática é o princípio fundamental que associados à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico no qual atividades como seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes em todos os períodos letivos.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerão durante toda a vida acadêmica do aluno e principalmente nos seguintes momentos: nas aulas realizadas nos laboratórios do curso; nas visitas técnicas; na realização do estágio, quando o aluno vivenciará o trabalho do Técnico em Agroecologia sob a orientação de um professor orientador; nas disciplinas dos núcleos temáticos, os quais são formas de trabalhar a teoria e a prática de modo mais veemente, uma vez que consolida o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para ação; na participação em eventos técnicos e científicos da área de agricultura; na participação em projetos de pesquisa e extensão.

6 REQUISITO DE INGRESSO

O ingresso no Curso Técnico em Agroecologia Integrado deste *Campus* dar-se-á por meio de processo seletivo institucional unificado, transferência compulsória, transferência interna ou externa, atendendo ao que dispõe a legislação vigente do País e às normas internas da Instituição. Ademais poderá ocorrer através de processos seletivos internos, que contemplem mecanismos diversificados de avaliação, a exemplo de entrevistas e análises de cartas de intenção e documentos relativos à vida acadêmica e às condições socioeconômicas, étnicas e culturais dos candidatos, dentre outras normas institucionais vigentes.

Serão considerados os seguintes critérios:

- ✓ A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processos seletivos para ingresso no primeiro ano do curso ou através de transferência para qualquer período.
- ✓ A transferência compulsória ou *ex-officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previsto em Lei.
- ✓ A Instituição fixará, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.
- ✓ O acesso para estudantes de transferência interna ou externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agroecologia, na Modalidade Integrada, *Campus Bom Jesus da Lapa*, resulta de estudos, debates, reflexões do Corpo Docente e Técnico Pedagógico, com o intuito de atender aos aspectos legais de diferentes dispositivos, a saber: Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei nº 11.645/08, Lei nº 11.788/08 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 3, de 9 de julho de 2008, Lei nº 11 1161/05, Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010, Lei nº 11.947/09, Lei nº 10.741/03, Lei nº 9.795/99, Lei nº 9.503/97, Decreto nº 7037/2009, Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outros dispositivos da legislação vigente, bem como assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do (a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, esse curso compreende o Currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica, que relaciona o itinerário formativo do (a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos e tecnológicos, em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnoracial, de gênero, geracional e classes sociais, que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, de forma a permitir ao (à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este (a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva, que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio do desenvolvimento de projetos de ensino,

pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulem teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aulas de campo, estágios curriculares, leituras compartilhadas de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, através dos quais o(a) discente seja estimulado e pensar, refletir e agir, a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da *práxis* pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do Núcleo Estruturante, do Eixo Diversificado e Núcleo Tecnológico, via Projeto Integrador, atividades interdisciplinares, interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Agroecologia tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento, execução, acompanhamento, fiscalização, orientação de diferentes fases de projetos agrícolas em instituições, propriedades rurais, organizações, empresas, assentamentos, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas bem como executar a gestão de empresas agrícolas.

O itinerário formativo do (a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos construídos e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o (a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação como Técnico em Agroecologia.

7.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos (as) educandos (as) e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios:

a) desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade;

b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e, ainda, o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;

c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade;

d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa;

e) geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades;

f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras;

g) interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividades acadêmicas, a exemplo de seminários, oficinas, projetos integrados e Workshop, entre outros, de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebidas conjuntamente com o conhecimento;

h) transversalidade, buscando articular aos conhecimentos teoricamente sistematizados, discussões relativas à ética, à saúde, ao meio ambiente, à orientação sexual, ao consumo e à pluralidade cultural, dentre outras, de forma inter, multi e transdisciplinar;

i) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considere as experiências vivenciadas pelos discentes;

j) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso Técnico em Agroecologia baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos (as) discentes. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica, que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como da pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específico, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas, as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido (a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as inter-relações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender aos anseios de fundamentação, tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias, que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio.

Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular, que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e a ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação de profissionais que saibam lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A estrutura curricular definida proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isso, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional, e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, possibilita-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

7.2 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agroecologia, na Modalidade Integrada, se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamenta na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e se ampliam no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos (as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas, para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística, com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, primam por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário institucional, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, o Curso Técnico em Agroecologia aqui delineado adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso. Nesse sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias, como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- diversificação dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica;
- monitoria;
- intercâmbios;
- utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada, associada ao

processo de ensino e aprendizagem, por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, e olimpíadas científicas;

- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo, entre outros;
- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade, pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como as propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino, no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

7.2.1 Projetos Integradores

Os Projetos Integradores constituem-se como propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Núcleo Comum, em que, a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo, tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições, com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao Núcleo Tecnológico específico.

Deverão ser priorizadas, dessa forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos, e destes com os saberes tradicionais/locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de

todos, o ideal é que o projeto integrador seja planejado pelos professores do curso, contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, seminários, mesas redondas; d) visita técnica/estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, dentre outros, a partir de um roteiro pré-definido ou, quando necessário, também atividades em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório, se julgar necessário; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

Trata-se de um componente curricular com carga horária definida na matriz, devendo haver registro de frequência. O professor responsável pelo Projeto Integrador (PI) será o supervisor, contando com no mínimo dois professores orientadores definidos pelo Colegiado, que o auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular PI. Ao final, o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no projeto. Essa nota será atribuída partir dos critérios de uma ficha de avaliação previamente definida. Os trabalhos desenvolvidos durante o período deverão culminar em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Os seminários e palestras deverão contemplar também temas transversais relacionados com os direitos humanos como educação alimentar e nutricional, legislação trabalhistas, respeito e valorização do idoso, educação ambiental e para o trânsito, entre outras temáticas que demandem discussão no decorrer do curso.

Entretanto, ressalta-se que essa disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, Coordenações de Extensão, Pesquisa e Corpo Técnico Pedagógico, numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores (as). Caberá ao docente responsável pela disciplina PI, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual, e seus respectivos orientadores (as). Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes, no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

Trata-se de atividade interdisciplinar que, deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo/semestre, em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada.

O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria-prática, bem como possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, os incentivado a resolver situações problemas, à aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

Caberá ao professor responsável pelo componente curricular PI a responsabilidade quanto ao preenchimento do Diário de Classe/Caderneta, contendo todas as informações necessárias.

De maneira simplificada, o Projeto Integrador obedecerá às seguintes etapas:

- 1 - Escolha do tema;
- 2- Definição do supervisor;
- 3- Plano de trabalho com cronograma e materiais/equipamentos/custos;
- 4- Desenvolvimento do produto final;
- 5- Apresentação do produto em um evento de culminância.

7.3 MATRIZ CURRICULAR

Núcleo Tecnológico: Recursos Naturais					Curso: Técnico em Agroecologia										
FD: Articulada/Integrada		FO: Anualidade			UD: Semestral		DM: 3 anos		CHMA: 800h		MDETE: 200 dias		CHT/BNC + PD/ET: 3.600/2.133/1.467		
BASE NACIONAL COMUM															
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO					
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	
1	Biologia	2	66,67	80,00	1	Artes	2	66,67	80,00	1	Biologia	2	66,67	80,00	
2	Filosofia	1	33,33	40,00	2	Biologia	2	66,67	80,00	2	Filosofia	1	33,33	40,00	
3	Educ. Física	1	33,33	40,00	3	Filosofia	1	33,33	40,00	3	Física	2	66,67	80,00	
4	Física	2	66,67	80,00	4	Educ. Física	1	33,33	40,00	4	Geografia	1	33,33	40,00	
5	Geografia	2	66,67	80,00	5	Física	2	66,67	80,00	5	História	2	66,67	80,00	
6	História	2	66,67	80,00	6	Geografia	2	66,67	80,00	6	Matemática	3	100,00	120,00	
7	Matemática	3	100,00	120,00	7	História	2	66,67	80,00	7	Sociologia	1	33,33	40,00	
8	Sociologia	1	33,33	40,00	8	Matemática	3	100,00	120,00	8	Língua Portuguesa	3	100,00	120,00	
9	Língua Portuguesa	3	100,00	120,00	9	Sociologia	1	33,33	40,00	9	Química	2	66,67	80,00	
10	Química	2	66,67	80,00	10	Língua Portuguesa	3	100,00	120,00						
11	L. Estrangeira (Inglês)	2	66,67	80,00	11	Química	2	66,67	80,00						
					12	L. Estrangeira (Inglês)	1	33,33	40,00						
Total		21	700,00	840,00	Total		22	733,33	880,00	Total		17	566,67	680,00	

EIXO DIVERSIFICADO														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N- A/S	C-H/R	C- H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C- H/S	C-H/R	C- H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C- H/S	C-H/R	C-H/A
					1	Língua Estrangeira					Língua Estrangeira Espanhol			
					3	Espanhol I (Optativa)	2	66,67	80,00	10	II (Optativa)	2	66,67	80,00
								0,00	0,00				0,00	0,00
								0,00	0,00				0,00	0,00
Total		0,00	0,00	0,00	Total		2	66,67	80,00	Total		2	66,67	80,00

PROJETO INTEGRADOR														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N- A/S	C-H/R	C- H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N- A/S	C-H/R	C- H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N- A/S	C-H/R	C-H/A
					1	Projeto Integrador*				11	Projeto Integrador*			
					4		1	33,33	40,00			1	33,33	40,00
Total		0	0,00	0,00	Total			33,33	40,00	Total		1	33,33	40,00

NÚCLEO TECNOLÓGICO (identidade regional do campus)														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
12	Fundamentos de Agroecologia	2	66,67	80,00	5	Manejo Fitossanitário	2	66,67	80,00	12	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	2	66,67	80,00
13	Fundamentos de Agricultura e Pecuária	2	66,67	80,00	6	Irrigação e Drenagem	2	66,67	80,00	13	Agroindústria	2	66,67	80,00
14	Formação e Manejo do solo	2	66,67	80,00	7	Sistemas Integrados de Produção Animal I	3	100,00	120,00	14	Sistemas Integrados de Produção Animal II	3	100,00	120,00
15	Gestão Rural	2	66,67	80,00	8	Sistemas Integrados de Produção Vegetal I	3	100,00	120,00	15	Sistemas Integrados de Produção Vegetal II	3	100,00	120,00
16	Informática Aplicada	1	33,33	40,00	9	Topografia, Construções e Instalações Rurais	2	66,67	80,00	16	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	66,67	80,00
17	Redação Científica	1	33,33	40,00						17	Mecanização agrícola	2	66,67	80,00
Total		10,00	333,34	400,00	Total		12	400,01	480,01	Total		14	466,67	560,00

	Aulas/dia	Horas/Aula/Ano	Aulas/Ano		Aulas/dia	Horas/Aula/Sem	Aulas/Sem		Aulas/dia	Horas/Aula/Sem	Aulas/Sem
C-HAT	31,00	1033,34	1240,00	C-HAT	36,00	1233,34	1480,01	C-HAT	34,00	1133,34	1440,02
C-HSEM	25,83				30,83				30,00		
Estágio curricular / TCC / Prática profissional										160	

C-HATC	3.560,00	3840
---------------	-----------------	-------------

8 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC

EMENTÁRIO – PRIMEIRO ANO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO001	Biologia	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Introdução à Biologia; ecologia geral; bioquímica celular e citologia; reprodução e desenvolvimento.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Introdução à Biologia

- 1.1 Conceituação e Importância da biologia
- 1.2 Caracterização dos seres vivos

2. A célula

- 2.1 Células procarióticas e eucarióticas
- 2.2 Células vegetais e animais
- 2.3 Composição química da célula
- 2.4 Biomembranas; estrutura, permeabilidade e transporte celular
- 2.5 Componentes estruturais da célula com ênfase nas suas funções
- 2.6 Respiração celular, fotossíntese
- 2.7 Estrutura e replicação do DNA, transcrição, código genético
- 2.8 Síntese de proteínas, tradução e mutação
- 2.9 Ciclo celular: intérfase, divisão mitótica e meiótica

II SEMESTRE:

3. Sistemas reprodutores humanos

- 3.1 Masculino e Feminino
- 3.2 Ciclo menstrual e controle hormonal
- 3.3 Características gerais dos seres vivos

4. Reprodução e desenvolvimento

- 4.1 Reprodução com ênfase na reprodução e sexualidade humana
- 4.2 Noções de embriologia
- 4.3 Reprodução e saúde humana (DST's, contracepção, etc.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica desta ementa constitui-se no livro didático do PNLD do período em questão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.
MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
TORTORA, G. J. FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL001	Filosofia	75%	25%	1	40	33,33	1ª

EMENTA

Bases do pensamento filosófico grego, seus pressupostos e consequências na concepção e organização dos saberes. Estudo das escolas filosóficas gregas. Fundamentos dos saberes para a construção intelectual do mundo e da ciência, a partir de uma alusão tencionada pelas pautas éticas, políticas e estéticas vinculadas à formação do ser – do – homem na filosofia grega.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Concepção Mítica

- 1.1 Mito entre os povos antigos
- 1.2 Funções do Mito
- 1.3 O homem antigo e a consciência de si, mito e religião, mito hoje
- 1.4 Mitos (genealogias) como substrato da realidade: Política, Social, filosofia e ciência

2. Filosofia

- 2.1 Definição
- 2.2 Concepção Filosófica
- 2.3 Invenção da Política
- 2.4 Atitude Filosófica
- 2.5 Processo do Filosofar e suas características

II SEMESTRE:

3. Os Pré-Socráticos

- 3.1 Tales de Mileto, Anaximandro de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Heráclito de Éfeso e Pitágoras de Samos, Xenofânes de Cólofon, Parmênides, Zenão de Eléia, Melisso de Samos, Empédocles, Anaxágoras, Leucipo de Mileto, Diógenes de Apolônia, Arquelau de Atenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica desta ementa constitui-se no livro didático do PNLD do período em questão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, R. **O discurso do método**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)

DENIS, H. **Dicionário dos Filósofos**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF001	Educação Física	25%	75%	1	40	33,33	1ª

EMENTA

Desenvolvimento de práticas que reflitam sobre a cultura corporal e de movimento, envolvendo pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos e pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica. Apropriação de estratégias que possibilitem intervir no jogo, no esporte, na ginástica, de forma autônoma, crítica e criativa, destacando a importância da Educação Física Escolar para a compreensão e o desenvolvimento de hábitos saudáveis relacionados à saúde e à qualidade de vida.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Cultura de movimento

- 1.1 Conceitos e definições do movimento humano
- 1.2 Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio

2. Jogo

- 2.1 Conceitos
- 2.2 Tipos e aplicações
- 2.3 Criações e ressignificação dos jogos

II SEMESTRE:

3. Ginástica

- 3.1 Origem e evolução da ginástica
- 3.2 Conceito e tipos da ginástica
- 3.3 Exercícios físicos e saúde
- 3.4 Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo
- 3.5 Educação Alimentar e Nutrição

4. Esportes de Quadra I

- 4.1 Regras e Fundamentos Básicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, L. de A. Cláudio. **Educação física Escolar da alienação à libertação**. Petrópolis/RJ: Vozes. 1999.
BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. Ed. Ícone 2007.
DARIDO, S.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 4ª Ed. Phorte Editora, 2008.
NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. **Futsal**. Phorte Editora, 2008.
TENROLLER, C. **Handebol : teoria e pratica**. 3ª Ed. Editora Sprint, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS001	Física	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Introdução ao Estudo da Física

1.1 O que é Física

1.2 Grandezas escalares e vetoriais

2. Estudo dos Movimentos

2.1 Introdução ao estudo dos movimentos

2.2 Movimentos retilíneos

2.3 Movimento retilíneo uniforme

2.4 Movimento retilíneo uniformemente variado

2.5 Queda livre

3. Força e Movimento

3.1 As Leis de Newton

3.2 Peso e equilíbrio

3.3 Aplicações das Leis de Newton

3.4 Plano inclinado e atrito

3.5 Movimento circular uniforme

3.6 Movimento circular

3.7 Força centrípeta

II SEMESTRE:

4. Leis de Conservação

4.1 Trabalho e potência
 4.2 Energia
 4.3 Conservação de energia
 4.4 Impulso e quantidade de movimento
5. Gravitação e Fluidos
 5.1 Gravitação
 5.2 Introdução à Hidrostática
 5.3 Pressão
 5.4 Empuxo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica desta ementa constitui-se no livro didático do PNLD do período em questão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física: história e cotidiano** (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
 FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio: mecânica**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula: mecânica**. São Paulo: 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
GEO001	Geografia	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Conceitos e categorias de análise da Geografia. Fundamentos da Geografia da Natureza. Fundamentos de Cartografia. Geoecologia: clima, solos e biomas. Domínios morfoclimáticos brasileiros. Biogeografia e Conservação da Natureza. Meio Ambiente, Uso dos Recursos Naturais e Políticas no Brasil. Sociedade Industrial e Ambiente. Mundialização do Capitalismo. Fases do Capitalismo Industrial. Países de Industrialização Tardia e de Industrialização Recente.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Conceitos e categorias geográficos
2. Fundamentos da Cartografia
3. Cartografia e Novas Tecnologias
4. Cartografia Temática
5. Estruturas Geológicas e Formas de Relevo
6. Processos Endógenos e Exógenos
7. Estruturas Geológicas e Formas de Relevo Brasileiro
8. Unidades de Relevo Brasileiro
9. Estruturas terrestres e atividades mineradoras

10. O clima e os mecanismos do Clima
11. As características climáticas do território brasileiro
12. Clima e Recursos Hídricos
13. Biosfera
14. Os grandes domínios de vegetação
15. Domínios morfoclimáticos brasileiros

II SEMESTRE:

16. Conservação da natureza e uso dos recursos naturais
17. Energia e Meio Ambiente
18. Política Energética Brasileira
19. Políticas Ambientais no Brasil
20. O industrialismo e o ambiente
21. A Evolução Técnico-industrial e a Qualidade de Vida
22. Os problemas ambientais urbanos, industriais, rurais e efeitos da mineração
23. A Mundialização do Capitalismo
24. As fases do capitalismo
25. O capitalismo Industrial e a Organização da Produção e das Relações de Trabalho
26. Países de Industrialização tardia: Alemanha, EUA, URSS e Japão
27. Países de Industrialização Recente: Brasil, Argentina, México, China, Tigres Asiáticos, Novos Tigres, Índia e África do Sul

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILLER JR, G. T. **Ciência Ambiental**. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
 ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.
 SALLES, I. H. **Conceitos de Geografia Física**. Rio de Janeiro: Ícone Editora, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS001	História	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Introdução ao Estudo da História

1.1 A origem do homem e a Pré – história

1.2 A Pré – história na América

2 Antiguidade Oriental

2.1 Egito Antigo

2.2 Mesopotâmia

2.3 Hebreus

2.4 Cretenses

2.5 Fenícios

2.6 Persas

II SEMESTRE:**3. A Civilização Grega**

3.1 O período clássico

3.2 A decadência grega

4. A Civilização romana

4.1 Da comunidade à República

4.2 Ascensão e queda do Império Romano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica desta ementa constitui-se no livro didático escolhido pelo PNLD para o período em questão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE GOFF, Jacques. **Para um Novo conceito de Idade Média : tempo, trabalho e cultura no ocidente**. Lisboa: estampa, 1980.

FINLEY, Moses I. **Aspectos da antiguidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ARIÈS, Philippe; DUBY, George (org.) **História da vida privada: do império romano ao ano mil**. São Paulo : Companhia das Letras, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
MAT001	Matemática	75%	25%	3	120	100	1ª

EMENTA

Conjuntos numéricos. Introdução ao Cálculo Algébrica. Razões e proporções. Equações e Inequações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Funções. Sequências. Trigonometria.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:****1. Conjuntos numéricos**

1.1 Noção de conjunto

1.2 Propriedades e condições

- 1.3 Subconjunto e relação de inclusão
- 1.4 Conjunto das partes
- 1.5 Complementar de conjuntos
- 1.6 Contrapositiva
- 1.7 Operações entre conjuntos
- 1.8 Conjuntos números
- 1.9 Intervalos
- 1.10 Situações-problema
- 2. Introdução ao Cálculo Algébrico**
- 2.1 Fatoração
- 2.2 Produtos notáveis
- 3. Razão e proporção**
- 3.1 Conceitos
- 3.2 Propriedade fundamental da proporção
- 3.3 Outras propriedades da proporção
- 3.4 Grandezas proporcionais
- 3.5 Razões especiais (escala, velocidade média, densidade demográfica)
- 3.6 Outras aplicações da proporcionalidade
- 4. Equações de 1º e 2º graus**
- 4.1 Definição
- 4.2 Incógnita e solução/raiz
- 4.3 Propriedades da igualdade
- 4.4 Equações de 1º grau que contêm frações
- 4.5 Equações de 1º grau com parâmetros
- 4.6 Fatoração em equações do 2º grau
- 4.7 Interpretação geométrica da fatoração
- 4.8 Método de “completar quadrados” de Al-Khowarizmi
- 4.9 Fórmula de Baskara
- 4.10 Resoluções de situações-problema
- 4.11 Outras aplicações
- 5. Inequações de 1º e 2º graus**
- 5.1 Definições
- 5.2 Princípios - aditivo e multiplicativo - das desigualdades
- 5.3 Resolução de situações-problema
- 5.4 Outras aplicações
- 6. Sistemas de equações**
- 6.1 Definições
- 6.2 Método da adição e da substituição
- 6.3 Resolução de situações-problema
- 6.4 Outras aplicações

- 2º SEMESTRE:**

- 7. Funções**
- 7.1 Introdução ao Estudo de Funções
- 7.2 Função afim
- 7.3 Função quadrática
- 7.4 Função modular
- 7.5 Função exponencial
- 7.6 Logaritmo
- 7.7 Função logarítmica
- 8. Sequências**
- 8.1 Sequências
- 8.2 Lei de formação ou expressão geral
- 8.3 Termos equidistantes dos extremos
- 8.4 Progressão Aritmética (P.A)
- 8.5 Progressão Geométrica (P.G)
- 9. Trigonometria**
- 9.1 Trigonometria no triângulo retângulo
- 9.2 Relações trigonométricas em um triângulo qualquer

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. et al. **Matemática: ciências e aplicações**. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
_____.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: conjunto e funções**. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.
_____. **Fundamentos de Matemática Elementar: complexo, polinômio e equações**, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC001	Sociologia	75%	25%	1	40	33,33	1ª

EMENTA

Contexto histórico de emergência da Sociologia enquanto ciência. Contribuição sociológica de Augusto Comte, Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Indivíduo e Sociedade. Classes e Instituições Sociais. Poder, Política e Estado. O Estado Moderno. O Estado de Bem-Estar Social. O pensamento Neoliberal. Direito, Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Mudanças, transformações e desigualdades sociais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. O processo histórico de emergência das Ciências Sociais
2. A Sociologia enquanto ciência e seu objeto de estudo
3. Sociologia e Sociedade: principais pensadores
4. O processo de socialização
5. Indivíduo e Sociedade
6. Classes e Instituições Sociais

II SEMESTRE:

1. Poder, Política e Estado
2. O Estado Moderno
3. O Estado de Bem-Estar Social
4. Neoliberalismo
5. Direitos, Democracia e Cidadania
6. Marginalidade Social
7. Movimentos Sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.
HOLANDA, S. B. de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 7ª ed. São Paulo: DIFEL, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR001	Língua Portuguesa	75%	25%	3	120	100	1ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: A linguagem como manifestação da cultura e como constituidora de sujeitos sociais. A identidade da linguagem no grupo e o reconhecimento de outras linguagens. Leitura e produção de textos: O adentrar a linguagem escrita como um aprendizado não-natural, considerando os diferentes gêneros textuais. Análise lingüística: As diversas estruturações das diferentes variedades lingüísticas, presentes num determinado momento histórico-social, tendo como parâmetro a língua padrão. A gramática da língua padrão oral em confronto com a gramática da língua padrão escrita. Estudos literários: A literatura como manifestação cultural da sociedade: a cultura negra e indígena na formação da sociedade brasileira. Principais características do texto literário.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Comunicação, cultura, linguagem e língua
2. Unidade e variedade da língua portuguesa
3. Norma culta e linguagem coloquial
4. Teoria da comunicação
5. Funções da linguagem
6. Fonologia

II SEMESTRE:

7. Ortografia
8. Novo acordo ortográfico
9. Pontuação
10. Semântica
- 10.1 Sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos
11. Estrutura das palavras, seus elementos mórficos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
BECHARA, E. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI001	Química	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Conceitos e princípios da química. Substâncias Químicas. Modelos atômicos. Tabela Periódica dos Elementos. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Cálculos químicos e Estequiometria. Introdução à radioatividade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Introdução ao estudo da Química

2. Matéria e energia - suas transformações

2.1 Transformações físicas e químicas

2.2 Mudanças de estado físico

2.3 Substâncias

2.4 Processos de separação

2.5 Medições - massa, volume, densidade, temperatura.

3. Leis ponderais da Química

3.1 Lei de Lavoisier

3.2 Lei de Proust

3.3 Lei de Dalton

4. Estrutura atômica

4.1 Conceitos fundamentais: átomos, moléculas.

4.2 Identificação dos átomos: número atômico, número de massa, símbolo químico, isótopos, isóbaros, isótonos.

4.3 Modelos atômicos

4.4 Distribuição eletrônica em níveis e subníveis de átomos e íons.

5. Classificação periódica dos elementos químicos

5.1 Caracterização da tabela periódica - Períodos e famílias

5.2 Propriedades periódicas e aperiódicas dos elementos químicos

6. Ligações químicas

6.1 Ligação iônica

- 6.2 Ligação covalente
- 6.3 Ligação metálica
- 6.4 Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular dos compostos iônicos e moleculares
- 6.5 Forças intermoleculares
- 6.6 Geometria molecular
- 7. Número de oxidação**
- 7.1 Conceito
- 7.2 Determinação do NOX em diferentes espécies químicas

II SEMESTRE:

8. Compostos inorgânicos

- 8.1 Sinopse dos compostos inorgânicos
- 8.2 Conceitos básicos de eletrólito, ionização e dissociação iônica
- 8.3 Óxidos
- 8.4 Ácidos
- 8.5 Hidróxidos
- 8.6 Sais
- 8.7 Hidretos

9. Equações químicas

- 9.1 Balanceamento de equações por tentativa
- 9.2 Balanceamento de equações por oxi-redução

10. Reações químicas

- 10.1 Classificação
- 10.2 Tipos de reações quanto à sua complexidade

11. Cálculos químicos

- 11.1 Conceitos básicos
- 11.2 mol, massa atômica e massa molecular
- 11.3 Determinação de fórmulas químicas: molecular, mínima, percentual, estrutural e eletrônica
- 11.4 Estequiometria

12. Introdução a Radioatividade

- 12.1 Introdução
- 12.2 Radioatividade
 - 12.2.1 Leis da Radioatividade
 - 12.2.1.1 Lei da Emissão de Partículas α (alfa) ou Lei de Soddy
 - 12.2.1.2 Lei de Emissão β (beta) ou Lei de Soddy, Fajans e Russel
 - 12.2.1.3 Lei de Emissão γ (gama)
 - 12.2.2 Transmutação, Desintegração ou Decaimento
 - 12.2.2.1 Transmutação Natural
 - 12.2.2.2 Transmutação Artificial
 - 12.2.2.2.1 Acelerador de Partículas
 - 12.2.3 Fenômenos Radioativos
 - 12.2.3.1 Fissão Nuclear
 - 12.2.3.1.1 Fissão Induzida
 - 12.2.3.1.2 Fissão Natural
 - 12.2.3.2 Fusão Nuclear
 - 12.2.4 Aplicações da radioatividade
 - 12.2.4.1 Aplicação na Medicina
 - 12.2.4.2 Aplicação na Indústria
 - 12.2.4.3 Geração de Energia
 - 12.2.4.4 Aplicação na Ciência
 - 12.2.4.5 A Bomba Atômica
 - 12.2.5 Curiosidades no uso da Radiação
 - 12.2.5.1 No Celular
 - 12.2.5.2 No Aparelho de Microondas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAIS, A. M. A. **A Origem dos Elementos Químicos**: uma Abordagem Inicial. 1ª Edição. Editora Livraria de Física, 2010.
SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã** – Vol. 1, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.
MATTOS, M. de. **Processos Inorgânicos**. 1ª Edição. Editora Synergia, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI001	Língua Estrangeira (Inglês)	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, especialmente nas habilidades de leitura e escrita em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da língua inglesa. Estratégias de Leitura. A importância da língua estrangeira para a formação profissional do indivíduo. O impacto da língua inglesa no cotidiano dos estudantes. Formação vocabular: principais termos no campo semântico da agricultura.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. O Inglês presente em nosso cotidiano
2. Estrangeirismo
3. Estratégias de Leitura
4. Indefinite article: a/an
5. Definite article: the
6. Countable and uncountable nouns
7. Some and any
8. Simple Present and Past

II SEMESTRE:

9. Personal Pronouns
10. Regular and Irregular verbs
11. Present Continuous and Past Continuous
12. Possessive adjectives and pronouns
13. Simple future
14. Would: requests and offers
15. Cognates
16. Termos Técnicos
17. Idiomatic expressions

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.
GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês**. São Paulo: Texto novo, 2003.
MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
REC001	Redação Científica	50%	50%	1	40	33,33	1ª

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1 Ciência e o Conhecimento

2. Etapas na elaboração de um projeto de pesquisa

2.1. Decisões Preliminares

2.2. Redação do Projeto

3. Partes componentes de um projeto

3.1. Título

3.2. Antecedentes e Justificativa

3.3. Referencial Teórico

3.4. Objetivos

3.5. Metas

3.6. Hipóteses

3.7. Material e Métodos

3.7. Difusão de Tecnologia

3.8. Cronograma de Execução

3.9. Orçamento

3.10. Equipe completa do Projeto

3.11. Referências

II SEMESTRE:

4. Elaboração de projetos

5. Principais cuidados na redação e publicação de trabalhos científicos

5.1. Introdução

5.2. Discussão sobre a redação dos itens que compõem um Artigo Científico (Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões, Referências Bibliográficas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.
LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009. 124p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.
VOLPATO, G. **Publicação Científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005, 125p.
VOLPATO, G.L. **Dicas para Redação Científica**. Por Que Não Somos Citados?. 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006. 84 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FAG001	Fundamentos de Agroecologia	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Princípios de ecologia. Conservação de Recursos Naturais. Fundamentos ecológicos. Dinâmica de populações e relações ecológicas. Sucessão ecológica. Princípios de ecofisiologia vegetal. Agroecossistemas. Fluxos de matéria e energia. Bases científicas da agroecologia. Princípios de agroecologia. Sistemas agroecológicos de produção. Desenvolvimento rural sustentável. Territorialidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Semestre

- 1. Princípios de ecologia**
 - 1.1. Conceito de Ecologia.
 - 1.2. Noções de Comunidades e de ecossistemas
 - 1.3. Delimitação e características das Comunidades
 - 1.4. Evolução das Comunidades
 - 1.5. Transferências de matéria e energia nos ecossistemas
 - 1.6. Ecologia e dinâmica das populações
 - 1.7. Ecologia e dinâmica de comunidades
 - 1.8. Interações bióticas
 - 1.9. Nicho
 - 1.10. Clima e produtividade do solo tropical
- 2. Princípios de ecofisiologia vegetal**
 - 2.1. Influência dos fatores abióticos na fisiologia vegetal
 - 2.2. Fotossíntese e eficiência fotossintética
- 3. Biodiversidade**
 - 3.1. Importância na região tropical e nos biomas nordestinos
 - 3.2. Sustentabilidade / segurança alimentar
- 4. Agricultura e as crises sociais e ambientais**
 - 4.1. Conceitos e distinções de Agricultura familiar e agronegócio
 - 4.2. Conceitos de meio ambiente e sustentabilidade
 - 4.3. Crises ambientais em contextos de agricultura
- 5. Agroecossistemas**
 - 5.1. Ecossistemas naturais e agroecossistemas
 - 5.2. Conceito, distinções
 - 5.3. Ciclos biogeoquímicos
 - 5.4. Ciclo hidrológico.
 - 5.5. Desenhos de agroecossistemas

5.6. Análise de fluxos

II Semestre

6. Bases científicas da agroecologia

- 6.1. Teoria da trofobiose
- 6.2. Nutrição mineral
- 6.3. Biodiversidade e análise de conjuntura socioprodutiva

7. Princípios de agroecologia

- 7.1. Agroecologia e agricultura orgânica. Conceito e distinções
- 7.2. Pensamento ecológico e pensamento conservacionista
- 7.3. Noções culturais, sociais, econômicas e políticas que baseiam a agroecologia

8. Desenvolvimento rural sustentável

- 8.1. Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento sustentável
- 8.2. Conceito.
- 8.3. Territorialidade e produção agroecológica

9. Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas

- 9.1. Pragas e doenças
- 9.2. Plantas espontâneas

10. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, A. A. **Fundamentos de agroecologia**. Livro Técnico Editora, 2011.

MOURA FILHO, E. R.; Alencar, R. D. **Introdução à agroecologia**. IFRN, 2008.

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. 5ª ed. Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**.

Brasília: EMBRAPA, 2005.

SILVA, F. F. **Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável**. E-Tec/MEC, 2012.

TAVARES, E. D. **Da agricultura moderna à agroecológica**. EMBRAPA, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FAP001	Fund. de Agricultura e Pecuária	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Agricultura: Histórico da Agricultura. Princípios de conservação de solo e água. O solo como organismo vivo. Nutrição mineral. Fertilidade do solo. Matéria orgânica. Amostragem de solo e interpretação de análise de solo. Novas leis da adubação. Calagem e rochagem. Adubos e adubação. Deficiências minerais. Propagação de plantas. Ciclo das culturas. Colheita e pós-colheita. Clima e Agricultura.

Zootecnia: Importância da Zootecnia no contexto da agricultura familiar. Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognósia. Domesticação e Domesticidade. Introdução à anatomia geral. Princípios de genética e métodos de melhoramento. Técnicas de reprodução. Sistemas de criação. Bioclimatologia animal. Etologia animal. Ecologia aplicada à produção animal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE

1. Histórico da Agricultura
2. Princípios de conservação de solo e água
3. O solo como organismo vivo
4. Nutrição mineral. Fertilidade do solo
5. Matéria orgânica
6. Amostragem de solo e interpretação de análise de solo
7. Novas leis da adubação
8. Calagem e rotação
9. Adubos e adubação
10. Deficiências minerais
11. Propagação de plantas
12. Ciclo das culturas
13. Colheita e pós-colheita
14. Clima e Agricultura

II SEMESTRE

15. Importância da Zootecnia no contexto da agricultura familiar
16. Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico
17. Taxonomia dos animais domésticos
18. Ezoognózia
19. Domesticação e Domesticidade
20. Introdução à anatomia geral
21. Princípios de Genética e Métodos de Melhoramento
22. Técnicas de reprodução
23. Sistemas de Criação
24. Bioclimatologia Animal
25. Etologia Animal
26. Ecologia Aplicada à Produção Animal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIEIRA, M. I. **Pecuária lucrativa – zootecnia prática**. 2ª ed. Editora Prata, 2000.
SILVA, F. C. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**.
PRIMAVESI, A. **A agricultura em regiões tropicais: Manejo ecológico do solo**. 18 ed. São Paulo: Nobel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2000. 402p.
WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. v.2. Editora Aprenda Fácil, 2002.
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação de solos: conceitos temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FMS001	Formação e manejo do solo	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Formação e manejo do solo: Fatores de formação do solo. Intemperismo. Perfil do Solo. Caracterização morfológica, física e química dos solos. Principais classes de solos. Fundamentos básicos para o manejo e a conservação do solo e água e preservação ambiental.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:**

1. O solo como um componente vivo dos ecossistemas
2. Formação e classificação do solo
3. Conhecimento e manejo da biologia, química e física do solo
4. Fertilidade do solo e dinâmica da matéria orgânica

II SEMESTRE:

5. Processos erosivos
6. Manejo e conservação de solo
7. Capacidade e aptidão de uso do solo
8. Sistemas de preparo e manejo do solo
9. Planejamento de agrossistemas sustentáveis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J.; LOMBARDI-NETO, F. **Conservação do solo**. 8.ed. São Paulo: Ícone, 2000. 355 p.
BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7ª. ed. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1989.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação do solo**. Oficina de Textos, 2002. 178p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRADO, R. B.; TURETTA, A.P.D.; ANDRADE, A.G. **Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486 p.
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução de culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GER001	Gestão Rural	75%	25%	2	80	66,67	1º

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1 Introdução à Administração Rural

- 1.1 Tópicos Fundamentais sobre Propriedade Rural
- 1.2 Características do Setor Rural

2 Indicadores técnicos agrícolas

- 2.1 Conversões de Unidades de área, massa e volume

3 Fator Terra

4 Inventário de Patrimônio e Equipamentos

5 Acompanhamento de Estoques

6 Cálculo de Custo/Hora

7 Cadastro de Empresas

8 Acompanhamento de Safra

9 Propriedade Rural e Empreendedorismo

- 9.1 Abordagem Sistêmica de Unidade de Produção
- 9.2 Indicadores de Análise
- 9.3 Processos históricos e culturais – importância à análise
- 9.4 Plano Operacional do Diagnóstico Agrossocioeconômico da Unidade de Produção
- 9.5 Elementos do Processo de Tomada de Decisão
- 9.6 Empreendedorismo e Desenvolvimento Territorial (diagnóstico local e setores promissores)

10 Engenharia de Projetos

- 10.1 Plano Estratégico
- 10.2 Benchmarking;
- 10.3 Gestão Ambiental em Projetos
- 10.4 Projeto Agroindustrial
- 10.5 Custos de Produção
- 10.6 Estudo de Casos

11 Plano de Negócios

- 11.1 Técnicas de Negociação
- 11.2 Aspectos Introdutórios à Negociação
- 11.3 Qualidade e Características da Negociação
- 11.4 Processos e Passos da Negociação

II SEMESTRE:

12 Tópicos de Contabilidade e Economia Rural

- 12.1 Custos
- 12.2 Despesas
- 12.3 Escrituração
- 12.4 Plano de Contas
- 12.5 Depreciação
- 12.5 Remuneração do Trabalhador / Empresário Rural

13 Levantamento e operacionalização de custos

- 13.1 Definição e importância dos custos na administração
- 13.2 Tipologia de custos. Custos fixos e custos variáveis; custos diretos e indiretos
- 13.3 Custo total; custo operacional; custo médio; custos de oportunidade; depreciação
- 13.4 Custos, margens, participação do produtor e canais de comercialização
- 13.5 Custos de produção
- 13.6 Custos de comercialização
- 13.7 Medidas de resultado econômico
- 13.8 Receitas
- 13.9 Margem bruta e margem líquida
- 13.10 Rentabilidade
- 13.11 Lucratividade

- 13.12 Ponto de nivelamento
- 13.13 Fatores que afetam o resultado econômico
- 13.14 Eficiência
- 13.15 Combinação de atividades
- 13.16 Tamanho e volume dos negócios
- 13.17 O sistema de Custeio Baseado em Atividades - custeio ABC
- 14 Iniciação às técnicas de comercialização**
- 14.1 Conceitos básicos
- 14.2 Mercado atacadista e varejista
- 14.3 Conceito de mercado
- 14.4 Comercialização agrícola;
- 14.4.1 Análise de mercados agrícolas
- 14.4.2 Características básicas dos preços agrícolas
- 14.4.3 Fatores de eficiência na comercialização agropecuária
- 14.4.4 Funções dos preços agropecuários
- 14.4.5 Deflacionamento de preços agropecuários
- 14.4.6 Análise gráfica
- 14.4.7 Análise temporal
- 14.5 Abordagens teóricas sobre o papel do mercado e da comercialização
- 14.6 O primeiro contato: rótulos, embalagens e caixas – incluindo produtos com composição de organismos transgênicos
- 15. Alternativas e estratégias de comercialização**
- 15.1 Principais estratégias de comercialização disponíveis aos produtores rurais
- 15.2 Contrato de venda antecipado na produção
- 15.3 Estocagem para especulação
- 15.4 Formas de negociação de estoques
- 15.5 Estratégias com contratos futuros e derivativos agropecuários
- 16. Marketing estratégico agroindustrial**
- 16.1 Estratégias operacionais
- 16.2 Composto de marketing ou marketing mix
- 16.3 Análise do ambiente de marketing
- 16.4 Dimensões do macroambiente
- 16.5 Comportamento do consumidor
- 16.6 Pesquisa mercadológica
- 17. Logística agroindustrial e varejo de alimentos**
- 17.1 Canais e cadeias de suprimento e distribuição
- 17.2 Gerenciamento de logística
- 17.3 Processamento de pedidos
- 17.4 Transportes
- 17.5 Gestão de estoques
- 17.6 Varejo e sistema agroalimentar
- 17.7 Produtividade no varejo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, L.A.M. **Apostila de Gestão e Empreendedorismo**. Universidade Paulista. Versão Digital. 2013.
- DORNELAS J.C.A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Campos, Rio de Janeiro, 2001.
- REIS, A. J.; CARVALHO, F. A. P.; **Comercialização agrícola no contexto agroindustrial**. Lavras: UFLA/FAEP: 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JULIEN, P. **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento**. Editora Saraiva, 2009.
- VOLTOLINI, R. **Terceiro Setor - Planejamento e Gestão**. SENAC - São Paulo, 2008.
- ZIBETTI, D.W. **Seguro Agrícola e Desenvolvimento Sustentável**. Jurua Editora, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
INF001	Informática	25%	75%	1	40	33,33	1ª

EMENTA

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a Sistemas Operacionais. Suíte de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Conhecimentos básicos de Internet. Sites de Busca. Utilização da informática básica e ferramentas computacionais aplicadas à área ambiental.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Conceitos básicos de informática e suas aplicações:

- 1.1 O que é informática
- 1.2 O que é o computador
- 1.3 Organização: Hardware e Software
- 1.4 Exemplos de tecnologias aplicadas à área ambiental

2. Introdução a Sistemas Operacionais

- 2.1 Recursos para configuração de ambiente de trabalho
- 2.2 Principais funções e operações
- 2.3 Windows e Linux – Visão Geral

3. Suíte de aplicativos para escritório

3.1 Planilhas Eletrônicas

- 3.1.1 Principais conceitos
- 3.1.2 Operações básicas
- 3.1.3 Funções
- 3.1.4 Gráficos e Estatística

II SEMESTRE:

3.2 Editores de Textos

- 3.2.1 Criação de documentos
- 3.2.2 Recursos para edição e formatação de texto
- 3.2.3 Construção e formatação de relatórios técnicos

3.3 Apresentação de Slides

- 3.3.1 Criação de apresentações de slides
- 3.3.2 Recursos de edição para apresentações de slides

4. Internet

- 4.1 Conhecimentos básicos de com ênfase em sites de busca
- 4.2 Criação e uso de emails

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2005.BA

RRIVIERA, R.; CANTERI, M.G. **Informática básica aplicada às ciências agrárias**. Londrina: EDUEL, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIÇARA JUNIOR, C.; PARIS, W. S. **Informática, Internet e Aplicativos**. Curitiba: Ibpex, 2007.
CONEVALLI, A. A. et al. **Informática 2010**. Editora Komedi, 2012.
VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

EMENTÁRIO – SEGUNDO ANO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
ART002	Artes	50%	50%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

O que é Arte. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação de um grupo. As múltiplas linguagens artísticas, música, artes visuais, teatro, dança, conceitos, funções, especificidades e suas inter-relações. História da arte e apreciação artística. Presença e implicações das culturas africana, indígena, europeia, oriental e demais culturas na formação da arte brasileira. Vivências através das artes.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. O que é Arte?

- 1.1 Conceito
- 1.2 O Artista e a Obra de Arte
- 1.3 A Arte no dia-dia das pessoas
- 1.4 Funções da Arte

2. Linguagens da Arte

- 2.1 Música
- 2.2 Artes Visuais
- 2.3 Teatro
- 2.4 Dança

II SEMESTRE:

3. História da Arte

- 3.1 A Arte na Pré-História, Pré-História Brasileira
- 3.2 Antiguidade: Mesopotâmia e Egito
- 3.3 Arte Greco-Romana
- 3.4 Arte Cristã e Bizantina
- 3.5 Arte na Idade Média: Estilo Românico e Estilo Gótico
- 3.6 Renascimento
- 3.7 Barroco e Rococó, Barroco no Brasil
- 3.8 Neoclassicismo
- 3.9 Romantismo e Realismo
- 3.10 Impressionismo/ Pós- Impressionismo e Expressionismo
- 3.11 Arte no final do século XIX, início do século XX e seus principais movimentos (Cubismo, Fovismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo e etc.)
- 3.12 Semana de Arte Moderna

3.13 Artistas e movimentos Pós Semana

3.14 Arte Contemporânea

4. Arte Indígena e Africana: principais influências na cultura brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROENÇA, G. **Descobrimos a História da Arte**. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2008.

NEWBERRY, E. **Como e Por Que se Faz Arte**. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2009.

FUSARI, M. F. de; FERRAZ, M. H. C. de. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO002	Biologia	70%	30%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Diversidade de seres vivos; Taxonomia; Reinos (Monera, Fungi, Protista, Plantae e Animalia).

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Organização e Diversidade dos seres vivos

1.1 A classificação biológica e o sistema de nomenclatura binominal

1.2 Sistemática e classificação biológica

1.3 Sistemática moderna

2. Os grandes grupos de organismos

2.1 Vírus

2.2 Monera

2.3 Protista

2.4 Fungi

2.5 Plantae

2.6 Animalia

3. Os seres vivos e seus processos vitais

3.1 Meristemas

3.2 Epiderme e anexos

3.3 Tecidos condutores

3.4 Tecidos de sustentação

3.5 Parênquimas

3.6 As funções vitais básicas

3.6.1 Fotossíntese

3.6.2 Respiração

3.6.3 Reprodução

II SEMESTRE:

4. Estruturas teciduais e sistêmicas humanas

4.1 Histologia

4.1.1 Tecido epitelial

4.1.2 Tecido conjuntivo

4.1.3 Tecido muscular

4.1.4 Tecido nervoso

4.2 Fisiologia

4.2.1 Nutrição e digestão

4.2.2 Respiração

4.2.3 Circulação

4.2.4 Excreção

4.2.5 Coordenação (nervosa e hormonal)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. São Paulo: Editora moderna, 2011.

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.

LINHARES, S.;GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL002	Filosofia	75%	25%	1	40	33,33	2ª

EMENTA

Bases do pensamento medieval, seus pressupostos e consequências na concepção e organização dos saberes. Escolástica e Patrística. Estudo das concepções religiosas. Fundamentos dos saberes para a construção intelectual do mundo e da ciência, a partir de uma alusão tencionada pelas pautas éticas, políticas vinculadas à formação do ser do homem na filosofia medieval e moderna.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. O Pensamento Filosófico na Idade Média: Platonismo e Aristotelismo
2. Análise dos temas (fé, filosofia e vida) à luz da religião X racionalidade
3. A Teoria do Conhecimento
4. O Iluminismo e suas contribuições para a formação do espírito crítico – científico

II SEMESTRE:

- 5 As doutrinas dogmáticas, céticas e empiristas acerca da possibilidade do conhecimento
- 6 Os Princípios de formação da Ética (da antiguidade à modernidade)
- 7 A moral em Kant
- 8 A moral em Marx e suas relações com o sistema de produção capitalista

9 A relação da moral em Nietzsche e as concepções religiosas e o 'status quo' no legado atávico da cultura ocidental e da moderna sociedade

10 A evolução histórica do capitalismo sob a vertente marxista: Sistema de produção e Ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DESCARTES, R. **O discurso do método.** Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia.** Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF002	Educação Física	25%	75%	1	40	33,33	2ª

EMENTA

Construção e socialização de conhecimentos que possibilitem a vivência da prática dos esportes, considerando a sua história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos e sentido de coletividade. Estudo das relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte e às noções atreladas ao Corpo, Ética e Estética na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte e educação no contexto da formação escolar.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. O Esporte

- 1.1. Histórico e evolução do esporte
- 1.2. Tipos de esportes
- 1.3. Fundamentos Básicos
- 1.4. O esporte e a mídia
- 1.5. Os investimentos e a tecnologia no esporte
- 1.6. O uso político e econômico do esporte
- 1.7. O trabalho no esporte

2. As Lutas

- 2.1. Aspectos históricos e socioculturais das lutas
- 2.2. Movimentos básicos

II SEMESTRE:

3. As Danças

- 3.1 Histórias das danças
- 3.2 Tipos de dança.

3.3 Manifestações culturais da Dança
3.4 Dança e consciência corporal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. São Paulo: Ícone, 2007.
DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 4ª Ed. Phorte Editora, 2008..
NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. **Futsal**. Phorte Editora, 2008.
SANTOS, R. dos. **Handebol: 1000 exercícios**. 5ª Ed. Editora Sprint, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS002	Física	60%	40%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Introdução à Termologia. Processos de Transmissão. Calorimetria. Dilatação Térmica, Sólida e Volumétrica. Noções de Ondulatória e Acústica. Ótica. Espelhos planos, esféricos e lentes. Natureza da luz. Radiações eletromagnéticas e suas aplicações.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Termologia

- 1.1 Termometria
- 1.2 Dilatação térmica
- 1.3 Calorimetria

2. Termodinâmica

- 2.1 Estudo dos gases
- 2.2 Leis da termodinâmica

I SEMESTRE:

3. Óptica geométrica

- 3.1 Introdução à óptica geométrica
- 3.2 Espelhos
- 3.3 Refração da luz
- 3.4 Lentes e óptica da visão

4. Ondulatória

- 4.1 Natureza e transporte de energia de ondas
- 4.2 Ondas estacionárias e acústicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física**: história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio**: terminologia, óptica e ondulatória. São Paulo: Saraiva, 2010.
XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula**: mecânica dos fluidos, terminologia e óptica. São Paulo: 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO002	Geografia	75%	25%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Mundialização do Capitalismo e Geopolítica Mundial no fim do Século XX. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Globalização, Capitalismo Contemporâneo e Desigualdades Sócio-Espaciais. Espaço Industrial Brasileiro. Capitalismo e Urbanização. Urbanização Brasileira. Demografia e Identidade Cultural. População Brasileira. Migrações. Migrações no Brasil.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento: da negação às ideologias subjacentes
2. Multinacionais e Transnacionais
3. As grandes Instituições Financeiras Mundiais
4. Globalização: Estado, Poder, Economia e Sociedade
5. Os fluxos globais: mercadorias, capital e informação
6. (Re) Organização do Espaço Mundial e formação dos Blocos Econômicos Regionais
7. O Brasil na era da globalização: Estado, Economia e Política

II SEMESTRE:

1. Sociedade, Industrialização e Regionalização do Brasil
2. Capitalismo e Urbanização
3. Urbanização Brasileira
4. Rede urbana brasileira
5. Segregação sócio-espacial
6. O Estado e a Urbanização do Brasil
7. Gestão e Planejamento Urbanos
8. Cidades Sustentáveis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILLER JR, G. T. **Ciência Ambiental**. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.
SANTOS, M. S. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS002	História	75%	25%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. A era da colonização

- 1.1 Os fundamentos da colonização: Mercantilismo e Absolutismo
- 1.2 O processo de conquista européia das Américas

2. Período Colonial na América portuguesa

- 2.1 O período Pré-colonial: a fase do pau-brasil
- 2.2 A economia açucareira
- 2.3 A Expansão Territorial do Brasil
- 2.4 A mineração
- 2.5 Sociedade e cultura no Período Colonial

3. Era das Revoluções

- 3.1 O Iluminismo e a Revolução Inglesa
- 3.2 A Revolução Industrial: o mundo do capital e do trabalho
- 3.3 Revolução Francesa

II SEMESTRE:

4. Os processos de Independência política na América

- 4.1 A Independência dos EUA
- 4.2 A Independência da América espanhola

5. O processo de Independência do Brasil

- 5.1 Movimentos coloniais que antecederam a Independência do Brasil
- 5.2 A Independência do Brasil

6. A América no século XIX

- 6.1 Os EUA no século XIX
- 6.2 A América Hispânica no século XIX
- 6.3 Brasil Independente: Primeiro Reinado

7. A Construção da Nação

7.1 Período Regencial

7.2 Segundo Reinado: a pacificação do País e a consolidação do Império

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, C. F. *A Afro-América: a escravidão no novo mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1982,
HOLANDA, S. B. de (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. 7ª ed. São Paulo: DIFEL, 1985, Tomo 1, Vol.
SOUZA, L. M. *O Diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT002	Matemática	75%	25%	3	120	100	2ª

EMENTA

Trigonometria. Estatística. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Plana. Geometria Espacial. Matrizes, sistemas lineares e determinantes. Matemática Financeira.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Trigonometria

- 1.1 Conceitos trigonométricos básicos
- 1.2 Seno, cosseno e tangente na circunferência trigonométrica
- 1.3 Relações e equações trigonométricas
- 1.4 Transformações trigonométricas
- 1.5 Funções trigonométricas
- 1.6 Senóides e fenômenos periódicos

2. Estatística

- 2.1 Estatística descritiva para dados agrupados e não-agrupados

3. Análise Combinatória

- 3.1 Problemas de contagem
- 3.2 Princípio fundamental da contagem
- 3.3 Permutação, arranjo e combinação simples

4. Probabilidade

- 4.1 Teoria e linguagem das probabilidades

4.2 Probabilidade

4.3 Probabilidade condicional

4.4 Distribuição binomial

5. Geometria Plana

5.1 Propriedades de figuras geométricas

5.2 Semelhança de triângulos

5.3 Polígonos regulares inscritos na circunferência

5.4 Comprimento de circunferência

5.5 Áreas (medidas de superfícies)

II SEMESTRE:

6. Geometria Espacial

6.1 Geometria espacial de posição

6.2 Poliedros

6.3 Corpos redondos

6.4 Volumes

7. Matrizes, sistemas lineares e determinantes

7.1 Tipos de matrizes

7.2 Operações com matrizes

7.3 Sistemas lineares

7.4 Escalonamento de sistemas lineares

7.5 Discussão de um sistema linear

7.6 Propriedades e cálculo de determinantes; aplicações

8. Matemática financeira

8.1 Porcentagem

8.2 Juros simples

8.3 Juros compostos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria plana/geometria espacial. v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.. HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**: sequência, matrizes, determinantes e sistemas. 8. ed. v. 4. São Paulo: Atual, 2013.

_____. MUKARAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC002	Sociologia	100%	0%	1	40	3,33	2ª

EMENTA

Conceito de cultura e seus significados sociais. Identidade e diversidade cultural. Desigualdade e Minorias. Consumo, Tecnologia e Estilos de Vida. Modernidade, Globalização e Tecnologias. Revolução Informacional e Novas Redes Sociais. O Processo de Globalização: repercussões sociais e culturais na sociedade brasileira. O mundo do trabalho e a nova organização produtiva.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Abordagens teóricas sobre cultura e sociedade
2. Culturas, Identidades e Diversidade Social
3. Globalização e suas consequências humanas
4. Desigualdade, Exclusão Social e Inclusão Social
5. Consumo, Novas Tecnologias e as Redes Sociais

II SEMESTRE:

6. Sociedade global e as novas tecnologias
7. Trabalho e sociedade moderna capitalista
8. Reestruturação Produtiva e reorganização das relações sociais de trabalho
9. A sociedade pós-industrial e as novas tecnologias
10. A questão do trabalho no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. et al. **Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos** – Reestruturação Produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.
BAUMAN, Z. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR002	Língua Portuguesa	75%	25%	3	120	100	2ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: As modificações históricas ocorridas na gramática da língua portuguesa. A influência das línguas africanas e indígenas no português do Brasil. A língua padrão e o seu funcionamento social. Estudos literários: O caráter regional e universal da literatura. Poesia e subjetividade. Narrativa e polifonia. O drama e a linguagem cênica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

- 1. Processos de formação de palavras**
- 2. Morfologia (classes ou categorias gramaticais)**
 - 2.1 Substantivo
 - 2.2 Adjetivo
 - 2.3 Artigo
 - 2.4 Numeral
 - 2.5 Pronome
 - 2.6 Verbo
 - 2.7 Advérbio
 - 2.8 Preposição
 - 2.9 Interjeição
- 3. Palavras e expressões denotativas**
- 4. Conotação X Denotação**

II SEMESTRE:

- 5. Figuras de linguagem**
- 6. Vícios de linguagem**
- 7. O texto literário**
 - 7.1 poema
 - 7.2 Conto
 - 7.3 Romance
 - 7.4 Texto teatral
- 8. Concordância nominal e verbal**
- 9. Coerência e coesão textuais**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI002	Química	70%	30%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Estudo dos gases. Soluções. Termoquímica. Equilíbrio químico. Cinética química. Eletroquímica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Estudo dos gases

- 1.1 Teoria Cinética dos gases
- 1.2 Leis dos gases
- 1.3 Equações geral e de estado de um gás
- 1.4 Densidades absoluta e relativa dos gases
- 1.5 Efusão e difusão gasosa - lei de Graham
- 1.6 Misturas gasosas
- 1.7 Cálculos para sistemas fechados e abertos

2. Soluções

- 2.1 Classificação quanto ao diâmetro médio das partículas dispersas
- 2.2 Caracterização e diferenciação
- 2.3 Classificação das soluções
- 2.4 Grau e curvas de solubilidade
- 2.5 Dissolução de sólidos, líquidos e gases em líquidos
- 2.6 Unidades de concentração das soluções.

3. Termoquímica

- 3.1 Calor, trabalho e energia interna.
- 3.2 Processos endotérmicos e exotérmicos.
- 3.3 Primeira lei da termodinâmica (conservação da energia).
- 3.4 Entalpia, variação de entalpia e ΔH nas mudanças de estado físico.
- 3.5 Entalpia de substâncias simples.
- 3.6 Entalpia de formação e combustão.
- 3.7 Entalpia de solução e neutralização.
- 3.8 Energia das ligações.
- 3.9 Cálculo do calor de reação a partir de entalpias de formação.
- 3.10 Lei de Hess.

- 3.11 Entropia e a segunda lei da termodinâmica (aumento da entropia).
3.12 Energia de Gibbs: critério de espontaneidade e cálculo de ΔG .

II SEMESTRE:

4. Equilíbrio químico

- 4.1 Conceitos
4.2 Espontaneidade de uma reação
4.3 Constante de equilíbrio: sistemas homogêneos e heterogêneos; constante em função da concentração e da pressão; grau de equilíbrio.
4.4 Princípio de Le Chatelier e deslocamento de equilíbrio: efeitos da concentração; da pressão; da temperatura; do catalisador.

5. Cinética Química

- 5.1 Velocidade de reação
5.2 Teoria das colisões
5.3 Representação da variação de energia em função do caminho da reação.
5.4 Lei da velocidade, ordem e molecularidade de uma reação,
5.5 Noções sobre mecanismo de reação
5.6 Fatores que influenciam a velocidade das reações químicas
5.7 Conceitos de catálise homogênea e heterogênea

6. Eletroquímica

- 6.1 Diferença de potencial e corrente elétrica
6.2 Celas eletroquímicas
6.3 Celas galvânicas ou pilhas: pilha de Daniel, ponte salina, nomenclatura dos eletrodos
6.4 Potencial padrão
6.5 Eletrodo padrão de Hidrogênio
6.6 Tabela de potenciais padrão
6.7 Espontaneidade de reações
6.8 Cálculo do potencial de uma pilha
6.9 Celas eletrolíticas
6.10 Eletrólise ígnea
6.11 Eletrólise em solução aquosa
6.12 Análise quantitativa em eletrólise

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã** – Vol. 2, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.
NEVES, V. J. M. das. **Como Preparar Soluções Químicas em Laboratório**. 1ª Edição. Editora Tecmed Editora Ltda, 2007.
ESPÓSITO, B. P. **Química em Casa**. 3ª Edição. Editora Atual (Didaticos), 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI002	Língua Estrangeira (Ingles)	75%	25%	1	40	33,33	2ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, especialmente nas habilidades de leitura e escrita em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa. Localização temporal das ações na modalidade escrita e/ou oral. Estratégias de Leitura. A importância da língua estrangeira para a formação profissional do indivíduo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Estratégias de Leitura
2. The future: going to
3. Prepositions of place
4. The comparative and superlative degrees
5. Relative pronouns
6. Modal Verbs

II SEMESTRE:

7. Imperative
8. Conditional clauses (first and two)
9. If & unless
10. Time clauses
11. Cognatos e Falsos Cognatos
12. Hardware e a terminologia em Inglês
13. Idiomatic expressions

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, N. *Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado*. São Paulo: Saraiva, 2007.
CRUZ, D. T.; SILVA, A. V. *Inglês com textos para informática*. Salvador: Disal Editora, 2001.
SCHUMACHER, C.; COSTA, F. A. da C.; UCICH, R. *O inglês na tecnologia da informação*. Barueri, SP: Disal Editora, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEE002	Língua Estrangeira (Espanhol I) Optativa	75%	25%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Introdução à Língua espanhola, mediante situações prático-discursivas, sensibilizando o estudante para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais, léxico-gramaticais e da variação linguística, em nível básico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. La importancia de la Lengua Española
2. Diversidad de la cultura latinoamericana
3. Países y nacionalidades
4. Saludos y despedidas
5. Turismo hispánico
6. Estado civil
7. Nombres, apellidos y apodos
8. Meses del año
9. Los numerales
10. El uso de Presente de indicativo
11. El uso de Pronombres
12. El uso de Alfabeto (Sonidos)
13. El uso de Verbos(Haber, estar y tener)

II SEMESTRE:

14. Medio de transporte
15. Deporte
16. El uso de Pretéritos perfecto simple, perfecto compuesto e imperfecto de indicativo
17. Drogas
18. La hora
19. Dictadura de los países hispanoamericanos
20. El uso de Futuro imperfecto de indicativo
21. El uso de Perífrasis de futuro
22. El uso de Comparativos y superlativos
23. El uso de Signos de puntuación
24. El uso de la Apócope
25. El uso de Adverbios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCIA, P. L.; CHAVES, L. S.; COIMBRA, L.. **Cercanía Joven**: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira/ensino médio.** Brasília: MEC/SEB, 2000.
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011
TALAVERA, G.; DÍAZ, M. **Dicionário Santillana para Estudantes: Espanhol - Português / Português – Espanhol.** 2ª Ed. Moderna, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAF002	Manejo Fitossanitário	50%	50%	2	80	66.67	2ª

EMENTA

Princípios de entomologia. Princípios de fitopatologia. Teoria da trofobiose. Manejo integrado de pragas e doenças. Controle biológico de pragas e doenças. Plantas indicadoras. Manejo integrado de plantas espontâneas. Sociologia vegetal. Alelopatia. Biofertilizantes. Micronutrientes. Formulações agroecológicas. Fortificantes vegetais. Compostagem orgânica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Noções sobre entomologia agrícola

- 1.1 Morfologia, biologia, ecologia e fisiologia dos insetos
- 1.2 Principais ordens de insetos de importância agrícola
- 1.3 Caracterização dos principais insetos-praga
- 1.4 Técnicas de coleta, preparo, conservação e remessa de material entomológico
- 1.5 Manejo de pragas
- 1.5.1 Manejo integrado de pragas (MIP)

2. Noções de Fitopatologia

- 2.1 Noções sobre morfologia, biologia, ecologia e fisiologia de micro-organismos
- 2.2 Identificação e métodos de controle de moléstias de plantas cultivadas, relativos aos princípios de exclusão, erradicação, proteção, imunização e quimioterapia
- 2.3 Doenças abióticas
- 2.4 Principais doenças de importância agrícola

3 Técnica de coleta de plantas para envio ao laboratório

II SEMESTRE:

4. Mecanismos de resistência e proteção das plantas segundo a teoria da trofobiose

5. Monitoramento de pragas e doenças

- 5.1 Manejo Integrado de pragas
- 5.2 Métodos alternativos de controle de pragas e doenças
- 5.2.1 Controle agroecológico de pragas e doenças em vegetais

6. Manejo e controle de plantas concorrentes

- 6.1 Plantas indicadoras, plantas antagônicas e plantas companheiras

7. Avaliação de agroecossistemas e tomada de decisão

- 7.1 Ação antrópica e consequências socioeconômicas e ambientais.
- 7.2 Fatores econômicos e ambientais do manejo de doenças, plantas espontânea e pragas

8. Noções sobre legislação de defesa vegetal

8.1 Certificado fitossanitário de origem (CFO).

9 Uso dos inseticidas

9.1 Propriedades e resíduos no meio ambiente e nos alimentos

9.2 Métodos de combate à contaminação do homem e poluição do meio ambiente

10 Saúde e segurança do trabalhador

10.1 Uso de equipamento de proteção individual (EPI) no manejo de pragas e doenças

BIBLIOGRAFIA BÁSICACAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. EMBRAPA, 2003.FREITAS, G. B. **Preparo e aplicação de caldas, espalhantes adesivos e defensivos alternativos**. 2ª ed. SENAR, 2010.PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças**. São Paulo: Nobel, 1988.TRIGIANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. **Fitopatologia**. Ed. Artmed, 2010.**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**CAMPOS, A. P. et al. **Manejo integrado de pragas**. Jaboticabal: FUNEP, 2006.PARRA, J. R. P. et al. **Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores**. Ed. Manole, 2002.ROMEIRO, R. S. **Controle biológico de doenças de plantas – Fundamentos**. Ed. UFV, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
IRD002	Irrigação e Drenagem	60%	40%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Conceito e Histórico da Agricultura Irrigada; Relação Solo - Água - Planta; Necessidade de água pelas plantas; Métodos e Sistemas de Irrigação; Manejo da irrigação; Fertirrigação; Noções sobre Drenagem de Terras Agrícolas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:****1. Introdução ao Estudo da Irrigação**

1.1 Considerações iniciais

1.2 Histórico e desenvolvimento

1.3 A irrigação no Brasil e no mundo

1.4 Área irrigada e métodos de irrigação utilizados nas diferentes regiões do Brasil

1.5 A irrigação e o meio ambiente

1.6 Contaminação dos mananciais hídricos

1.7 Tipos de sistemas

1.8 Critérios para a seleção do método

1.9 Vantagens da irrigação

2. Água no Solo

- 2.1 O solo como um reservatório
- 2.2 Determinação da umidade do solo
- 2.3 Disponibilidade de água no solo
- 2.4 Capacidade de campo e Ponto de Murchamento
- 2.5 Infiltração da água no solo
- 3. Métodos e Sistemas de Irrigação**
- 3.1 Irrigação por Superfície
- 3.2 Irrigação por Aspersão
- 3.3 Irrigação Localizada
- 3.4 Irrigação por Subirrigação
- 4. Relação Solo-Água-Planta-Ambiente**
- 4.1 Estações meteorológicas
- 4.2 Determinação e estimativa da evapotranspiração
- 5. Manejo da Irrigação**
- 5.1 Manejo da irrigação via atmosfera
- 5.1.1 Controle da irrigação por métodos que utilizam as variáveis climáticas
- 5.1.2 Lâmina bruta de irrigação
- 5.1.3 Frequência da irrigação
- 5.2 Manejo da irrigação via solo
- 5.2.1 Curva característica de retenção de água no solo
- 5.2.2 Controle da irrigação via tensiometria
- 5.2.3 Lâmina líquida e lâmina bruta
- 5.2.4 Frequência de irrigação

II SEMESTRE:

- 6. Avaliação e Desempenho de Sistemas e Projetos de Irrigação**
- 6.1 Eficiência de irrigação
- 6.2 Uniformidade de distribuição
- 6.3 Avaliação de desempenho de projetos de irrigação
- 7. Qualidade de Água para Irrigação**
- 7.1 Análise e amostragem de água para irrigação
- 7.2 Classificação da água para irrigação
- 7.3 Salinização do solo
- 8. Fertirrigação**
- 8.1 Conceitos e fundamentos da fertirrigação
- 8.2 Vantagens e desvantagens da fertirrigação
- 8.3 Potencialidades e limitações da fertirrigação
- 8.4 Panorama da fertirrigação no mundo e no Brasil. Respostas das culturas a fertirrigação
- 8.5 Fertilizantes utilizados em fertirrigação
- 8.6 Características dos fertilizantes utilizados em fertirrigação
- 8.7 Sistemas de injeção de fertilizantes
- 9. Drenagem de Terras Agrícolas**
- 9.1 Importância
- 9.2 Finalidade da drenagem
- 9.3 Efeitos da Deficiência de Drenagem
- 9.4 Sistemas de drenagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.
- MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3ª Edição. 2009. Editora UFV. 335p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRUCIANI, D. **Drenagem na Agricultura**. São Paulo: Nobel, 1982.
- FOLEGATTI, M. V. (Coord.) **Fertirrigação: citrus, flores e hortaliças**. Guaíba: Editora Agropecuária, 1999.
- PENTEADO, S. R. **Manejo da água de irrigação: Aproveitamento da água em propriedades ecológicas**. Campinas: via

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SPA002	Sist. Integrados de Produção animal I	70%	30%	3	120	100	2ª

EMENTA

Demanda nutricional de não-ruminantes e animais silvestres. Demanda nutricional de ruminantes. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Integração agricultura-pecuária. Manejo de pastagens em sistemas agrossilvopastoris. Produtos e subprodutos regionais com potencial utilização na alimentação animal. Utilização de forragens, silagens e fenos. Composição química, tratamentos e potencial de utilização de resíduos animais. Manejo racional da avicultura comercial. Manejo de animais silvestres. Piscicultura em um contexto agroecológico. Apicultura e Meliponicultura.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Demanda nutricional de não-ruminantes e animais silvestres.
2. Demanda nutricional de ruminantes.
3. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras.
4. Integração agricultura-pecuária.
5. Manejo de pastagens em sistemas agrossilvopastoris.
6. Produtos e subprodutos regionais com potencial utilização na alimentação animal.

II SEMESTRE:

1. Utilização de forragens, silagens e fenos.
2. Composição química, tratamentos e potencial de utilização de resíduos animais.
3. Manejo racional da avicultura comercial.
4. Manejo de animais silvestres.
5. Piscicultura em um contexto agroecológico.
6. Apicultura e Meliponicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; VARGAS JÚNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V. **Criação de frangos e galinha caipira: avicultura alternativa**. 3ª ed. Aprenda Fácil Editora, 2010.
FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Aprenda Fácil, 2005.
MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, P. S. C. **Manual prático de criação de abelhas**. Aprenda Fácil, 2005.
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras**. Livraria UFV, 2010.
LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SPV002	Sistema Integrado de Produção Vegetal I	50%	50%	3	120	100	2ª

EMENTA

Produção e manejo agroecológico de olerícolas. Principais espécies de plantas medicinais. Produção e manejo agroecológico de plantas medicinais. Cultivos anuais de interesse regional. Morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais. Produção, economia, morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais regionais. Manejo agroecológico das culturas anuais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1 Introdução à Olericultura

1.1 Definições, importância econômica, social e alimentar das hortaliças

2 Classificação, características e tipos de produção de olerícolas

2.1 Classificação baseada nas partes utilizadas na alimentação

2.2 Principais famílias e espécies cultivadas comercialmente

2.3 Tipos de exploração olerícolas

3 Planejamento de hortas

3.1 Critérios para implantação

3.2 Estudo da viabilização técnica e econômica dos cultivos, custos de produção;

4 Propagação de olerícolas

4.1 Propagação sexuada

4.1.1 Vantagens e desvantagens

4.1.2 Germinação e dormência de sementes

4.1.3 Semeadura direta

4.1.4 Semeadura indireta

4.2 Propagação assexuada

4.2.1 Vantagens e desvantagens

4.2.2 Métodos naturais e artificiais

4.2.3 Enxertia em olerícolas

4.2.4 Noções sobre propagação pela cultura de tecidos

5 Sistemas de produção de olerícolas (hortaliças, medicinais e aromáticas)

5.1 Cultivos a campo

5.2 Cultivo em ambiente protegido - plasticultura

5.3 Cultivos sem solo - hidroponia

6 Sistemas de condução

6.1 Tutoramento, desbrote, poda

7 Produção das principais olerícolas: folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos

7.1 Descrição botânica

7.2 Ecofisiologia

7.3 Produção de mudas

7.4 Preparo do solo

7.5 Implantação e tratamentos culturais (manejo da cultura, adubação, irrigação)

7.6 Manejo agroecológico de pragas, doenças e plantas espontâneas

7.7 Colheita e pós-colheita

8 Produção orgânica de olerícolas

8.1 Aspectos gerais do cultivo, legislação e certificação

II SEMESTRE:

9 Cultivos anuais de importância agroecológica

- 9.1 Origem e distribuição geográfica
- 9.2 Importância econômica
- 9.3 Classificação Botânica e Descrição da Planta
- 9.4 Fenologia e ecofisiologia
- 9.5 Cultivares
- 9.6 Manejo convencional e manejo agroecológico das culturas anuais
 - 9.6.1 Nutrição
 - 9.6.2 Instalação da cultura (plântio)
 - 9.6.3 Preparo e manejo conservacionista do solo
 - 9.6.4 Semeadura
 - 9.6.4.1 Qualidade e preparo da semente
 - 9.6.4.2 Sementes crioulas e nativas
 - 9.6.5 Condução agroecológica das culturas
 - 9.6.5.1 Manejo de pragas, doenças e plantas indesejáveis
- 9.7 Colheita, beneficiamento e comercialização de plantas anuais
- 9.8 Produção orgânica de cultivos anuais
 - 9.8.1 Aspectos gerais do cultivo, legislação e certificação

10 Produção vegetal integrada

- 10.1 Interação entre espécies
- 10.2 Sistema de Integração lavoura-pecuária

11 Pastagens agroecológicas

- 11.1 Manejo ecológico de pastagens

12 Ecossistemas florestais

13 Transgenia, Biossegurança e Legislação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.
- FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2000. 402p.
- SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica**. 2ª ed. Editora Aprenda Fácil, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. **Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005.
- KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**. São Paulo: Nobel, 1998. 111p.
- INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M. **Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos**. EMBRAPA, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TCR002	Topografia, Construções e	50%	50%	2	80	66,67	2ª

	Instalações Rurais						
--	--------------------	--	--	--	--	--	--

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1 Introdução à Topografia

- 1.1 Introdução
- 1.2 Sistemas de Coordenadas
- 1.3 Superfícies de Referência
- 1.4 Classificação dos Erros de Observação

2 Cartografia e geoposicionamento

- 2.1 Unidades de Medidas
- 2.2 Representação e simbologia gráfica
- 2.3 Sistemas de coordenadas
- 2.4 Projeções cartográficas
- 2.5 Sistema CIM e UTM

3 Escalas

- 3.1 Principais Escalas e suas Aplicações

4 Orientação

- 4.1 Norte Magnético e Geográfico
- 4.2 Azimute e Rumor
- 4.3 Declinação Magnética
- 4.4 Bússolas

5 Planimetria

- 5.1 Introdução
- 5.2 Cálculo de Coordenadas na Planimetria

6 Altimetria

- 6.1 Nivelamento
- 6.2 Irradiação altimétrica
- 6.3 Curva de nível
- 6.4 Métodos de levantamentos plani-altimétrico

7 Medições de Distâncias e Direções

- 7.1 Medida Direta de Distâncias
- 7.2 Medidas Indiretas de Distâncias
- 7.3 Ângulos Horizontais e Verticais
- 7.4 Teodolito
- 7.5 Procedimento de Medida em Campo Utilizando um Teodolito
- 7.6 Estações Totais
- 7.7 Procedimento de Medida em Campo Utilizando Estação Total

8. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS)

- 8.1 Introdução
- 8.2 Aplicações
- 8.3 Princípios de georreferenciamento

9. Softwares Topográficos

II SEMESTRE:

10 Materiais de Construção

- 10.1 Agregados, aglomerantes, argamassa e concreto

- 10.2 Cerâmicos
 10.3 Madeira
 10.4 Metais, plástico e vidro
 10.5 Materiais alternativos
11. Técnicas Construtivas
 11.1 Trabalhos preliminares
 11.2 Trabalhos de execução
 11.3 Trabalhos de acabamento
 11.4 Elaboração e leituras de projetos de construções
12. Construções Rurais
 12.1 Dimensionamento de instalações
 12.2 Levantamentos de materiais para construção e reforma de benfeitorias rurais
 12.3 Inventário
 12.4 Orçamento
 12.5 Noções sobre desenho técnico arquitetônico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. C. **Topografia**. v. 2. São Paulo, Edgard Blucher, 2011.
 FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. Oficina de Textos, 2009.
 Pereira, M. F. **Construções Rurais**. 1ª Ed. Nobel, 1986. 330 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções** – v. 2. 6ª Ed.. Edgard Blucher, 2010. 152 p.
 CÂMARA,G.; DAVIS,C., MONTEIRO,A. M.V. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos, INPE, 2001.
 FABICHAK, I. **Pequenas Construções Rurais**. 8ª Ed. Nobel, 2000. 136 p.

EMENTÁRIO – TERCEIRO ANO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO003	Biologia	75%	25%	2	80	67,67	3ª

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos ramos da biologia; Terapias Gênicas; Origem e Evolução da espécie Humana; Ecologia e influências antrópicas. Equilíbrio Ambiental.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Ideias evolutivas e Evolução Biológica

- 1.1 Origem da vida e atmosfera primitiva
- 1.2 Teorias Evolutivas
- 1.3 Evidências da evolução
- 1.4 Especiação.

2. Genética – Hereditariedade Humana e Saúde

- 2.1 Conceitos básicos
- 2.2 Leis de Mendel

- 2.3 Construção e análise de genealogias
- 2.4 Alelos múltiplos
- 2.5 Herança dos grupos sanguíneos - sistema ABO e fator Rh
- 2.6 Herança ligada ao sexo
- 2.7 Aberrações cromossômicas

II SEMESTRE:

3. Seres Vivos e o Meio Ambiente

- 3.1 Conceitos básicos em ecologia
- 3.3 Níveis de organização em ecologia
- 3.3 Os fatores abióticos e adaptações dos seres vivos

4. Os principais ecossistemas sua estrutura e funcionamento

- 4.1 Os ecossistemas amazônicos
- 4.2 Dinâmica das populações
- 4.3 Estudo das comunidades
- 4.4 O homem e o ambiente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. v 2. São Paulo: Ática, 2003.
 LINHARES, S.;GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. v 2. São Paulo: Ática. 2010.
 MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL003	Filosofia	75%	25%	1	40	33,33	3ª

EMENTA

Bases do pensamento contemporâneo, seus pressupostos e consequências na concepção e organização dos saberes. Escola de Viena e Escola de Frankfurt. Estudo das concepções científicas e humanistas. Fundamentos dos saberes para a construção intelectual do mundo e da ciência, a partir de uma alusão tencionada pelas pautas ciência, marxismo, indústria cultural e políticas vinculadas à formação do homem contemporâneo na modernidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Fundamentos da moral contemporânea
2. J. Habermas e a construção da ética discursiva
3. O surgimento da ciência como expressão da modernidade
4. Pressupostos da Rev. Científica do século XVII
5. Relação entre a filosofia e a ciência moderna
6. Relação entre ciência e metafísica
7. C. Darwin e a teoria evolucionista
8. A teoria criacionismo e sua atuação como construtora de mentalidades

II SEMESTRE:

9. A amalgama entre teoria política e teoria científica: o mundo está em mudança
10. O Positivismo (Auguste comte)
11. Filosofia política e suas contribuições;
12. Herança dos pensadores sociais do século XVII
13. Herança dos pensadores sociais do século XVIII e XIX
14. O estudo do que é a ciência: A Epistemologia
15. As escolas sociais na contemporaneidade
16. Círculo de Viena e seu legado racionalista;
17. A escola de Frankfurt e seu legado sócio-histórico-cultural
18. O surgimento e a contribuição das ciências humanas
19. O existencialismo francês de J. P. Sartre e Simone de Beauvoir

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DENIS, H. **Dicionário dos Filósofos**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001.
 DESCARTES, R. **O discurso do método**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006.
 MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS003	Física	60%	40%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo. Física Moderna.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Eletrostática

- 1.1 Introdução à Eletricidade
- 1.2 Campo elétrico
- 1.3 Descrição vetorial
- 1.4 Campo elétrico
- 1.5 Descrição escalar
- 1.6 Capacidade, capacitores e dielétricos

2. Eletrodinâmica

- 2.1 Corrente elétrica
- 2.2 Potência elétrica
- 2.3 Associação de resistores e resistividade
- 2.4 Geradores e circuitos elétricos

II SEMESTRE:

3. Eletromagnetismo

- 3.1 Campo magnético
- 3.2 Campo magnético e corrente elétrica
- 3.3 Indução eletromagnética
- 3.4 Das ondas eletromagnéticas aos fótons

4. Física Moderna

- 4.1 Relatividade
- 4.2 Origens da Física quântica
- 4.3 A nova Física

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNIO, J. R. **Física: história e cotidiano** (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio: eletricidade e Física Moderna**. São Paulo: Saraiva, 2010.
XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória e Física Moderna**. São Paulo: 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO003	Geografia	75%	25%	1	40	33,33	3ª

EMENTA

Demografia e Identidade Cultural. População Brasileira. Migrações. Migrações no Brasil. Espaço Agrário nos Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos. Espaço Agrário Brasileiro. Geografia Regional Brasileira: economia, política e sociedade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Dinâmicas Demográficas
2. A pobreza no mundo
3. População Brasileira
4. Economia, Sociedade e Trabalho
5. Migrações Internacionais
6. Migrações brasileiras

II SEMESTRE:

7. Espaço Agrário nos Países Desenvolvidos
8. Espaço Agrário nos Países Subdesenvolvidos
9. Espaço Agrário Brasileiro
10. Regiões Brasileiras
11. Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. **Geografia Agrária: Teoria e Poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
HIS003	História	75%	25%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Estado, política e ideologia

- 1.1 O pensamento liberal como crítica ao Antigo Regime
- 1.2 Socialismo, Anarquismo e a formação da classe operária
- 1.3 Crise do liberalismo, totalitarismo e os conflitos mundiais
- 1.4 A ordem mundial do pós-guerra

2. Política, propaganda, repressão e censura

- 2.1 Expressões do autoritarismo no Brasil
- 2.2 A utilização da mídia na conquista de corações e mentes
- 2.3 É proibido proibir: expressões de inovação e resistência

II SEMESTRE:

3. Política e economia

- 3.1 As bases da economia brasileira
- 3.2 A Nova República e a reorganização do Estado brasileiro.
- 3.3 O colapso do socialismo real e a queda do muro de Berlim
- 3.4 Globalizações: economias em rede

4. Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural

- 4.1 Mama África: cultura africana e suas contribuições na formação da sociedade brasileira
- 4.2 Negros da terra: história dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira
- 4.3 Migrações e choques culturais: da queda do Império Romano à expansão mercantil europeia
- 4.4 Entre a civilização e a barbárie: raízes étnicas e culturais dos conflitos contemporâneos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

--

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, M. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
MATTOS, R. A. de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2007. v.1. 217p.
HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 7º ed. São Paulo: DIFEL, Tomo, Vol1. 1985

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT003	Matemática	75%	25%	3	120	100	3ª

EMENTA

Geometria Analítica. Polinômios. Equações polinomiais. Números Complexos. Noções de limites e de derivadas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Geometria Analítica

1.1 estudo analítico do ponto, da reta, da circunferência e das cônicas

2. Polinômios

2.1 Polinômios

2.2 Função polinomial

2.3 Operação com polinômios

2.4 Decomposição em fatores

2.5 Resolução de equações polinomiais

3. Equações polinomiais

3.1 Teorema fundamental da Álgebra

3.2 Multiplicidade de uma raiz

3.3 Relações de Girard

3.4 Raízes imaginárias

3.5 Pesquisas de raízes racionais

II SEMESTRE:

4. Números Complexos

4.1 Propriedades

4.2 Módulo de um número complexo

4.3 Forma trigonométrica de um número complexo

5. Noções de limites e de derivadas

5.1 Noção de limites e de derivadas

5.2 Taxa de variação média

5.3 Função derivada

5.4 Sinal da derivada

5.5 Pontos de máximo e de mínimo de uma função

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**: complexo, polinômio e equações, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.
_____. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria analítica. 6. ed. v. 7. São Paulo: Atual, 2013.
_____. MURKAMI, C.; MACHADO, N. J. **Fundamentos da Matemática Elementar**: limites, derivadas e noções de integral. 7. ed. v. 8. São Paulo: atual, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC003	Sociologia	75%	25%	1	40	33,33	3ª

EMENTA

Fundamentos de sociologia ambiental. Modernização, racionalidade instrumental e racionalidade substantiva: mudanças técnicas/tecnológicas e implicações na dinâmica social. A modernidade e a sociedade de risco. Modernidade reflexiva. A constituição do sujeito/ator na contemporaneidade. Crise da sociedade industrial e os conflitos sociedade/natureza. Atores sociais e governança local, regional e global. Populações tradicionais, saberes tradicionais e poder. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Tecnologia apropriada e Tecnologia Social: perspectivas teóricas e práticas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Sociologia Ambiental e Sociedade Industrial: aspectos históricos e tendências analíticas
2. Crise ambiental e movimentos ambientalistas
3. Modernização e racionalidade instrumental
4. Sociedade de risco
5. Modernidade reflexiva

II SEMESTRE:

6. A questão ambiental no Brasil e movimentos sociais e ambientais
7. Populações tradicionais e saberes tradicionais
8. Atores Sociais, Governança e Desenvolvimento
9. Das tecnologias apropriadas às tecnologias sociais: conceitos, concepções e práticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed 34, 2010.
DAGNINO, R. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**. São Paulo, Unicamp, 2008

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR003	Língua Portuguesa	75%	25%	3	120	100	3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas relações com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A interface leitura e produção de textos. Análise lingüística: A correlação fonologia, morfologia, sintaxe e semântica no processamento de uma gramática específica. Estudos literários: Os estilos de época como retrato da evolução cultural, social, discursiva e ideológica do Brasil. Temas e motivos recorrentes na literatura brasileira.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Frase, oração e período
2. O período simples
3. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado
4. Predicação e transitividade verbal
5. O predicativo (do sujeito e do objeto)
6. Termos integrantes da oração: objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva
7. Termos acessórios da oração: adjunto nominal, adjunto adverbial e aposto.
8. O vocativo

II SEMESTRE:

9. Orações coordenadas
10. Orações subordinadas
11. Regência verbal e nominal
12. A crase
13. Sintaxe de colocação
14. As palavras QUE e SE e suas múltiplas funções
15. Estilos de época na literatura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
BECHARA, E. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI003	Química	75%	25%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Introdução a química orgânica. Estudo do Carbono. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas. Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Reações dos compostos orgânicos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Química Orgânica

- 1.1 Introdução à Química dos compostos de carbono: importância e inter-relação com outras ciências e o meio ambiente
- 1.2 Classificação de cadeias carbônicas e suas representações
- 1.3 Principais funções orgânicas: notação e nomenclatura; principais representantes (nomes comerciais)
- 1.4 Propriedades das substâncias: geometria molecular; polaridade de ligações e de moléculas; interações intermoleculares
- 1.5 Influência nas propriedades físicas dos compostos orgânicos como solubilidade, densidade, temperatura de ebulição e temperatura de fusão

II SEMESTRE (Continuação):

- 1.6 Isomeria: geométrica; constitucional
- 1.7 Propriedades químicas dos compostos orgânicos: reações de substituição e adição; reações de oxi-redução, desidratação e esterificação; noções de acidez e basicidade de compostos orgânicos
- 1.8 Noções sobre o processo de refino do petróleo
- 1.9 Polimerização: principais reações e exemplos dos polímeros sintéticos mais empregados no cotidiano e compostos orgânicos
- 1.10 Química Orgânica nos Organismos vivos – Carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas, ácidos nucleicos e DNA, bioquímica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã** – Vol. 3, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.
DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica** - Vol. 1- Técnicas e Procedimentos: Aprendendo a Fazer - 1ª Edição. Editora Interciência, 2001.
DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica** - Vol. 2 - Síntese Orgânica : Executando Experimentos - 1ª Edição. Editora Interciência, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEE003	Língua Estrangeira (Espanhol II) Optativa	75%	25%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Desenvolvimento do raciocínio crítico do educando, a partir de situações prático-discursivas voltadas à cultura e identidade que envolve os falantes hispanos, (re)conhecendo, também, as estruturas morfossintáticas, fonético-fonológicas e semânticas da Língua Espanhola, em nível intermediário.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. El uso de Pronombres personales, posesivos y demostrativos
2. El uso de los dígrafos
3. El uso de los adjetivos
4. Prendas de vestir
5. El uso de los verbos reflexivos
6. El uso del verbo gustar
7. Los hábitos alimenticios

II SEMESTRE:

8. Uso de los conectores
9. Comidas típicas
10. El uso del plural
11. Los heterogéneos
12. El uso del imperativo
13. El uso de la acentuación
14. El uso de los pronombres complemento
15. El uso de los marcadores textuales y conversacionales

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCIA, Pedro Luís; CHAVES, Luiza Santana; COIMBRA, Ludmila. **Cercanía Joven**: espanhol, 2º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira/ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2000.
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
TALAVERA, G; DÍAZ, M. **Dicionário Santillana para Estudantes**: Espanhol - Português / Português – Espanhol. 2ª Ed. Moderna, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SAG003	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	50%	50%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Sistemas agroflorestais: Tecnologia de sementes de espécies nativas e exóticas. Sistemas de produção de mudas de espécies nativas e exóticas. Caracterização dos sistemas agroflorestais. Arranjos e manejo de sistemas agroflorestais. Manejo de espécies silvícolas de interesse econômico e social. Biomassa e Energias Renováveis.

Legislação ambiental: Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Educação ambiental. Legislação Socioambiental. Legislação pertinente ao contexto rural. Certificação de Produtos Agroecológicos. Legislação Brasileira da Produção Orgânica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

- 1. Introdução ao Estudo dos Sistemas Agroflorestais (SAFs)**
 - a. Definição de SAFs;
 - b. Classificação e histórico dos sistemas agroflorestais (SAFs).
- 2. Funções socioeconômicas e ecológicas**
 - a. Multifuncionalidade de SAFs.
 - b. Análise socioeconômico à implantação de um SAF
- 3. Avaliação das condições do local para implantação (limitações, oportunidades, necessidades do contexto sócio-ecológico).**
- 4. Sinergias e trade offs ecológicos em SAFs**
 - a. Conceito de trade off
 - b. Mediação de conflitos à implantação de um SAF
- 5. Planejamento e implantação do Projeto Agroflorestal.**
 - a. Diagnóstico à Implantação de um SAF
 - b. Gargalos e prioridades para o desenvolvimento e a ampliação de SAFs.
 - c. Desenho de Projetos de SAF
 - d. Elaboração de um Projeto de SAF
 - e. Arranjos e manejo de sistemas agroflorestais.
- 6. Tecnologia de sementes de espécies nativas e exóticas.**
 - a. Coleta, manejo e conservação de sementes de espécies nativas e exóticas.
 - b. Sistemas de produção de mudas de espécies nativas e exóticas.
- 7. Manejo de espécies silvícolas de interesse econômico e social.**
- 8. Biomassa e Energias Renováveis.**

II SEMESTRE:

1. Educação ambiental

2. Legislação pertinente ao contexto rural.
3. Política Nacional de Meio Ambiente (6938/81). Código Florestal (12651/2012).
4. Lei de Crimes Ambientais (9605/1998).
5. Política Nacional de Recursos Hídricos (9433/1997).
6. Política Nacional de Resíduos Sólidos (12305/2010).
7. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Decreto 7.794/2012).
8. Certificação Orgânica e Socioambiental
9. Legislação trabalhista rural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, F.; FERRAZ, J. M. G.; PINTO, L. F. G.; Szmrecsányi, T. **Certificação Socioambiental para a Agricultura**. 1ª ed. Editora EDUFSCar, Co-edição Imaflora, 2008. 300p.
 GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. **Viveiros florestais - propagação sexuada**. Série Didática. Viçosa-MG: Editora UFV, 2011
 MACEDO, R. L. G. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais**. Lavras: UFLA/FAEP, 2000.157p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, J. C. et al. **Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais**. Brasília: Embrapa, 2001. 414p.
 PENTEADO, S. R. **Certificação agrícola: como obter o selo ambiental e orgânico**. Editora Via Orgânica, 2012. 216 p.
 MEDAUAR, O. **Coletânea de Legislação Ambiental. Constituição Federal**. 10ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais – RT Mini códigos, 2011. 1275 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR003	Agroindústria	75%	25%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Matéria-prima para a indústria de alimentos. Microbiologia de alimentos. Higiene, limpeza e sanitização na produção agroindustrial. Qualidade da água para uso na agroindústria. Operações unitárias de pré-processamento de alimentos. Métodos de Conservação de Alimentos. Tecnologia e industrialização de frutas, hortaliças, de produtos lácteos, de carnes, de lipídeos e de massa e cereais. Embalagens de alimentos. Controle de qualidade na produção agroindustrial. Conceito de segurança alimentar e nutricional (SAN). Política Nacional da SAN. Lei Orgânica de SAN. Qualidade biológica dos alimentos. Educação alimentar e nutricional.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. **Conceito de Tecnologia de Alimentos**
 - 1.2 Processos Tecnológicos
2. **Matéria-prima para a indústria de alimentos**
 - 2.1 Matérias primas de origem: mineral, vegetal e animal
 - 2.2 Colheita, beneficiamento e transporte de matérias primas vegetais
3. **Microbiologia de alimentos**

- 3.1 Fatores que afetam o desenvolvimento microbiano nos alimentos
- 3.2 Principais alterações nos alimentos causadas por microrganismos
- 3.3 Microrganismos indicadores
- 3.4 Microrganismos patogênicos em alimentos

4. Higiene, limpeza e sanitização na produção agroindustrial

- 4.1 Conceitos de Higiene Alimentar
- 4.2 Princípios básicos de Higienização
- 4.3 Sanitizantes
- 4.4 BPF
- 4.5 APPCC
- 4.6 Qualidade da água

5. Operações unitárias de pré-processamento de alimentos

- 5.1 Fundamentos de mecânica dos fluidos e transferência de calor
- 5.2 Conservação de massa e de energia
- 5.3 Análise Dimensional
- 5.4 Equipamentos e operações de transporte de fluidos
- 5.5 Trocadores de calor

6. Métodos de Conservação de Alimentos

- 6.1 Fundamentos
- 6.2 Técnicas de conservação de alimentos
- 6.3 Alterações provocados pelos métodos de conservação

II SEMESTRE:

7. Tecnologia e industrialização de frutas, hortaliças, de produtos lácteos, de carnes, de lipídeos e de massa e cereais

- 7.1 Transporte e Pré-processamentos de derivados de frutas e hortaliças
 - 7.1.1 Recepção e controle da matéria-prima
- 7.2 Tecnologia de Carnes
 - 7.2.1 Generalidades da Carne
 - 7.2.2 Caracterização das espécies animais para corte
 - 7.2.3 Fundamentos da Ciência da Carne
 - 7.2.4 Estrutura
- 7.3 Tecnologia de Laticínios
 - 7.3.1 Definição de leite
 - 7.3.2 Composição e propriedades físico-químicas do leite
 - 7.3.3 Ordenha
 - 7.3.4 Testes de plataforma
 - 7.3.5 Tratamento térmico
- 7.4 Tecnologia de grãos e cereais
 - 7.4.1 Maturação, colheita e armazenamento de grãos
 - 7.4.2 Estrutura e composição dos grãos e cereais
 - 7.4.3 Moagem e processamento de grãos

8. Embalagens de alimentos

- 8.1 Definições, finalidades e características de embalagens de alimentos
- 8.2 Propriedades
- 8.3 Interação embalagem x alimento
- 8.4 Rotulagem

9. Controle de qualidade na produção agroindustrial

- 9.1 História da Evolução da Qualidade
- 9.2 Princípios gerais do controle de qualidade
- 9.3 Padrões de qualidade e Sistemas de controle de qualidade
- 9.4 Padronização e Normatização
 - 9.4.1 Normas de Qualidade (ISO)
 - 9.4.2 Normatização Ambiental (ISO 14000)

10. Conceito de segurança alimentar e nutricional (SAN)

- 10.1 Marco Histórico e legal da segurança alimentar no Brasil e no mundo
- 10.2 Indicadores de insegurança alimentar e estratégias de prevenção e controle
- 10.3 Soberania alimentar e preservação do ecossistema
- 10.4 A gestão pública da segurança alimentar e nutricional
- 10.5 Política Nacional da SAN
- 10.6 Lei Orgânica de SAN

11. Qualidade biológica dos alimentos

- 11.1 Controle Biológico dos alimentos
- 11.2 Padrões primários e secundários de substâncias biológicas

12. Educação alimentar e nutricional

- 12.1 Conceito, importância, princípios e objetivos da educação nutricional
- 12.2 Papel que desempenha a educação nutricional no desempenho dos hábitos alimentares
- 12.3 A educação nutricional para diferentes níveis socioeconômicos e culturais da comunidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
LIMA, U. A. **Matérias-primas dos alimentos**. Editora Edgar Blucher, 2010.
RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de Alimentos**. Editora Edgar Blucher, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, B. G. M.; COZZOLINO, S. M. F. **Segurança e alimento**. Ed. Edgar Blucher, 2010.
COLEÇÃO SENAR: **Fabricação de linguiça. Fabricação de compotas. Fabricação de frutas cristalizadas**. SENAR, 2004. **Fabricação de polpa de frutas. Fabricação de extrato de tomate. Fabricação de rapadura**. SENAR, 2006.
VOISIN, A. **Adubos: novas leis científicas de sua aplicação**. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1974.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SPA003	Sistemas Integrados de Prod. Animal II	70%	30%	3	120	100	3ª

EMENTA

Manejo integrado de suínos. Manejo integrado de caprinos e ovinos. Manejo integrado de bovinos. Manejo integrado de equinos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Manejo integrado de suínos
2. Manejo integrado de caprinos e ovinos

II SEMESTRE:

1. Manejo integrado de bovinos
2. Manejo integrado de equinos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EBDA. **Sistema de produção da ovinocaprinocultura no contexto da agricultura familiar**. EBDA, 2003.
SEGANFREDO, M. A. **Gestão Ambiental na suinocultura**. Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUAD, A. M. et al. **Manual de Bovinocultura de leite**. EMBRAPA, 2010.
FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Aprenda Fácil, 2005.
LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SPV003	Sist. Integrados de Produção Vegetal II	50%	50%	3	120	100	3ª

EMENTA

Características botânicas e fisiologia da produção de frutas e especiarias de interesse regional. Manejo agroecológico de frutíferas e especiarias. Importância social, econômica e ambiental das culturas do cacau, dendê, seringueira, guaraná e pupunha no Baixo Sul da Bahia. Aspectos botânicos e fisiologia da produção das culturas do cacau, dendê, seringueira e pupunha. Manejo agroecológico das culturas do cacau, dendê, seringueira, guaraná, pupunha.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Fruteiras

- 1.1 Origem e distribuição geográfica
- 1.2 Aspectos econômicos
- 1.3 Classificação botânica e morfologia
- 1.4 Ecofisiologia da planta
- 1.5 Cultivares e variedades
- 1.6 Exigências edafoclimáticas
- 1.7 Propagação
- 1.8 Planejamento e Implantação do pomar
- 1.9 Preparo e manejo conservacionista do solo e plantio
- 1.10 Nutrição
- 1.11 Manejo agroecológico
 - 1.11.1 Manejo de doenças, pragas e plantas indesejáveis
 - 1.11.2 Manejo da cultura (desbaste, eliminação de frutos, poda)
- 1.12 Colheita, pós-colheita, comercialização e processamento
- 1.13 Produção orgânica de frutas
 - 1.13.1 Aspectos gerais do cultivo, legislação e certificação
- 1.14 Produção Integrada de frutas

II SEMESTRE:

2. Cultivos perenes

- 2.1 Origem e distribuição geográfica
- 2.2 Aspectos econômicos
- 2.3 Classificação botânica e morfologia
- 2.4 Ecofisiologia da planta
- 2.5 Cultivares e variedades
- 2.6 Exigências edafoclimáticas
- 2.7 Propagação
- 2.8 Preparo e manejo conservacionista do solo e plantio

2.9 Nutrição
 2.10 Manejo agroecológico
 2.10.1 Manejo de doenças, pragas e plantas indesejáveis
 2.10.2 Manejo da cultura
 2.11 Colheita, pós-colheita, comercialização e processamento
3 Sistemas Agroflorestais;
4 Policultivos em Sistemas PAIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. **Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática.** São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005.
 INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M. **Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos.** EMBRAPA, 2009.
 KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais.** São Paulo: Nobel, 1998. 111p.
 WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas.** v.2. Editora Aprenda Fácil, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.** Brasília: EMBRAPA, 2005.
 FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** Viçosa: UFV, 2000. 402p.
 SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica.** 2ª ed. Editora Aprenda Fácil, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDR03	Extensão e Desenvolvimento Rural	70%	30%	2	80	66,67	3º

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1 Teorias da agricultura

- 1.1 Agricultura no Brasil
- 1.2 Agricultura na Bahia
- 1.3 Perfil Agrícola Regional

2 Política Agrária e Desenvolvimento Rural

- 2.1 Diferentes Modelos de Desenvolvimento Rural
- 2.2 Desenvolvimento Rural Sustentável – Conselhos: atribuições
- 2.3 O Novo Rural Brasileiro: pluriatividade, território e emancipação
- 2.4 A questão fundiária brasileira
- 2.5 Reforma agrária e movimentos sociais na Bahia

- 2.5 Políticas de acesso a terra na Bahia
- 3 Política Agrícola e Desenvolvimento Rural**
- 3.1 Conceito e concepções sobre política agrícola
- 3.2 A política agrícola e seus objetivos
- 3.3 O Plano Safra
- 3.4 Crédito Rural
- 3.4.1 Referências históricas sobre o crédito rural no Brasil
- 3.4.2 Modalidades de contratos de crédito rural
- 3.4.3 Cédulas de crédito rural
- 3.5 Nota Promissória Rural
- 3.6 Duplicata Rural
- 3.7 Cédula de Produto Rural
- 3.8 Linhas de crédito Rural
- 3.8.1 Referências sobre crédito rural no Direito Comparado
- 3.9 Seguro Rural – conceito e modalidades
- 4 Trabalho Rural**
- 4.1 Formas de Trabalho Autônomo e Trabalho Subordinado
- 4.2 Normas especiais reguladoras do trabalho rural
- 5 Seguridade Social Rural**
- 5.1 Tipos de Segurados Rurais
- 5.2 Benefícios e Contribuições dos Segurados Rurais para a Previdência Social
- 6 Cadastro Nacional de Imóveis Rurais – normas e finalidades**
- 7 Tributação da Terra – Imposto Territorial Rural – ITR**
- 7.1 Caracterização histórica da tributação da terra
- 7.2 Imóveis imunes e isentos do ITR
- 7.3 Formas de determinação e valor do ITR e seu recolhimento

II SEMESTRE:

- 8 A extensão rural no Brasil e na Bahia**
- 9 A política nacional de Ater / Ates**
- 10 O diagnóstico rápido (rural) participativo (DRP)**
- 10.1 Os 6 passos na preparação de um DRP
- 10.2 Ferramentas de DRP
- 11 Metodologias de extensão rural**
- 12 Elaboraões de projetos**
- 12.1 Emissão de DAP
- 12.2 Projetos para o PROINF
- 12.3 Projetos para o PRONAF
- 12.4 Projetos para a Gestão Ambiental em áreas rurais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPORAL, F. R. e RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia.** Brasília, 2006.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11ª ED. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VERDEJO, M. E. **Guia Prático de DRP.** Brasília, MDA, 2006.
- BROSE, M. **Participação na Extensão Rural.** Tomo Editorial, 2004.
- FONSECA, M. T. L da. **A Extensão Rural no Brasil.** Ed. Educação Popular, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Aulas	C.H.	C.H.	Período/Série
--------	--------------------	---------------	-------	------	------	---------------

		Teórica	Prática	Semanais	TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
MEC003	Mecanização Agrícola	50%	50%	2	80	66,67	3º

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Máquinas e Motores Agrícolas

- 1.1 História
- 1.2 Classificação e constituição
- 1.3 Noções básicas de funcionamento

2. Máquinas e implementos de preparo do solo

- 2.1 Mobilização do solo e seus elementos constituintes, princípio de funcionamento, regulagens cuidados e manutenção
- 2.2 Mobilização do solo de caráter inicial
- 2.3 Desmatamento e de sistematização do solo
- 2.4 Mobilização do solo de caráter periódico
- 2.5 Preparo primário do solo, arados de discos e de aivecas e arado subsolador
- 2.6 Preparo secundário do solo, grades de discos, molas, enxadas rotativas

3. Máquinas e implementos para a semeadura e adubação

- 3.1 Elementos constituintes,
- 3.2 Princípio de funcionamento,
- 3.3 Regulagens cuidados
- 3.4 Manutenção

4. Máquinas e implementos para tratamentos culturais

- 4.1 Aplicação de defensivos agrícolas, adubos e corretivos do solo.
- 4.2 Plantio e transplantio
- 4.3 Roçadoras
- 4.4 Cultivadoras

5. Máquinas para colheita

- 5.1 Colheitadeira automotriz
- 5.2 Máquinas debulhadoras de grãos

6. Manutenção de máquinas e implementos agrícolas

- 6.1 Lubrificação
- 6.2 Calibração
- 6.3 Abastecimento
- 6.4 Troca de filtros

II SEMESTRE:

7. Custos e Análise econômica das máquinas

- 7.1 Custo de aquisição da maquinaria
- 7.2 Custo operacional
- 7.3 Viabilidade econômica e/ou eficiência financeira

8. Avaliação do processo de trabalho

- 8.1 Conceitos e definições
- 8.2 Desempenho operacional de máquinas agrícolas
- 8.3 Eficiência de campo
- 8.4 Tipos de capacidade operacional

9. Fundamentos de tração animal

- 9.1 Características dos animais de tração
- 9.2 Máquinas e implementos para tração animal
- 9.3 Rendimento e Custo

10. Segurança no trabalho

- 10.1 Normas de segurança no uso de tratores, máquinas, implementos e ferramentas agrícolas
- 10.2 Conceitos. Causas de acidentes e prejuízos decorrentes
- 10.3 Equipamentos de proteção
- 10.4 Conduta para evitar os acidentes

11. Legislações especiais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p.
BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 310p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALETI, P. A. **Mecanização agrícola: preparo do solo**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 220p.
SAAD, O. **Seleção do equipamento agrícola**. São Paulo: Nobel, 1983, 126p.
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290 p.

9 ESTÁGIO CURRICULAR

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do curso Técnico em Agroecologia, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 200 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e, para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do segundo ano letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano/semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agroecologia na forma Integrada, ofertado pelo IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

- Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros;

- Órgãos da administração pública direta, autárquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
- Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, a carga horária do estágio poderá ser computada em até 100 % do total da carga horária mínima de estágio, desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de Agroecologia e tenham características similares com atividades de estágio, no que se refere ao envolvimento do estudante em um contexto prático, que o instigue a buscar soluções para problemas, a implementar inovações, num processo de articulação que o possibilite apreender significados das vivências proporcionadas pela referida atividade. Caberá, portanto, uma análise criteriosa do Conselho do Curso a que o estudante estiver vinculado.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado, tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
- Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 30 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio e ao professor orientador, que fará a avaliação.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor (exceto em projetos de pesquisa/extensão) e professor orientador/coordenador de projeto, acrescida da nota do relatório de Estágio, que será atribuída pelo próprio orientador.

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, ficará a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou realização de novo estágio com prazo definido pelo colegiado do curso.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissiona Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Entende-se se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, assimilados em uma habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras Instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução N° 01/2005 e Parecer nº 39/2004 CNE/CEB e o que estabelece a norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 36, o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, deverá ser viabilizado, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do Campus.

Segundo Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 37, § 2º,

A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Os processos de certificação profissional serão conduzidos em conformidade com as instruções normativas do IF Baiano, em acordo com os padrões de certificação elaborados pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC).

11 AVALIAÇÃO

11.1 DO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser diversificado, contínuo, cumulativo e cooperativo, envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 34, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio,

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada, em cada etapa educativa, com diagnóstico das dificuldades e reorientação, destina-se a verificar se houve real aprendizagem e pode apontar caminhos facilitadores para o processo educativo.

A avaliação da aprendizagem será feita de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo. Quando necessário, o professor deverá realizar, conforme Normativa do IF Baiano, a recuperação de aprendizagem dos estudantes.

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, a avaliação terá por base um processo diagnóstico que permita conhecer melhor esses aprendizes, identificando suas NEEs, motivações, hábitos, conhecimentos, níveis de autoestima, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer. A avaliação da aprendizagem também pode contribuir ativamente nesse sentido, de modo a incentivar esse aluno a aprender e a se desenvolver. A forma tradicional de avaliar não considera seus limites e potencialidades, colaborando para que fique retido por não aprender, o que é injustificado, incoerente e inconstitucional. Desse modo, um processo constante de acompanhamento desses estudantes fortalecerá a concepção de inclusão educacional e social, no sentido de se construir avaliação da aprendizagem capaz de contribuir para o crescimento e a autonomia desses alunos.

11.2 DO CURSO

A avaliação do curso será estruturada conforme legislação vigente.

De modo geral, o aspecto interno da avaliação do curso deverá envolver professores e alunos do curso e considerar, dentre outros aspectos:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, relação teoria-prática, interdisciplinaridade, etc.;
- Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e estruturais;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também, ao empregador, se for o caso. Contudo, o importante e necessário diagnosticar nesse processo é a capacidade de inserção econômica dos egressos em atividades produtivas ligadas a sua área de formação e/ou a capacidade de elevação da escolaridade. Nesta parte, buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

No caso do curso técnico em Agroecologia não poderá ser desconsiderado também que a atuação enquanto agente de produção configura-se como inserção profissional. Neste ponto, o que deve ser analisado é a capacidade de transposição do apreendido ao trabalho na unidade produtiva.

Outros procedimentos de avaliação do curso, também em conformidade com as atribuições do Núcleo de Assessoramento Pedagógico, serão:

- ✓ Reunião, pelo menos uma vez por semestre, para discutir os pontos referentes ao processo de desenvolvimento do curso – infraestrutura, corpo docente, pesquisa e extensão, projeto integrador, etc.;
- ✓ Reuniões bimestrais com os docentes e equipe técnico-pedagógica para:
 - supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; Estas reuniões também podem ocorrer regularmente na forma de encontros definidos entre professor e equipe técnico-pedagógica do campus, conforme necessidade do professor; e
 - Acompanhamento do plano de atividades do curso, segundo definido no planejamento anual (projeto integrador, eventos planejados, visitas técnicas, etc.).

Esses dados referentes ao desenvolvimento das atividades do curso, etc., deverão ser sistematizadas pelo Coordenador na forma de relatório anual.

12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

12.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O programa tem como objetivo central, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso técnico em Agroecologia, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressos, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

De modo específico, o desenvolvimento de programas de nivelamento, seja na forma de oficinas ou cursos, priorizarão ações voltadas aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, devido ao caráter básico aos outros componentes curriculares.

A implementação dos cursos e/ou oficinas considerará as seguintes etapas:

1. Realização de avaliação diagnóstica no primeiro ano letivo dos estudantes, abrangendo conhecimento básicos de Língua Portuguesa e interpretação de textos, e Matemática.
2. Em seguida, o estudante pode ser convidado a participar das aulas de reforço de acordo com o seu desempenho. Essas práticas colaboram para a ampliação das possibilidades de êxito no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

No entanto, as ações de nivelamento não se restringirão a apenas esses componentes curriculares e ao ingresso do estudante no curso. O acompanhamento pedagógico da Equipe Técnico-Pedagógica com os professores, a realização das reuniões de Coordenação de Curso, os Conselhos de Classe, etc., também serão momentos de identificação de possíveis demandas existentes por nivelamento nas áreas específicas de conhecimento e que a partir dessa identificação serão planejadas as ações de intervenção junto aos estudantes do curso.

As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

12.2 PROGRAMAS DE MONITORIAS

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e permitir experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria estimula os estudantes na orientação aos colegas em atividades de estudo e na interação e boa convivência na comunidade acadêmica. Além de serem desenvolvidas na sala de aula, as atividades de monitoria também poderão ser desenvolvidas junto a projetos ligados à Cooperativa-Escola da instituição.

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo professor orientador, podendo ser remunerada ou voluntária. O estudante, para ser candidato à monitoria, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina na qual se candidata à monitoria, e ter disponibilidade de horário.

O estudante/monitor poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como, construir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática.

12.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

Esse programa de acompanhamento e orientação discente tem a finalidade de acompanhar e orientar os estudantes em relação a questões pedagógicas, administrativas, de orientação educacional e profissional. Deve colaborar também, na identificação de competências desenvolvidas pelo discente.

O Programa de Tutoria Acadêmica terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, potencializando o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades. Constitui-se em veículo de orientação para a formação continuada do discente e para o levantamento de informações gerais relevantes sobre a Instituição. Efetiva-se através de acompanhamento dos discentes no cotidiano das aulas e no atendimento individual, cabendo à coordenação de curso e docentes realizar tutorias para promover o contato e o

envolvimento do discente com o curso, com a infraestrutura e com os recursos humanos existentes no *Campus*, além de otimizar o itinerário curricular do discente.

Demandas de caráter coletivo serão encaminhadas através de reuniões com representantes discentes. O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso integrado, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo, sintonizado com a legislação, normatizações do IF Baiano e regulamento específico vigente.

12.4 PROGRAMA DE INCENTIVO À CULTURA, ESPORTE E LAZER

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL): apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, pelo Núcleo de Esporte e Lazer, o que deve compreender campeonato esportivo, evento do Dia da Cultura, cursos de teatro e música, etc.

12.5 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção socioprofissional do estudante, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger, através de seus programas, todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandarem recursos financeiros serão utilizados, prioritariamente, para atender às necessidades dos estudantes, cuja renda familiar per capita seja de até um salário mínimo e meio vigente.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito de qualidade;

- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito na conclusão e no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;
- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem, através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e esportivas.

12.5.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *campus*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: moradia, alimentação, transporte e inclusão social do discente.

Caberá à comissão de Assistência Estudantil do *Campus*, elaborar edital para a execução do programa.

12.5.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, etc.); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

12.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O acompanhamento de egressos do curso técnico em Agroecologia se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- Manter registro atualizado dos alunos egressos
- Promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, o Colegiado do Curso e a Instituição deverão ter:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno.
- Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
- Calendário de eventos produzidos pelo Curso / IES com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.

12.7 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

A Política referida será implantada de acordo com o Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas e em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 12 – Conselho Superior / IF Baiano, de 09 de

outubro de 2012, especificamente por meio das ações implementadas pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, e do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; e elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

12.8 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos *campi* desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do *Campus* Bom Jesus da Lapa, uma vez que o Território da Cidadania Velho Chico concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo estará atrelado ao fomento de uma formação de técnico em Agroecologia calcada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

13 INFRAESTRUTURA

O campus Bom Jesus da Lapa possui uma área total de 92 hectares, sendo 88 há de área rural destinada aos projetos agrícolas e unidades pedagógicas e 04 ha de área pertinentes às edificações como salas de aulas, laboratórios e sede administrativa. A área rural já possui infraestrutura principal de tubulação e bombeamento para irrigar toda a área e conta com diversas culturas, como: manga, coco e banana.

Existe também um pivô central, em torno do qual têm sido desenvolvidos, em parceria com a EMBRAPA, experimentos científicos com Girassol, Banana e Mandioca.

Quadro 2: Instalações e equipamentos destinados ao desenvolvimento do curso

INSTALAÇÕES e EQUIPAMENTOS DA AREA RURAL		
Instalação	Quantidade	Unidade
Atomizador costal motorizado	01	Unid.
Área agrícola total irrigada	88	hectare
Pomar de banana irrigada	04	hectare
Pomar de coco irrigado	04	hectare
Pomar de manga irrigada	04	hectare
Área a ser explorada com novos projetos	76	hectare
Pivô Central de irrigação de 1,5 há	01	Unid.
Painel de comando da irrigação	01	Unid.
Bomba hidráulica de 75 CV	01	Unid.
Bomba hidráulica de 25 CV	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x4	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x2	01	Unid.
Arado de Disco completo reversível	01	Unid.
Arado de Aiveca Revel	01	Unid.
Carreta Agrícola fixa	02	Unid.
Pulverizador de Barra	01	Unid.
Distribuidor de adubo e calcário	01	Unid.
Reboque agrícola tanque para 5000 L	01	Unid.
Roçadeira hidráulica	01	Unid.
Enxada rotativa encanteiradora	01	Unid.
Grade aradora intermediária	01	Unid.
Grade aradora hidráulica	01	Unid.
Motosserra	01	Unid.
Semeadora adubadora	01	Unid.
Subsolador de arrasto	01	Unid.
Motopoda	01	Unid.
Roçadeira costal	01	Unid.

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

Quadro 3: Instalações físicas do *Campus* destinadas ao desenvolvimento do curso

INSTALAÇÕES FÍSICAS			
Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área de circulação	01	170 m ²	170 m ²
Auditório	01	215 m ²	215 m ²
Biblioteca	01	125 m ²	125 m ²
Coordenação de Curso	01	33 m ²	33 m ²
Coordenação de Ensino	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Administrativa	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Acadêmica	01	30 m ²	30 m ²
Direção Geral	01	21 m ²	21 m ²
Laboratório de biologia	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de física	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de informática com 30 computadores	06	59 m ²	354 m ²
Laboratório de matemática	01	27 m ²	27 m ²
Laboratório de química	01	62 m ²	62 m ²
Núcleo de Atendimento ao Educando	01	18 m ²	18 m ²
Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	01	18 m ²	18 m ²
Praça de alimentação	01	74 m ²	74 m ²
Refeitório	01	127 m ²	127 m ²
Sala de professores	01	34 m ²	34 m ²
Sala de reuniões	01	27 m ²	27 m ²
Sala de videoconferência	01	62 m ²	62 m ²
Sala do servidor	01	18 m ²	18 m ²
Salas de Administração	01	20 m ²	20 m ²
Salas de Administração	01	30 m ²	30 m ²
Salas de Administração	02	23 m ²	46 m ²
Salas de Administração	03	15 m ²	45 m ²
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²
Salas de aula	02	69 m ²	138 m ²
Sanitários	02	18 m ²	36 m ²
Sanitários	02	22 m ²	44 m ²
Sanitários	02	9 m ²	18 m ²
Secretaria de Registros Escolares	01	34 m ²	34 m ²

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

As instalações físicas que forem instaladas serão descritas e relacionadas, em anexo.

Os materiais e equipamentos disponíveis nos laboratórios e para uso no curso estão relacionados no **Anexo 1**.

13.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa encontra-se instalada em sala construída para esse fim. Os balcões, as mesas, as cadeiras as estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Contém também cabines de estudo individual, e um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. A Biblioteca é constantemente atualizada

mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, as atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

Atualmente, o Campus dispõe de 2.376 exemplares de livros nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas. A administração do Campus entende que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico é tarefa rotineira da instituição, e deve ser colocada como uma de suas principais prioridades.

No Anexo 2, tem-se a descrição das bibliografias existentes e referentes as áreas de conhecimento do núcleo comum, ciências agrárias e Agroecologia. No **Anexo 3** tem-se o Plano de Atualização do Curso Técnico em Agroecologia.

13.2 LABORATÓRIOS

O Campus dispõe de 9 laboratórios (6 de informática, sendo 1 específico para o curso de Agroecologia, 1 de Biologia, 1 de Química, 1 de matemática/física).

Quadro 4: Descrição do Laboratório de Informática

Laboratórios: Informática Básica		Capacidade de atendimento (alunos): 40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 30 (trinta) microcomputadores com acesso a Internet e softwares para edição de textos, planilhas e apresentação de slides (libreOffice). 01 quadro branco.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Quantidade	Especificações	
40	Microcomputadores com acesso a Internet e softwares para edição de textos, planilhas e apresentação de slides.	
01	Central de ar-condicionado.	

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

Com o objetivo de propiciar aos discentes um itinerário formativo calcado na inter-relação entre teoria e prática, o currículo do curso técnico em Agroecologia deverá permitir vivências didático-pedagógicas que transcendam o ambiente estrito de sala de aula. Dentre estas outras possibilidades, potencializadoras da integração do saber e do fazer, destacam-se os laboratórios como espaços pedagógicos. O curso contará ainda com os seguintes Laboratórios:

- Laboratório de análise de solos;
- Laboratório de Biologia;
- Laboratório de Informática
- Laboratório didático: áreas de criação de animais;
- Laboratório didático: área de cultivo e produção agroecológica.

Tais laboratórios serão utilizados em componentes curriculares que prescindem da realização de experimentação, com vistas ao fortalecimento da relação teoria-prática. O laboratório de análise de solo, por exemplo, será utilizado em atividades de disciplinas como Formação e Manejo do Solo; O de Biologia, para disciplinas como Biologia (núcleo estruturante) Sistemas Integrados de Produção Animal e Vegetal e Manejo Fitossanitário; As áreas de criação de animais para disciplinas como Fundamentos de Agricultura e Pecuária e Sistemas Integrados de Produção Animal (I e II); As áreas de cultivo e produção agroecológica, para disciplinas como Fundamentos de Agroecologia, Irrigação e Drenagem, Sistemas Integrados de Produção Vegetal (I e II) e Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental.

13.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos disponíveis são: o livro didático escolhido no PNLD; os livros disponíveis na biblioteca (técnicos e das Ciências Humanas, Linguagem, Matemática e Ciências Naturais); DVDs específicos de componentes curriculares; dentre outros.

Para o desenvolvimento das atividades todos os professores dispõem de notebooks. O campus também dispõe de lousas interativas, projetores multimídia e equipamentos de som. Cumpre ressaltar que todas as salas possuem seus respectivos projetores multimídia instalados e em funcionamento.

13.4 SALA DE AULA

O Campus possui dez salas de aula seguras e acessíveis, mobiliadas com 40 cadeiras cada, todas com aparelhos de ar condicionado, sendo arejadas e bem ventiladas, com boa acústica e excelente estado de conservação. As salas possuem as dimensões apresentadas abaixo:

Quadro 5: Salas de Aula do *Campus*

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

14 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 6: Relação de Docentes do *Campus* Bom Jesus da Lapa

NOME	FORMAÇÃO	VÍNCULO
Ana Carla Moura Araújo Dantas	Bacharel em Engenharia da computação e MBA em Gestão de Pessoas	Efetivo
Ana Cláudia Martins de Souza	Bacharel em Ciência da Computação	Efetivo
Antônio Helder Rodrigues Sampaio	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Efetivo
Ariomar Rodrigues dos Santos	Bacharel em Zootecnia com Mestrado e Doutorado na área	Efetivo
Daniela Chagas Oliveira	Graduada em Letras e Especialização em Metodologia do Ensino Superior.	Efetivo
Eberson Luis Mota Teixeira	Licenciado em Filosofia e Especialista em Filosofia Contemporânea.	Efetivo
Ediênio Vieira Farias	Graduado em Matemática e Mestrado em Educação de Jovens e adultos (em andamento)	Efetivo
Elisa Eni Freitag	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Efetivo
Emerson Alves dos Santos	Graduado em Engenharia Agrônômica com Mestrado em Produção Vegetal	Efetivo
Estacio Moreira da Silva	Graduado em Pedagogia com Doutorado em Memória, Linguagem e Sociedade (em andamento).	Efetivo
Fabio Gonçalves da Silva	Graduado em Geografia com Mestrado e Mestre em História em ciências da Terra.	Efetivo
Geângelo de Matos Rosa	Graduado em História com Mestrado em Educação e Contemporaneidade (em andamento)	Efetivo
Heverton Santos Queiroz	Bacharel em Ciência da Computação Com Mestrado em Ciência da Computação (em andamento)	Efetivo
Hudson Barros Oliveira	Bacharel em Ciência da Computação	Efetivo

	Mestrado em Educação de Jovens e adultos (em andamento)	
Irma Márcia Veloso	Licenciada em Letras Português/Inglês, Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade (em andamento)	Efetivo
Isnaya Jackson Carapia Ladeia Ledo	Licenciada em Matemática	Efetivo
Jefferson Oliveira de Sá	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Efetivo
Ketchen Pâmela dos Santos	Licenciada em Letras Português/Inglês	Efetivo
Laysa Souza Lavanhole	Graduada em Matemática, Mestre em Engenharia Industrial	Efetivo
Marcelo Moreira West	Bacharel em Sistemas de Informação, em Engenharia de Software.	Efetivo
Marcio da Silva Alves	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Efetivo
Marcos Aurélio da Silva	Bacharel em Química com Doutorado em Engenharia Química	Efetivo
Roberto de Carvalho Ferreira	Mestre em Modelagem Computacional	Efetivo
Ubiratan Oliveira Souza	Bacharel em Engenharia Agrônômica com Mestrado em Agronomia (em andamento).	Efetivo
Vagner Freitas da Silva	Graduado em Engenharia de Alimentos e Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	Efetivo
Vasni dos Santos Silva Filho	Graduado em Instrumento.	Efetivo

Quadro 7: Relação de Técnicos Administrativos em Educação efetivos do *Campus Bom Jesus da Lapa*

NOME	ATUAÇÃO
Ailton Rodrigues da Silva	Assistente de Alunos
Adriano de Jesus Ferreira	Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação
Cyntia Layane A. Gusmão	Assistente Social
Diele dos Santos Cardoso	Assistente em Administração
Gislane de Oliveira Costa	Assistente em Administração
Hania Gracielle Brito Soares	Assistente de Alunos
Jacira Ferreira Lola	Assistente de Alunos
João Paulo Souza dos Santos	Técnico em Agropecuária
José Maria Nascimento Pereira	Motorista
Junio Batista Custódio	Técnica em Assuntos Educacionais
Karolynny de Oliveira Almeida	Técnica em Assuntos Educacionais

Liz Vasconcelos	Nutricionista
Ludgero Rego Barros	Assistente em Administração
Mileide de Souza Carvalho	Assistente em Administração
Ramon Cerqueira Gomes	Psicólogo
Rodrigo Neves Araújo	Assistente em Administração
Rogério Costa dos Santos	Assistente de Biblioteca
Sandra Maria de Brito Pereira	Assistente em Administração
Marilina De Araújo Oliveira Bastos	Bibliotecária
Valdinéia Antunes Alves Ramos	Técnica em Assuntos Educacionais
Virgílio Pedreira Rodrigues	Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação
Yuri Oliveira Luna e Almeida	Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação

15 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (a) discente que concluir as disciplinas do curso e o estágio supervisionado, dentro do prazo estabelecido, obterá o Certificado de Técnico em Agroecologia, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- ❖ Os Certificados do Ensino Médio Integrado serão emitidos, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria, e obedecerá à legislação em vigor.
- ❖ Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1ª via do Certificado de conclusão.
- ❖ Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do Campus e pelo concluinte.
- ❖ O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php> . Acesso em 20 jul de 2013.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 6 CNE/CEB** , de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2 CNE/CEB** , de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - PDSA**. Brasília, novembro de 2005. (Versão preliminar para discussão)

_____._____. **Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro**. Brasília, s/d.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Brasília, 20014.

_____. MAPA/MDA/MMA/MEC/MDS/ EMPRAPA/CONAB. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Brasília, dezembro de 2011.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – Território Velho Chico**. Brasília, 2010.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 05 de 29 de março de 2011** - Conselho Superior/IF Baiano. Trata da Organização didática dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

http://www.ifbaiano.edu.br/proreitorias/proen/files/2011/12/ORGANIZACAO_DIDATICA_EPTN_M.pdf. Acesso em 08 de abril de 2013.

CARMO, Maristela Simões. **Agroecologia: novos caminhos para a agricultura familiar**. Revista Tecnologia & produção agropecuária, São Paulo, dez. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Alves (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2006.

FURTADO, Celso. O nordeste: reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento.

FURTADO, Celso *et al.* **O Pensamento de Celso Furtado e o Nordeste Hoje**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

_____. _____. **Formação econômica no Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 33. ed. 2004.

_____. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GEOGRAFAR/UFBA, **Acesso a Terra e Desenvolvimento Territorial no Médio São Francisco**, GeografAR/UFBA, Salvador, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da Desterritorialização: Do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à Educação do Futuro**. tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, B. de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ANEXOS

ANEXO I: LISTA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS E OUTROS

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DOS LABORATÓRIOS		
Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Agitador de peneiras com peneiras	1	Unid.
Balança digital capacidade 30 kg	1	Unid.
Balança mecânica capacidade 300 kg	1	Unid.
Banco óptico	4	Unid.
Barômetro	4	Unid.
Bateria musical	1	Unid.
Caixa de som amplificada	1	Unid.
Capela exaustão de gases	1	Unid.
Conduvímeter portátil	1	Unid.
Dinamômetro	20	Unid.
Estação meteorológica automática	1	Unid.
Estação Total	1	Unid.
Gerador eletrostático	5	Unid.
GPS de navegação	3	Unid.
Kit infiltrômetro	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo	2	Unid.
Medidor Índice de acidez	1	Unid.
Mesa de desenho	2	Unid.
Microscópio Binocular	5	Unid.
Microscópio com câmara de vídeo	1	Unid.
Microscópio estereoscópico	2	Unid.
Modelo anatômico cabeça humana	1	Unid.
Modelo anatômico caule dicotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico caule monocotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico célula nervosa	1	Unid.
Modelo anatômico cérebro humano	1	Unid.
Modelo anatômico coração humano	1	Unid.
Modelo anatômico da célula animal	1	Unid.
Modelo anatômico da célula vegetal	1	Unid.
Modelo anatômico da folha	1	Unid.
Modelo anatômico da raiz	1	Unid.
Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases	1	Unid.
Modelo anatômico esqueleto humano	1	Unid.
Modelo anatômico medula espinhal humana	1	Unid.
Modelo anatômico meiose	1	Unid.
Modelo anatômico mitose	1	Unid.
Modelo anatômico olho humano	1	Unid.
Modelo anatômico ouvido	1	Unid.
Modelo anatômico pele humana	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis feminina	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis masculina	1	Unid.
Modelo anatômico rim humano	1	Unid.
Modelo anatômico sapo em corte	1	Unid.
Modelo anatômico sistema digestório humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema reprodutivo humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema respiratório humano	1	Unid.
Modelo anatômico torso humano	1	Unid.
Modelo dupla hélice de DNA	1	Unid.

Paquímetro universal	10	Unid.
Pêndulo de Newton	5	Unid.
Plano inclinado	4	Unid.
Receptor GNSS (GPS geodésico)	1	Unid.
Teclado musical	1	Unid.
Teodolito	2	Unid.
Termômetro tipo espeto	3	Unid.
Trado holandês	8	Unid.
Trado para amostras indeformadas	1	Unid.
Zabumba	1	Unid.

ANEXO II: LISTA DE BIBLIOGRAFIAS DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA

300 - CIÊNCIAS SOCIAIS, SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA			
TÍTULO	AUTOR	ANO	QUANTIDADE
EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO	PAULO FREIRE	2011	10
REENGENHARIA DO TEMPO	ROSISKA DARCY DE OLIVEIRA	2003	1
O QUE É COOPERATIVISMO	GILVANDO SÁ LEITÃO RIOS	2007	1
O CONTRATO SOCIAL	JEAN-JACQUES ROUSSEAU	2012	2
O PRÍNCIPE/MAQUIAVEL	NICOLÓ DI BERNARDO DEI MACHIAVELLI	2011	3
PERFIL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: 2011/IBGE	COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS	2011	1
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	T. B. BOTTOMORE	2008	5
TRATADO DE SOCIOLOGIA	RAYMOND BOUDON	1995	5
SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	REINALDO DIAS	2008	3
SOCIOLOGIA	JOEL M. CHARON	2004	5
SOCIOLOGIA GERAL	ANTONIO CARLOS GIL	2011	3
SOCIOLOGIA: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA SOCIEDADE	MARA CRISTINA CASTILHO COSTA	2005	5
SOCIOLOGIA	RICHARD T. SCHAEFER	2006	5
DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA: DICIONÁRIOS TEMÁTICOS	RUI LEANDRO MAIA	2002	1
ENSAIOS DE SOCIOLOGIA	MAX WEBER	2010	5
SOCIOLOGIA E SOCIEDADE: LEITURAS DE INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	MARIALICE MENCARINI FORACCHI, JOSÉ DE SOUZA MARTINS	2008	5
AGRONEGÓCIOS: GESTÃO E INOVAÇÃO	LUÍS FERNANDO SOARES ZUIN, TIMÓTEO RAMOS QUIROZ	2006	1
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: PROMULGADA EM 5 DE OUTUBRO DE 1988	OBRA COLETIVA DE AUTORIA DA EDITORA SARAIVA COM A COLABORAÇÃO DE LUIZ ROBERTO CURIA, LIVIA CÉSPEDES E JULIANA NICOLETTI	2012	1
LEI 8.112/90 COMENTADA: REGIME JURÍDICO DOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS DA UNIÃO E LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR	PAULO DE MATOS FERREIRA DINIZ	2009	2
ASPECTOS JURÍDICO DA INTERNET	GUSTAVO TESTA CORRÊA	2010	5
ECONOMIA ECOLÓGICA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS	GONZAGUE PILLET		1
ESTUDOS ANALÍTICO-DESCRIPTIVO COMPARATIVO DO SETOR EDUCACIONAL DO MERCOSUL: (1996 - 200)	SETOR EDUCATIVO DO MERCOSUL	2005	1
MULTILATERALISMO E REAÇÕES SUL-AMERICANAS	MÔNICA DIAS MARTINS E ROSEMARY GALLI	2011	1
MICROCRÉDITO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	ARNALDO SANTOS E FRANCISCO F. DE GOIS	2011	2

PRINCÍPIOS DE ECONOMIA	CARLOS ROBERTO MARTINS PASSOS, OTTO NOGAMI	2009	1
POLÍTICA PRODUTIVA PARA O NORDESTE - UMA PROPOSTA	BANCO DO NORDESTE	2006	1
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ARÍDIO SILVA, ARAÚJO RIBEIRO	2004	1
ADMINISTRAÇÃO GERAL E PÚBLICA	IDALBERTO CHIAVENATO	2008	1
FINANÇAS PÚBLICAS: CONTROLADORIA GOVERNAMENTAL	BLÊNIO CÉSAR SEVERO PEIXE	2011	1
PROPRIEDADE INTELECTUAL: DIREITOS AUTORAIS, DIREITOS CONEXOS E SOFTWARE	DENIS BORGES BARBOSA	2003	1
PROTEÇÃO DAS MARCAS: UMA PERSPECTIVA SEMILÓGICA	DENIS BORGES BARBOSA	2008	1
LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL. LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 4 DE MAIO DE 2000	JORGE ULISSES JACOBY FERNANDES	2012	1
DIREITO DA INOVAÇÃO: COMENTÁRIOS À LEI FEDERAL DE INOVAÇÃO, INCENTIVOS FISCAIS À INOVAÇÃO, LEGISLAÇÃO ESTADUAL E LOCAL, PODER DE COMPRA DO ESTADO (MODIFICAÇÃO À LEI DE LICITAÇÕES)	DENIS BORGES BARBOSA	2011	2
INTRODUÇÃO À GESTÃO PÚBLICA	CLEZIO SALDANHA DOS SANTOS	2006	1
ORÇAMENTO PÚBLICO	JAMES GIACOMONI	2010	1
ORÇAMENTO APLICADO AO SETOR PÚBLICO: ABORDAGEM SIMPLES E OBJETIVA	JOÃO EUDES BEZERRA FILHO	2012	1
ESTRATÉGIAS ELEITORAIS: MARKETING POLÍTICO	CARLOS AUGUSTO MANHANELLI	1988	1
DOS CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ANTONIO PAGLIARO	2009	1
IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA: LEGISLAÇÃO COMENTADA ARTIGO POR ARTIGO; DOCTRINA, LEGISLAÇÃO E JURISPRUDÊNCIA	JOSÉ ANTONIO LISBÔA NEIVA	2012	2
COMBATE A CARTÉIS E PROGRAMA DE LENIÊNCIA			1
SEGURANÇA DO TRABALHO	ADRIANO AURÉLIO RIBEIRO BARBOSA	2011	1
CIPA: GUIA PRÁTICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	BRUNO PAOLESCHI	2009	1
SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO	MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS	2011	3
ESTUDOS DE POLITECNIA E SAÚDE	MAURÍCIO MONKEN, ANDRÉ VIANNA DANTAS	2009	1
MODELO DE ATIVIDADE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE	CLÁUDIA MÁRCIA SANTOS BARROS, RITA DE CÁSSIA GONZAGA MARTORELLI	2006	1
O MONGE E O EXECUTIVO	JAMES C. HUNTER	2004	2
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ESTUDOS E PROPOSIÇÕES	CIPRIANO CARLOS LUCKESI	2011	2
GUIA PARA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS: PROJETOS DE PESQUISA, TRABALHOS ACADÊMICOS, DISSERTAÇÕES E	ANGELA MARIA SILVA, MARIA SALETE DE FREITAS PINHEIRO	2008	14

TESES			
ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	JOSÉ ABRANTES	2004	1
AGRONEGÓCIO NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA FINANCEIRA	CARLOS ALBERTO FERREIRA WIDONSCK	2009	8
EXPORTAÇÃO AGRÍCOLA: A REGULAMENTAÇÃO DOS SUBSÍDIOS NA OMC	LUCIANA MARIA OLIVEIRA	2008	8
FUNDAMENTOS DA PROPRIEDADE RURAL: CONFLITOS AGRÁRIOS E JUSTIÇA SOCIAL	CRISTIANE LISITA	2004	1
ATIVIDADE RURAL: ASPECTOS CONTÁBEIS E TRIBUTÁRIOS	LÚCIA HELENA BRISKI YOUNG	2011	8
A PROPRIEDADE RURAL COMO SÍMBOLO	ANTÔNIO RIBEIRO DE ALMEIDA JÚNIOR, JOÃO LUÍS DE MORAES HOFFEL	2008	8
FINANCIAMENTO RURAL	LUTERO DE PAIVA PEREIRA	2009	8
IRRIGAÇÃO: PRINCÍPIOS E MÉTODOS	EVERALDO CHARTUNI MANTOVANI, SALASSIER BERNARDO	2009	10
IRRIGAÇÃO - SISTEMA LOCALIZADO DE BAIXO CUSTO	IVAM HOLANDA DE SOUZA	2003	1
MANUAL DE IRRIGAÇÃO	SALASSIER BERNARDO, ANTONIO ALVES SOARES	2006	12
USO E MANEJO DE IRRIGAÇÃO	PAULO EMÍLIO PEREIRA DE ALBUQUERQUE, FREDERICO OZANAN MACHADO DURÃES	2008	2
GESTÃO AGROINDUSTRIAL: GEPAI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS	MÁRIO OTÁVIO BATALHA	2009	8
GESTÃO AGROINDUSTRIAL: GEPAI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS	MÁRIO OTÁVIO BATALHA	2012	8
A POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM DA ERA DA GLOBALIZAÇÃO	ARLINDO CUNHA	2004	8
PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DA CIÊNCIA DO SOLO	ROBERTE E. WHITE	2009	8
ELEMENTOS DA NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS	NYLE C. BRADY, RAY R. WEIL	2013	10
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA RURAL	ALESSANDRO PORPORATTI ARBAGE	2012	8
CRÉDITO RURAL, LIMITES DA LEGALIDADE	LUTERO DE PAIVA PEREIRA	2009	8
ECONOMIA E POLÍTICA AGRÍCOLA NO BRASIL	CARLOS JOSÉ CAETANO BACHA	2012	8
FINANCIAMENTO RURAL: DOS OBJETOS ÀS ESCOLHAS EFETIVAS	ALDENÔR GOMES DA SILVA, ANIERES BARBOSA DA SILVA	2008	8
DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	FRANCISCO DINIZ BEZERRA, KAMILA VIEIRA DE MENDONÇA	2010	1
MANUAL DE IMPACTOS AMBIENTAIS: ORIENTAÇÕES BÁSICAS SOBRE ASPETOS AMBIENTAIS E ATIVIDADES PRODUTIVAS	BANCO DO NORDESTE	1999	1
TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A REGIÃO NORDESTE DO BRASIL E A BAIXA CALIFÓNIA, MÉXICO	JAIR DO AMARAL FILHO E JORGE CARRILLO	2011	1
CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO E EMPREENDEDORISMO EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	BRUNO BEZERRA	2004	1

A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NO BRASIL (ASPECTOS CONTRATUAIS E CONCORRENCIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL)	JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	2010	1
PROPRIEDADE INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTO	WELBER BARRAL, LUIZ OTÁVIO PIMENTEL	2006	1
INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	JEAN-PIERRE MEUNIER, DANIEL PERAYA	2008	5
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO: O PENSAMENTO E A PRÁTICA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL	ILANA POLISTCHUK, ALUIZIO RAMOS TRINTA	2003	5
AS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	FRACISCO RÜDIGER	2011	5
500 - CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA			
TÍTULO	AUTOR	ANO	QUANTIDADE
CULTIVO IN VITRO DE PLANTAS	L. PEDRO	2010	5
FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA	MARINA DE ANDRADE MARCONI E EVA MARIA LAKATOS	2010	2
METODOLOGIA CIENTÍFICA	AMADO L. CERVO, PEDRO A. BERVIAN	2007	16
METODOLOGIA CIENTÍFICA	EVA MARIA LAKATOS, MARINA DE ANDRADE MARCONI	2011	10
MÉTODO E METODOLOGIA NA PESQUISA CIENTÍFICA	NÉBIA MARIA ALMEIDA DE FIGUEREDO	2008	3
CIENTISTAS DO BRASIL; DEPOIMENTOS	APRESENTAÇÃO ENNIO CANDOTTI	1998	1
ELETRICIDADE BÁSICA	ROBERLAM GONÇALVES DE MENDONÇA; RUI VAGNER RODRIGUES DA SILVA	2010	3
BIOLOGIA DAS CÉLULAS	JOSÉ MARIANO AMABIS, GILBERTO RODRIGUES MARTHO	2004	7
BIOLOGIA DOS ORGANISMOS	JOSÉ MARIANO AMABIS, GILBERTO RODRIGUES MARTHO	2004	8
ZOOLOGIA AGRÍCOLA: MANEJO ECOLÓGICO DE PRAGAS	FLÁVIO ROBERTO MELLO GARCIA	2008	7
FISIOLOGIA VEGETAL	GILBERTO BARBANTE KERBAUY	2012	8
FISILOGIA VEGETAL	LINCOLN TAIZ, EDUARDO ZEIGER	2013	8
FISIOLOGIA VEGETAL: FOTOSSÍNTESE, RESPIRAÇÃO, RELAÇÕES HÍDRICAS E NUTRIÇÃO MINERAL	RICARDO A. MARENCO, NEI FERANDES LOPES	2009	7
MANUAL DE FITOPATOLOGIA: PRINCÍPIOS E CONCEITOS	LILIAN AMORIM, JORGE ALBERTO MARQUES REZENDE	2011	12
MANUAL DE FITOPATOLOGIA: DOENÇAS DAS PLANTAS CULTIVADAS	HIROSHI KIMATI, LILIAM AMORIM	2005	10
PLANTAS DA ILHA DE DURAKA	MADALENA OTAVIANO AGUIAR, ELAINE N. MALHEIROS FREITAS	2005	1
O MEIO AMBIENTE PARA PEQUENAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E SUAS PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL	ELIZABETH CASTRO BRANCO	2012	1
600 - CIÊNCIAS APLICADAS			

TÍTULO	AUTOR	ANO	QUANTIDADE
ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PARA UMA GESTÃO DO CONHECIMENTO	JOSÉ OSVALDO DE SORDI	2008	1
LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL	ALINE CRISTINA COLETO, CÍCERO JOSÉ ALBANO	2010	1
NÃO TENHA MEDO DE GERENCIAR SEU CHEFE	BRUCE TULGAN	2012	1
INOVAÇÃO E ESPÍRITO EMPREENDEDOR: PRÁTICA E PRINCÍPIOS	PETER FERDINAND DRUCKER	2010	1
INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO: CONSTRUINDO A ATITUDE EMPREENDEDORA	CESAR SIMÕES SALIM, NELSON CALDAS SILVA	2010	16
EMPREENDEDORISMO: DANDO ASAS AO ESPÍRITO EMPREENDEDOR	IDALBERTO CHIAVENATO	2008	5
EMPREENDEDORISMO CRIATIVO - A NOVA DIMENSÃO DA EMPREGABILIDADE	GERALDO FERREIRA DE ARAUJO FILHO	2007	4
EMPREENDEDORISMO: TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS	JOSÉ CARLOS ASSIS DORNELAS	2012	8
EMPREENDEDORISMO: TRANSFORMANDO IDÉIAS EM NEGÓCIOS	JOSÉ CARLOS ASSIS DORNELAS	2008	8
EMPREENDEDORISMO	FERNANDO ALVARO OSTUNI GAUTHIER, MARCELO MACEDO	2010	3
LOGÍSTICA APLICADA: SUPRIMENTO E DISTRIBUIÇÃO FÍSICA	ANTONIO CARLOS ALVARENGA, ANTONIO GALVÃO N. NOVAES	2000	1
ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	PAULO SÉRGIO GONÇALVES	2007	2
GESTÃO DE PESSOAS: O NOVO PAPEL DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES	IDALBERTO CHIAVENATO	2010	1
GESTÃO DE PESSOAS	ÉRICO DA SILVA COSTA	2010	2
GESTÃO DE PROJETOS	JACK GIDO, JAMES P. CLEMENTS	2011	1
GESTÃO DA INOVAÇÃO DA PRÁTICA: COMO APLICAR CONEITOS E FERRAMENTAS PARA ALAVANCAR A INOVAÇÃO	FELIPE OST SCHERER, MAXIMILIANO SELISTRE CARLOMAGNO	2009	1
GESTÃO INTEGRADA DA INOVAÇÃO: ESTRATÉGIA, ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS	ELIZA CORAL, ANDRÉ OGLIARI	2011	1
GESTÃO DO CONHECIMENTO	HIROTAKA TAKEUCHI, IKUJIRO NONAKA	2008	1
GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE	REINALDO DIAS	2011	3
ADMINISTRAÇÃO: LIDERANÇA E COLABORAÇÃO NO MUNDO COMPETITIVO	THOMAS S. BATEMAN	2007	13
ESTRATÉGIAS DE COMPRAS	ARMANDO OSCAR CARVALHO FILHO	2006	1
MÉTODOS E TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS	CLAUDINEI PEREIRA GONÇALVES	2011	1
PLANEJAMENTO ESTRTÉGICO NA PRÁTICA	ADALBERTO A. FISCHMANN, MARTINHO ISNARD RIBEIRO DE ALMEIDA	2011	8
MANUAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO ESTRATÉGICO COM A UTILIZAÇÃO DE PLANILHAS DO EXCEL	MARTINHO ISNARD RIBEIRO DE ALMEIDA	2010	13

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: TEORIA, MODELOS E PROCESSOS	MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA	2010	5
FUNDAMENTOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E TÁTICO: PARA PROFISSIONAIS E ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS NAS ÁREAS DE GESTÃO, LOGÍSTICA E ADMINISTRAÇÃO	TED SOARES	2008	8
CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO: COMO ADAPTAR-SE ÀS MUDANÇAS	LYGIA CARVALHO ROCHA	2009	1
GESTÃO DE IDÉIAS PARA INOVAÇÃO CONTÍNUA	JOSÉ CARLOS BARBIERI, ANTONIO CARLOS TEIXEIRA ÁLVARES	2009	1
PLANO DE NEGÓCIOS: UM GUIA PRÁTICO	JOSÉ ARNALDO DEUTSCHER	2010	1
PLANO DE NEGÓCIOS: SEU GUIA DEFINITIVO	JOSÉ CARLOS ASSIS DORNELAS	2011	1
PLANO DE NEGÓCIOS PARA PARA EMPREENDEMENTOS INOVADORES	CARLOS EDUARDO NEGRÃO BIZZOTTO	2008	1
MANUAL DE PLANO DE NEGÓCIOS: FUNDAMENTOS, PROCESSOS E ESTRUTURAÇÃO	LUIZ ANTONIO BERNARDI	2011	1
GESTÃO DE NEGÓCIOS	JAYR FIGUEIREDO DE OLIVEIRA, JONAS PRADO	2005	6
GESTÃO DE NEGÓCIOS: UMA ABORDAGEM BRASILEIRA	AGRÍCOLA BETHLEM	1999	6
LOGÍSTICA APLICADA: SUPRIMENTO E DISTRIBUIÇÃO FÍSICA	LUIZ ANTONIO BERNAD	2011	1
PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO	MASAKAZU HOJI, HÉLIO ALVES DA SILVA	2010	1
BIOSSEGURANÇA	JOSIAS DO ESPÍRITO SANTO CORINGA	2010	2
A CADEIA PRODUTIVA DO BIODIESEL DA MAMONA NO CEARÁ	RICARDO DE ALBUQUERQUE MENDES	2008	1
CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO: TEORIA E PRÁTICA	NEUZA CORTE DE OLIVEIRA	2012	8
INFORMÁTICA APLICADAS ÀS ÁREAS DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA	EDGARD B. CORNACHIONE JR.	2010	4
OFICINA DO EMPREENDEDOR	FERNANDO DOLABELA	2008	5
O SEGREDO DE LUÍSA	FERNANDO DOLABELA	2008	9
A ARTE DO PLANEJAMENTO: VERDADES, MENTIRAS E PROPAGANDA	JON STEEL	2006	8
INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	JOHN BESSANT, JOE TIDD	2009	1
MARKETING & AGRONEGÓCIO: A NOVA GESTÃO - DIÁLOGO COM A SOCIEDADE	JOSÉ LUIZ TEJON, CARIOLANO XAVIER	2009	8
EMPREENDEDORISMO E ESTRATÉGIA	HARVARD BUSINESS REVIEW	2002	5
EMPREENDEDORISMO NA INTERNET	DAILTON FELIPINI	2010	13
GERENCIAMENTO DE PROJETOS E EMPREENDEDORISMO	PAULO YAZIGI SABBAG	2009	5
EMPREENDEDORISMO REGIONAL E A ECONOMIA DO CONHECIMENTO	PIERRE-ANDRÉ JULIEN	2010	9
EMPREENDEDORISMO PARA COMPUTAÇÃO	ROBERTO FERRARI	2010	10
PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DE POMAR	DALMO LOPES DE SIQUEIRA, WALTER ESFRAIN PEREIRA	2000	8
APOIO DO MNM À P&D DA FRUTICULTURA	JOSÉ MARIA MARQUES DE	2009	1

REGIONAL	CARVALHO		
OLERICULTURA: TEORIA E PRÁTICA	PAULO CERSAR REZENDE FONTES	2005	8
NOVO MANUAL DE OLERICULTURA: AGROTECNOLOGIA MODERNA NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS	FERNANDO ANTONIO REIS FILGUEIRA	2007	10
AGROECOLOGIA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	SÉRGIO SAUER E MOISÉS VILLAMIL BALESTRO	2009	1
AGROECOLOGIA: UM NOVO CAMINHO PARA A EXTENSÃO RURAL SUSTENTÁVEL	SUZI HUFF THEODORO, LAURA GOULART DUARTE	2009	3
FUNDAMENTOS DE AGROECOLOGIA	ATANÁSIO ALVES DO AMARAL	2011	1
A VITIVINICULTURA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO	JOSÉ MONTEIRO SOARES, PATRÍCIA COELHO DE SOUZA LEÃO	2009	7
TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO DO MILHO	JOÃO CARLOS CARDOSO GALVÃO E GLAUCO VIEIRA MIRANDA	2004	8
A CULTURA DO MILHO IRRIGADO	MORETHSON RESENDE, PAULO E. P. ALBUQUERQUE	2003	8
METODOLOGIAS DE AMOSTRAGEM PARA AVALIAÇÃO DAS POPULAÇÕES DE LAGOSTA: PLATAFORMA CONTINENTAL DO BRASIL	RAÚL CRUZ IZQUIERDO, RAIMUNDO NONATO LIMA CONCEIÇÃO	2011	1
PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS: FISILOGIA E MANUSEIO	MARIA ISABEL FERNANDES CHITARRA, ADMILSON BOSCO CHITARRA	2005	8
TÓPICOS EM MANEJO DE PLANTAS DANINHAS	ANTONIO ALBERTO DA SILVA, JOSÉ FRANCISCO DA SILVA	2007	6
EROSÃO E CONSERVAÇÃO DOS SOLOS: CONCEITOS, TEMAS E APLICAÇÕES	ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA, ANTONIO SOARES DA SILVA	2012	10
AGRICULTURA INTEGRADA: INSERINDO PEQUENOS PRODUTORES DE MANEIRA SUSTENTÁVEL EM MODERNAS CADEIAS PRDUTIVA	MARCOS FAVA NEVES; LUCIANO THOMÉ E CASTRO	2010	1
MANEJO ECOLÓGICO DO SOLO: A AGRICULTURA EM REGIÕES TROPICAIS	ANA PRIMAVESI	2002	8
MANUAL DE MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS	LÚCIO S. VIEIRA, MARIA DE NAZARETH F. VIEIRA	1983	8
PODA DAS PLANTAS FRUTÍFERAS	J. S. INGLEZ DE SOUSA	2005	8
SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS	HUMBERTO GONÇALVES DOS SANTOS	2006	7
FÍSICA DO SOLO	MOZART MARTINS FERREIRA	2003	7
CULTIVO DE PINHÃO MANSO: PARA PRODUÇÃO DE ÓLEO COMBUSTÍVEL	JATROPHA CURCAS L.	2007	8
CULTURA DA BANANEIRA	LUIZ CARLOS CHAMHUM SALOMÃO, DALMO LOPES DE SIQUEIRA	2005	16
CULTIVO DO MAMOEIRO	LUIZ CARLOS CHAMHUM SALOMÃO, DALMO LOPES DE SIQUEIRA	2007	8
CULTIVO DE COCO ANÃO	LUIZ ÂNGELO MIRISOLA FILHO	2002	8
CULTURA DA MANGUEIRA	DALMO LOPES DE SIQUEIRA,	2005	16

	SÉRGIO YOSHIMITSU MOTOIKE		
OS CUIDADOS COM O TRATOR	GASTÃO MORAES DA SILVEIRA	2001	8
SEMEADORAS PARA PLANTIO DIRETO	JOSÉ ANTONIO PORTELLA	2001	8
PLANTAS DE COBERTURA DOS SOLOS DO CERRADO	PEDRO MARQUES DA SILVA, LUÍS FERNANDO STONE	2010	8
CONTROLE BIOLÓGICO DE DOENÇAS DE PLANTAS: PROCEDIMENTOS	REGINALDO DA SILVA ROMEIRO	2007	6
CONTROLE BIOLÓGICO DE DOENÇAS DE PLANTAS: FUNDAMENTOS	REGINALDO DA SILVA ROMEIRO	2007	6
PLANTAS FORRAGEIRAS	DILERMANDANDO MIRANDO DA FONSECA, JANAIRNA AZEVEDO MARTUSCELLO	2010	8
MANUAL DE COMPOSTAGEM: PROCESSO DE BAIXO CUSTO	JOÃO TINÔCO PEREIRA NETO	2007	8
GUIA DE PRAGAS AGRÍCOLAS PARA MANEJO INTEGRADO NO ESTADO DO AMAPÁ	ALEXANDRE LUIS JORDÃO, RICARDO ADAIME DA SILVA	2006	6
FÍSICA DO SOLO	QUIRIJN DE JONG VAN LIER	2010	8
FRUTICULTURA ORGÂNICA: FORMAÇÃO E CONDUÇÃO	SILVIO ROBERTO PENTEADO	2010	8
ESTRUTURAS DE AÇO: DIMENSIONAMENTO PRÁTICO DE ACORDO COM A NBR 8800:2008	WALTER PFEIL, MICHÈLE PLEIL	2013	2
ESTRADAS: PROJETO GEOMÉTRICO E DE TERRAPLENAGEM	PAULO MENDES ANTAS, ALVARO VIEIRA	2010	2
CÁLCULO E DETALHAMENTO DE ESTRUTURAS USUAIS DE CONCRETO ARMADO: SEGUNDO A NBR 6118: 2003	ROBERTO CHUST CARVALHO, JASSON RODRIGUES DE FIGUEIREDO FILHO	2009	1
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	LUIZ ALFREDO FALCÃO BAUER	2011	4
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	LUIZ ALFREDO FALCÃO BAUER	2011	1
PRÁTICA DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES	ALBERTO DE CAMPOS BORGES	2009	2
PRÁTICAS DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES	ALBERTO DE CAMPOS BORGES	2010	3
TÉCNICAS E PRÁTICAS CONSTRUTIVAS PARA EDIFICAÇÃO	JULIO CESAR PEREIRA SALGADO	2009	3
MANUAL DE HIDRÁULICA	JOSÉ MARTINIANO DE AZEVEDO NETTO	1998	1
INTRODUÇÃO À PROTEÇÃO DOS SISTEMAS ELÉTRICOS	AMADEU CASAL CAMINHA	1997	3
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS - PARA ENTENDER E GOSTAR	MANOEL HENRIQUE CAMPOS BOTELHO	2008	1
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO PARA EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	MAURÍCIO MOREIRA E SILVA BERNARDES	2013	2
ESTRUTURAS ISOSTÁTICAS	MARIA CASCAO FERREIRA DE ALMEIDA	2009	1
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS: EXEMPLO DE APLICAÇÃO PROJETO	HÉLIO CREDER		3
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS	HÉLIO CREDER	2013	3
MOTORES ELÉTRICOS: MANUTENÇÃO E TESTES	JASON EMIRICK DE ALMEIDA	2004	2
ELETRÔNICA APLICADA	L. W. TURRER	2004	4
ILUMINAÇÃO: TEORIA E PROJETO	DÉLIO PEREIRA GUERRINI	2008	2
ELETRICIDADE BÁSICA	SCHAUM MILTON GUSSOW	1997	1
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	RUSSELL CHARLES HIBBELER	2010	1

CIRCUITOS ELÉTRICOS	VÍTOR CANCELA MEIRELES	2007	5
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	HÉLIO CREDER	2011	1
900 - GEOGRAFIA E HISTÓRIA			
TÍTULO	AUTOR	ANO	QUANTIDADE
O ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO MERCOSUL	MARILDA ALMEIDA MARFAN		1
ENSEÑANZA DE LA HISTORIA Y GEOGRAFIA EM EL CONTEXTO DEL MERCOSUR	SANTIAGO DE CHILE	2001	1
MEMÓRIAS DO APRENDIZADO: 80 ANOS DE ENSINO AGRÍCOLA EM SERGIPE	JORGE CARVALHO DO NASCIMENTO	2004	1
A AVENTURA DA SOBREVIVÊNCIA: MIGRAÇÕES CEARENSES NA DÉCADA DE 1990	ASSUÉRO FERREIRA	2007	1
EXPEDIÇÕES - TERRAS E POVOS DO BRASIL: NASCENTE DO AMAZONAS	PAULA SALDANHA	1998	1

ANEXO III: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO PARA O CURSO DE AGROECOLOGIA

Levantamento de acervo bibliográfico referente ao Curso de Agroecologia, para aquisição, conforme especificações do Plano de Atualização e Manutenção do Acervo da Biblioteca *Campus Lapa*.

Autor	Título	Atualização 2015		Atualização 2016-2017		Atualização 2017-2018		Área	Acompanhamento da Coordenação
		(Prioridade)		B	C	B	C		
		Básica (B)	Complementar (C)						
ALTERE, Miguel	. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícias Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p	10		5					
AQUINO, A. M.; ASSIS, R.L.	Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável – Brasília, DF: Embrapa, 2005. 517p.	10							
PAULUS, G.; MULLER, A. M.; BARCELLOS, L. A. R.	Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica - 2ª ed. Ver. Ampl. Porto Alegre: EMATER/RS, 2001 - 86 p.	10		5					
GLIESSMAN, S. R.	Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.	10		5					

KHATOUNIAN, C. A	. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p		4						
MÜLLER, J.E.	Agroecologia: a semente da sustentabilidade. Florianópolis: Epagri, 2009. 211p.		4						
Instituto Giramundo Mutuando.	Cartilha agroecológica. Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005.		4						
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D.	Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Guanabara Koogan, 2005.	10							
PEREIRA, J. C.C.	Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.	10							
ANDRIGUETO, J. M. (Ed.)	Nutrição animal. 4. ed. São Paulo: Nobel. v.1, 1986.		4						
DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G	Tratado de anatomia veterinária. 3. ed. Elsevier, 2004.		4						
ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; FLEMMING, J. S.; GEMAEL, A.; SOUZA, G. A.; FILHO, A. B.	Nutrição animal ç volume 2. Editora Nobel: São Paulo, 1983, 425 p.		4						
HAFEZ, E.S.E.:	Reprodução Animal. 6ª ed. São Paulo: Manole, 1995. 582p.		4						
MONEGAT, Cláudio.	Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas propriedades.	10							

	Editora do Autor, Chapecó, 1991. 336 p.								
LEPSCH, I. F.	Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 178p.		4						
PRIMAVESI, Ana.	Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. Nobel, 1990, 549 p	10							
BONILA, José	A. Fundamentos da Agricultura Ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo : Nobel, 1992. 260p.		4						
SILVEIRA, G. M.	Máquinas para plantio e condução de culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336p.		4						
BALASTREIRE, L. A.	Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990.		4						
SENAR.	Tratores agrícolas: manutenção de tratores agrícolas. SENAR, 2009.	10							
ABRAMOVAY, R.	O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento territorial. In Economia Aplicada, volume 4, nº. 2, abril/junho 2000.	10							
COELHO, F. M. G.	A arte das orientações técnicas no campo: Concepções e métodos. Viçosa: Editora UFV. 2005. 139 p.	10							
FISCHER, T.	Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teórico e avaliação. Salvador: PDGS & Casa da Qualidade, 2002.	10							
COELHO. F	. Reestruturação econômica e as novas		4						

	estratégias de desenvolvimento local. Rio de Janeiro: UFF, 1995.								
SOUZA, M. L	. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. Rio de Janeiro: Cortez. 1999		4						
FRANCO, A.	Capital Social. Brasília: Instituto de Política Millennium, 2001.		4						
FREIRE, P.	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2002.		4						
MANCE, E. A.	A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.		4						
ELIAS, N.	A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.		4						
Beraldo A.; Freire W	: Tecnologias e materiais alternativos de construção, Ed. Unicamp, 2003.			10					
COSTA, Ennio Cruz da	Arquitetura Ecológica: Condicionamento Térmico Natural, São Paulo: Edgard Blucher, 2000.			10					
FREITAS, Carlos Geraldo Luiz de (et al.).	Habitação e Meio Ambiente – Abordagem Integrada em Empreendimentos de Interesse Social. São Paulo, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), 2001.			10					
GRADJEAN, Etienne.	Manual de Ergonomia. Porto Alegre, Bookman, 1998. LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço. Rio de Janeiro: Livraria do Arquiteto, 2004.			10					
CASTRO, P.R.C.;	Introdução à fisiologia do desenvolvimento			10					

SENA, J.O.A. de; KLUGE, R.A.	vegetal. Maringá: Eduem, 2002. 254p.								
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES,	Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática. Livroceres. 2005. 650p.			10		10			
	Curso internacional sobre manejo do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre - SISCAL . Concordia: EMBRAPA Suínos e Aves, 2000			10					
FIGUEIREDO, E. A. P. .	Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.			10					
GARUTTI, V.	Piscicultura ecológica. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2003. v. 1. 332 p.			10					
RIBEIRO, C.M.	Pecuária familiar na região da Campanha do Rio Grande do Sul. In: EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR. Pecuária familiar. Porto Alegre, 2003. 78p. (Série Realidade Rural, 34)			10					
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira ; VARGAS JÚNIOR, José Geraldo ; SILVA, José H V .	Criação de Frango e Galinha Caipira. Avicultura Alternativa. 01. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2001. v. 01. 124 p.			10					
STADNIK, M.J.; TALAMINI, V.	Manejo ecológico de doenças de plantas – Florianópolis, SC: CCA/UFSC, 2004.			10					
PRIMAVESI, A.	Agricultura sustentável: Manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 2007. 142 p.			10					
BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C.	Manual de Irrigação. Editora UFV, Viçosa, MG, 8.ed., 2008.			10					

REICHARDT, K.	A água em sistemas agrícolas. São Paulo, Manole, 1987. 188p.			10					
SETTI. A.A. et al,	Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos, Agência Nacional das Águas, Brasília, 2001.			10					
PAZ, V. P. S. (Org.) ; Aureo Oliveira (Org.) ; Francisco Adriano Perreira (Org.) ; GHEYI, H. R. (Org.) .	Manejo e sustentabilidade da irrigação em regiões aridas e semiáridas. Cruz das Armas - BA: UFRB, 2009. 344p.			10					
SILVEIRA, P. R. C. Da. ; ZIMERMANN, S.	A Qualidade em Circuitos Regionais de Produção de Alimentos numa Perspectiva de Segurança Alimentar, em: FROELICH, Florianópolis: UFSC, 2000.						5		
PAULILLO, L.F. & ALVES, F.	Reestruturação Agroindustrial - Políticas Públicas e segurança Alimentar Regional, São Carlos-SP, EDUF CAR, 2002.						5		
EVANGELISTA, J.	Tecnologia de alimentos. RIO DE JANEIRO ATINGIU 1995. 652 p.						8		
HOLMES, C. W. ; WILSON, G. F.	Produção de leite a pasto. tradução Edgard Leone Caielli, Campinas-SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990. 708p.					10			
SÓRIO JR., Humberto.	Pastoreio Voisin: Teorias - Práticas - Vivências. Passo Fundo - RS, Editora da UHF, 2003. 400 p					10			
PRIMAVESI, Ana	. Manejo ecológico de pastagens. São Paulo: Editora Livraria						8		
COSTA, B.B. (Coord.).	Adubação verde no sul do Brasil. Rio de Janeiro: ASPTA, 1992.					10			
MELO, I.S. ; AZEVEDO, J.L.	Microbiologia ambiental. EMBRAPA-CNPMA.1997.					10			

PENTEADO, S.R.	Fruticultura orgânica. Ed. Aprenda fácil, 2004. 324p.					10			
FAVA RETO, A. (Org.)	Planejando empreendimentos solidários. São Paulo: ADS/CUT, 2004.					10			
PINHO, D. B.	O Cooperativismo no Brasil – da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva 2004.					10			
POLONIO, W. A.	Manual das Sociedades Cooperativas. São Paulo: Atlas, 2001.					10			
RECH, D.	Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.					10			
SINGER, P.	Introdução à economia solidária. São Paulo: Perseu Abramo. 2002.					10			
SALLES, R. H.	Plano de negócios para cooperativas e associações. Rio de Janeiro: FASE, n. 3, 2002.					10			
VEIGA, S. M.	Como montar cooperativas populares: passo a passo para a legalização de cooperativas. Rio de Janeiro: FASE, 2001.					10			
ORTEGA, Antonio César; FILHO, Niemeyer Almeida	Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e Economia Solidária. Campinas: Ed. Alínea, 2007.		4						
STEDILE, João Pedro (org)	A questão agrária no Brasil. O debate na década de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013.		4						
PRADO Jr, Caio	A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 2000.		4						
LEITE, Sergio	Políticas Públicas e Agricultura no Brasil. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2009.		4						

ABRAMOVAY, Ricardo	Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: EDUSP, 2007.		4						
SAQUET, Marcos Aurélio; SANTOS, Roseli Alves dos (org.)	Geografia Agrária, território e Desenvolvimento . São Paulo: Expressão Popular, 2010		4						
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.	Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007		4						
FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio César	. Geografia Agrária: Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.		4						
SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura.	O Brasil. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.		4						
SALLES, Ignez Helena.	Conceitos de Geografia Física. Rio de Janeiro: Ícone Editora, 2011.		4						
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.).	Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.		4						
GILDENS, Antony.	Sociologia. Porto Alegre: Arned, 2005.		4						
BECK, U.	Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed 34, 2010.		8						
DAGNINO, Renato	Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. São Paulo: editora da Unicamp, 2008		8						
FERREIRA, Leila C.	Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil. Ed. Annablume. São Paulo. 2006.		8						
MILLER JR., G. Tyler.	Ciência Ambiental. São Paulo: Ed. Cengaer Learning, 2008.		8						

ANEXO IV: PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

Plano de Expansão da Infraestrutura

Bom Jesus da Lapa - BA

2015

EQUIPE ADMINISTRATIVA:

Reitor do Instituto Federal Baiano

Geovane Barbosa do Nascimento

Pró-Reitora de Ensino do Instituto Federal Baiano

Camila Lima Santana e Santana

Diretor Geral do Instituto Federal Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Ariomar Rodrigues dos Santos

Diretor Administrativo

Simião Pires Lima

Diretor Acadêmico – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Junio Batista Custodio

Coordenador de Ensino – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Ediênio Vieira Farias

1 APRESENTAÇÃO:

Os objetivos do plano e as suas motivações estão relacionadas à expansão e os benefícios gerais do IF BAIANO – Campus Bom Jesus da Lapa foi totalmente construído, utilizando-se de pesquisas e levantamentos realizados de maneira a se partir da realidade situacional de todas as suas unidades.

Este documento tem como objetivo principal reunir informações precisas e atualizadas de cada unidade pertencente ao Campus e, principalmente, a partir disso, definir sua atuação e apresentar seu plano de expansão infraestrutural. São fundamentos básicos e princípios do Campus Bom Jesus da Lapa:

- Ser um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo;
- Respeitar as diferenças, sem desconsiderar os conhecimentos, valores e cultura prévios dos atores envolvidos no processo educacional;
- Proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a;
- Contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores;
- Primar por uma formação ética, política e estética para combater às ações que venham reforçar a opressão de uns sobre outros ou degradar a relação do ser humano com a natureza;
- Garantir o espaço de inclusão aos diferentes meios de atuação pessoal e profissional;
- Oportunizar formação que contemple os processos de aprendizagem profissional dos estudantes, pensando na sua formação; dos docentes, dos técnico-administrativos, das famílias e da comunidade;
- Aliar o ensino, a pesquisa e a extensão ao percurso de vida do ser humano e da sociedade;
- Construir saberes, gerar resultados, tanto na educação básica integrada, como nos técnicos subsequentes, cursos superiores e de pós-graduação, tendo o empreendedorismo e a sustentabilidade como base para a atuação da instituição.

Dessa maneira, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa caracteriza-se como uma instituição que possui natureza jurídica de

autarquia, o que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

De acordo com a lei de sua criação é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

É importante salientar que este Plano é uma pretensão para o Campus, não pode ser considerado um documento completo e fechado, visto que foi elaborado utilizando-se do atual contexto, por isso, permite que seu conteúdo seja enriquecido e melhorado.

O Plano que segue se apresenta subdividido em títulos, primeiramente fornecendo as informações gerais de implantação e estruturação do Campus e, a seguir, parte para uma caracterização das suas necessidades. A tabela a seguir apresenta o demonstrativo com o esboço do Plano de Infraestrutura.

2. OBRAS PREVISTAS E JUSTIFICATIVAS:

OBRAS PREVISTAS	JUSTIFICATIVA	ORÇAMENTO	NATUREZA DE DEPESAS
Construção de nova biblioteca.	Disponibilização de espaço e acervo para atendimento de todos os cursos.	1.200.000,00	449051 - Obras e Instalações
Ampliação da rede elétrica, hidráulica e esgoto.	Para melhor atender a ampliação da infraestrutura física do Campus.	500.000,00	449051 - Obras e Instalações
Ampliar a aquisição de equipamentos, mobiliário e outros acessórios.	Para montagem das instalações que serão construídas.	1.000.000,00	449052 - Equipamentos e Material Permanente
Aquisição de computadores para os laboratórios.	Para ampliação das atividades pedagógicas.	300.000,00	449052 - Equipamentos e Material Permanente
Aquisição de equipamentos para laboratórios de: química, física, solos e outros.	Para ampliação das atividades pedagógicas.	1.000.000,00	449052 - Equipamentos e Material Permanente
Aquisição e implantação de um sistema antifurto para o Setor de Biblioteca.	Para maior proteção do acervo bibliográfico.	100.000,00	449052 - Equipamentos e Material Permanente
Construção de alojamentos para discentes.	Para atendimento aos alunos que estão em vulnerabilidade social.	2.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção de centro de convivência para alunos.	Para maior integração e	1.500.000,00	449051 - Obras e

	socialização entre os estudantes.		Instalações
Construção de Estação de tratamento de água para consumo humano.	Para atendimento com água potável a todos os setores do Campus.	300.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção de galpão para armazenamento de veneno dentro de especificidades próprias.	Para atendimento às normas vigentes do Ministério da Agricultura.	100.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção de Galpão para máquinas e equipamentos e armazenagem de insumos e sementes.	Para apoio às atividades de campo.	1.800.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção de galpão para caprino/ovino cultura.	Para atendimento das aulas práticas e teóricas dos cursos.	1.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção de garagem para as viaturas.	Para viabilizar maior conservação da frota oficial.	1.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção de almoxarifado.	Para armazenamento das aquisições de todos os materiais adquiridos, bem como o cumprimento das normas de armazenamento e conservação.	1.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção de salas ambiente das Unidades Educativas de Produção (UEPs)	Para efetivar a integração das aulas teóricas às aulas práticas dentro de um mesmo espaço.	1.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção do 2º Complexo de Salas de Aula.	Para atendimento dos novos cursos que estão implantados e aos novos.	3.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção de salas de permanência para professores.	Criação de ambiente de convívio social entre os docentes.	1.500.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção de um campo de futebol com pista de atletismo.	Para atendimento às atividades de lazer e de educação física.	100.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção do Centro de Convivência para os servidores.	Para propiciar ambiente de integração entre todos os servidores.	800.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção da Casa do Mel.	Para beneficiamento de mel e para execução de aulas práticas.	200.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construir estação de tratamento esgoto de todo o campus.	Para tratamento de todo os efluentes gerados no Campus.	500.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construir prédio para 10 laboratórios, salas e banheiros.	Para atendimento a todos os cursos ministrados no Campus.	1.800.000,00	449051 - Obras e Instalações
Instalação de sinalização institucional.	Para viabilizar o melhor acesso a todas as instalações.	100.000,00	449051 - Obras e Instalações

Implantação da bovinocultura de corte e de leite.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	1.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
Implantação de Avicultura de corte e postura.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	2.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
Implantar piscicultura.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	500.000,00	449051 - Obras e Instalações
Implantar galpões em criações alternativas (coturnicultura, cunicultura, minhocultura etc.)	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	300.000,00	449051 - Obras e Instalações
Implantar sistema de energia solar do Instituto.	Para garantir uma boa gestão energética e de sustentabilidade	1.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
Implantar um projeto ambiental integrado – suinocultura, agroindústria e avicultura.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	300.000,00	449051 - Obras e Instalações
Implantar uma unidade de beneficiamento de grãos e sementes.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	500.000,00	449051 - Obras e Instalações
Construção de abatedouro para bovinos, ovinos e suínos e aves.	Para atendimento dos novos cursos que estão sendo implantados.	2.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
Pavimentação das vias internas da instituição.	Para melhorar o acesso a todas as instalações.	1.000.000,00	449051 - Obras e Instalações
TOTAL/INVESTIMENTO		30.400.000,00	

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO:

Este plano representa uma prospecção, com base em diagnóstico da realidade situacional atual. Retrata um esforço de projetar o Campus, pensando nas perspectivas futuras de ampliação de cursos, nas necessidades laboratoriais, com base nas demandas de cursos já existentes e em fase de ampliação. Assim sendo, sua gestão dependerá de articulação Campus-Reitoria, no sentido de buscar estratégias que possam assegurar o cumprimento das metas previstas.